

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Pequim acusa Moscovo de haver aceite o plano de «duas Chinãs»

PEQUIM, 1 — Em declarações difundidas hoje pela agência Nova China, o Governo de Pequim volta a acusar a União Soviética de ter «traído os interesses do campo socialista», tomando a iniciativa do tratado de Moscovo para interdição parcial dos ensaios nucleares.

O documento que responde à declaração soviética de 21 do mês passado, acusa também a U. R. S. S. de ter caluniado a China ao pretender que a oposição chinesa ao tratado se devia à recusa da União Soviética de comunicar informações técnicas acerca do armamento nuclear.

Esta acusação é falsa — acrescenta a declaração — recordando que a China se opõe ao tratado de Moscovo porque este não prevê o desarmamento geral e completo e autoriza as experiências subterráneas, tornando assim possível a disseminação de armas atómicas «imperialistas» por meio do projecto de força nuclear multilateral.

Respondendo a outra acusação

soviética segundo a qual a China teria divulgado documentos secretos, a declaração afirma que o pacto bipartido de 1959 entre a U. R. S. S. e a China já não constituía documento confidencial visto que Kruchchev revelou o seu conteúdo às autoridades norte-americanas durante a sua visita aos Estados Unidos naquele mesmo ano.

Afirmando que a China não deseja uma guerra atómica mundial, a declaração oficial classifica de «pessimista e deprimente» a opinião soviética de que esse conflito significaria o fim da Humanidade.

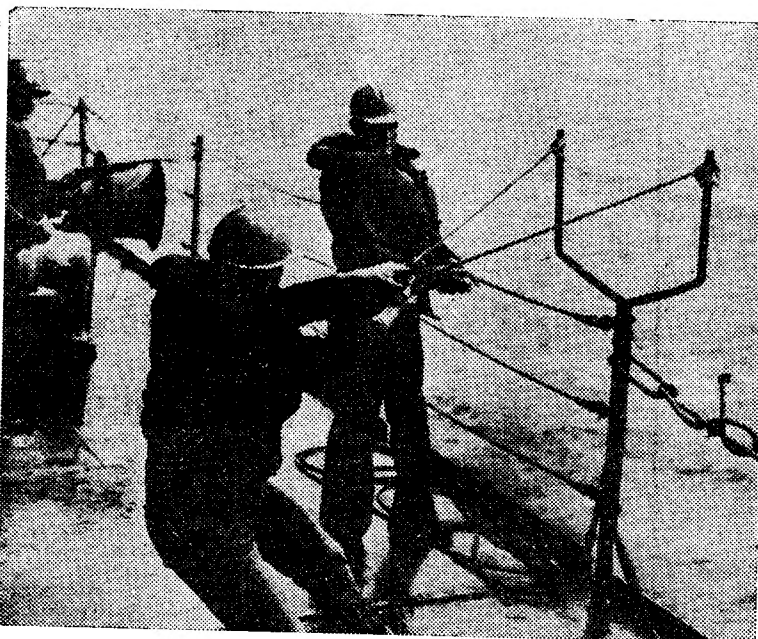
A ATITUDE RUSSA É CLASSIFICADA DE «AVENTURISTA»

Com efeito, afirma a declaração, se rebentasse um conflito desse género só pereceria metade da população mundial.

A superioridade atómica dos Estados Unidos durante a guerra da Coreia e na crise cubana não evitou a derrota dos norte-americanos — afirma a declaração — que recorda a seguir a tensão do estreito da Formosa em 1958 e afirma que a União Soviética consentiu em apoiar a China, unicamente quando estava certa de que a crise não degeneraria em conflito mundial nuclear.

A declaração do Governo de Pequim acusa a seguir os dirigentes soviéticos de terem aceite o plano norte-americano de «duas Chinãs».

Depois de classificar a atitude da U. R. S. S. sucessivamente de «aventurista» e de «partidária da capitulação» ao enviar e depois ao retirar os foguetes de Cuba, a declaração recorda a posição do Governo chinês acerca dos problemas da Guerra e da paz e conclui pedindo aos jornais soviéticos para publicarem este documento. — (F. P.).



CABOS LANÇADOS POR FISGA — Quem alguma vez supôs que a fisga, arma da Idade Média e brincadeira de garotos na actualidade, seria adoptada para lançamento de cabos de um barco para outro? Pois é o que, na verdade, acontece: aqui a vemos, instalada a bordo do navio de guerra americano «Shangri-Lai», funcionando como uma poderosa catapulta. Os cabos, até a pouco tempo disparados por um instrumento congénere da espingarda, não raro feriam os tripulantes, originando que estes passassem do convés dos barcos para o leito do hospital... A fisga foi a solução

O Exército vietnamiano explica a sua dureza pelo perigo do Vietcong

SAIGÃO, 1. — É possível, mesmo provável, que a origem da acção budista seja independente de qualquer influência exterior à religião. Mas é certo que todos os partidos políticos opostos ao regime da República do Vietnam, por razões por vezes totalmente opostas, procuram ainda, canalizar esta acção,

as forças anti-governamentais há uma que é particularmente perigosa e a vista da qual todas as outras têm importância secundária: O Vietcong. A sua organização política e militar é temível, porque se estende aos mais pequenos escalões. O Exército vietnamiano que combate há anos o Vietcong, com armas na mão, não pode, perante esta ofensiva política arriscar a ver-se gorar uma vitória que tem ao seu alcance.

Esta é, segundo o general Ton That Dinh, governador militar de Saigão, a posição do Exército vietnamiano perante os acontecimentos que se verificam há treze meses no Vietnam do Sul. Por outro lado é também a justificação moral das operações levadas a efeito contra os pagodes na noite de 20 para 21 do mês passado e do estabelecimento do estado de sítio no dia 25 e consequentes prisões.

O general apoiou a sua argu-

(Continua na 12.ª página)

OS CONDES DE SNOWDON PASSAM FÉRIAS NO MAR EGEU

ILHA DE SPETSAL (Golfo de Argolis), 1 — A princesa Margarida e «lord» Snowdon iniciaram hoje as suas férias no Mar Egeu, com um passeio a pé e de lancha a motor até à vizinha ilha de Spet-sopoula, onde se encontram instalados, como convidados do armador grego Stravos Niarchos.

O casal chegou ontem à noite, tendo feito a última parte da viagem desde Londres a bordo do luxuoso iate de Niarchos, o «Creole». — (R.).

Apelo do México aos países sul-americanos para a criação de uma zona desnuclearizada

CIDADE DO MEXICO, 1 — O presidente Adolfo Lopez Mateos voltou hoje a apelar para os países sul-americanos, a fim de que adiram à declaração para a criação de uma zona desnuclearizada nesta parte do Mundo, assinada em 29 de Abril último pela Bolívia, Brasil, Chile, Equador e México e que «contribuam assim para a paz no Mundo».

O presidente mexicano fez esta declaração perante o Congresso reunido para ouvir a mensagem anual acerca das actividades do Governo.

Salientando a importância do tratado de Moscovo — a que o México aderiu — o presidente Lopez Mateos manifestou a esperança de que os países nucleares aumentem os seus esforços «para chegar a acordos mais amplos e de que restabeleçam a confiança internacional». — (F. P.).



Julie Christie é uma jovem actriz, que este ano está presente, como muitas outras, no Festival de Veneza. Tão linda moça, no entanto, tem um dilema: é que não sabe se há-de comparecer nas estreias e recepções com chapéu ou sem chapéu... Para já, todavia, a linda Julie não faz questão em mostrar os joelhos — até porque, mais do que um chapéu ou um penteado, são outros encantos femininos que, muitas vezes, impõem uma estrela...

VISADO PELA CENSURA

Portugal figura entre os países cujas reservas monetárias mais aumentaram

PARIS, 1 — Portugal figura no quinto lugar entre os países cujas reservas mais aumentaram durante o ano passado, de acordo com as cifras que a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico publicou no seu relatório anual sobre o acordo monetário europeu.

A França foi, naquele ano, como já havia sido em 1961, o país do mundo que maior aumento de reservas registou: 671 milhões de dólares, contra 869 milhões em 1961. Seguem-se a Áustria (229 milhões de dólares), a Espanha (144 milhões), a Suíça (112 milhões) e Portugal (100 milhões).

A França aumentou mais as suas reservas do que todos os outros países do Euromercado em conjunto (591 milhões de dólares). A Alemanha Federal recuou pelo segundo ano consecutivo (95 milhões de dólares, contra 195 milhões), enquanto a Itália e a Bélgica deixaram de ser fortemente credoras.

No fim de 1962, as reservas francesas totalizavam 3,6 biliões de dólares, cifra quase idêntica à da Itália (3,44 biliões), superior às da Grã-Bretanha e da Suíça (2,8 biliões cada), mas nitidamente inferior à da Alemanha Federal (6,44 biliões). — (A. N. I.).



Regresso de férias

Com o fim de Agosto acabaram as férias para uma grande maioria e principiou o regresso dos veraneantes aos seus lares e ao trabalho quotidiano. As estradas ficam pejudadas de automóveis e os turistas, nacionais e estrangeiros, vencem a custo a distância que separa o repouso e o prazer do trabalho e das obrigações. (Ler na 13.ª página).

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A LUTA ARMADA EM ANGOLA

Um comunicado do comando das Forças Armadas em Angola diz que continuam os combates e recontros em certas partes da província. O comunicado continua: «Alguns desses contactos têm dado resultado, apesar de verificarem-se, por vezes, vinganças e massacres por parte dos terroristas, numa tentativa desesperada de impedirem o regresso das populações à vida normal. No distrito de Cabinda têm-se verificado ultimamente actividades de bandos de terroristas vindos dos Congos, procurando aliciar ou intimidar alguns povos. As Forças Armadas que actuam nesse distrito têm dado apoio aos povos que têm estado sujeitos à intimidação. Numa dessas acções um bando de terroristas assassinou um europeu, incendiando, posteriormente, a sua habitação, onde um filho menor se havia escondido, o qual morreu queimado. Na região do rio Lucunga, quando uma carrinha com trabalhadores se dirigia do acampamento de Massarelo para a fazenda foi atacada por um bando de terroristas. Há a lamentar a morte de oito nativos e dez feridos, sendo dois europeus. Elementos das Forças Armadas que actuavam próximo verificaram, ao chegar ao local, que terroristas tinham regado com gasolina e queimado os corpos dos oito trabalhadores assassinados. Na região dos Dembos, pequenos bandos de terroristas alvejaram patrulhas, as quais reagiram, causando algumas baixas ao inimigo.»

A MORTE DO MINEIRO

Em Santiago de Riba-Ul, no lugar de Figueiredo, os mineiros srs. Joaquim Moreira e Adriano Carvalho Rodrigues, ambos de 32 anos, e ambos casados, limpavam um poço. Outros companheiros de trabalho os ajudavam, cá em cima junto à boca. Estes, inesperadamente, deixaram cair um caldeiro de ferro, utilizado no esgotamento da água. Apanhou em cheio o sr. Joaquim Moreira, fracturando-lhe o crânio e derramando a massa encefálica. Morreu pouco depois.

VIAGEM CURTA

A miragem de novas terras e novos proventos continua a tentar os jovens trabalhadores rurais e a facilitar a actividade criminosa de engajadores sem escrúpulos. Desta vez foram nove rapazes da Póvoa da Lousã que se deixaram embalar pela cantilena de um camionista ao qual cada um deu 700 escudos para pagar o seu transporte para França. Mas a viagem foi curta, pois as autoridades deram-lhe fim em Vilar Formoso, de onde os jovens emigrantes regressaram, desiludidos, à sua terra natal.

FULMINADA DE MORTE

Foi ontem à tarde, na Moita do Ribatejo, que a sr. Maria da Torcata, de 65 anos, procedia à limpeza de uma casa, na Avenida da República. Escorregou e desequilibrou-se. Deitou a mão a um suporte de lampada eléctrica. O choque violento que sofreu ocasionou-lhe a morte.

FOGO

Apesar de, neste ano, não ser grande a estiagem, o fogo não deixou os seus créditos por mãos alheias e de novo sinalou, com a sua fúria destruidora, o período do ano em que normalmente mais faz sentir os seus efeitos. Por esse País fora os bombeiros têm andado num corropio. A juntar à já longa lista de prejuízos causados pelas chuvas, arderam ontem pinheiros e eucaliptos numa mata de Cabaços, uma grande pilha de lenha em Casteição (Meda) e uma vasta zona do perímetro dos Serviços Florestais de Alvor da Serra, nas imediações de Catraia.

VIDA ABAFADA

Não deixa de cortar o coração o saber-se que há quem seja capaz de abafar a vida para ocultar, por vergonha, a falta de honestidade. Foi na Abrunheira, bem perto da Póvoa de Santa Iria, que um corpo de recém-nascido apareceu meio comido pelos bichos. O comandante do posto da G. N. R. prendeu Hermínia de Jesus Rodrigues e sua mãe, Maria da Assunção Costa. Ambas tinham abafado ao nascer, a vida do filho da primeira. Disse esta que o pai da criança é Zamite Aveiro Travassos. Ambas foram entregues ao tribunal de Vila Franca.

CARACHI
BANGUECOQUE
TIMOR*
HONG KONG
MACAU*
MANILA
TÓQUIO

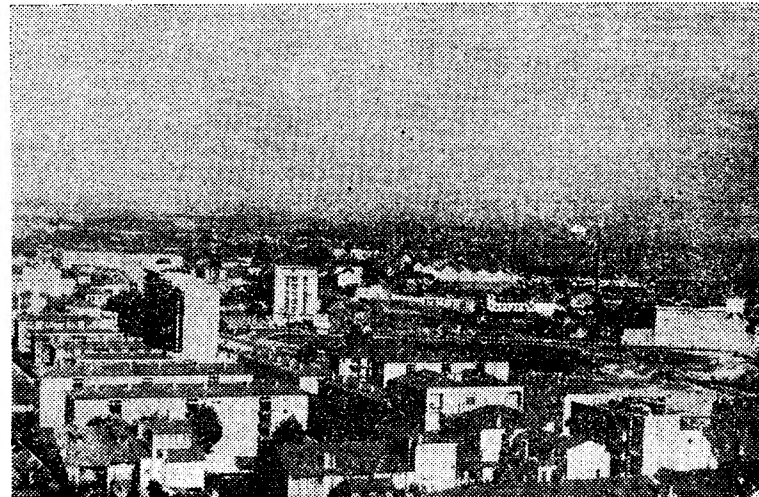
Vá ao Oriente por via aérea no novo Convair 990 Coronado da Swissair — o mais moderno avião a jacto do mundo. Desfrutará, em cada minuto da sua viagem, do mais requintado conforto e do cordial serviço pessoal, tradição da Swissair.
*Ligações imediatas de Banguecoque para Darwin/Timor. Para Macau, dois serviços diários de ligações por via aérea, partindo de Hong-Kong.
Para mais informações e reservas queira consultar o seu agente de viagens ou a:

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 — Tel.: 7331 71 (PPC-8 Linhas).

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

PORTO PELO PORTO



Uma das zonas do Porto que se admiram do novo miradouro

Um novo miradouro que abrange toda a cidade

PORTO, 1 — Tal como algumas cidades do Mundo — Viena de Austria e Barcelona, por exemplo — a cidade do Porto dispõe agora de um magnífico miradouro, do qual pela sua elevada altura se abrange um raio de muitos quilómetros. Em local onde a Cooperativa dos Pedreiros Portuenses construiu a sua sede, junto à convergência das ruas de D. João IV e da Alegria, ou seja num dos pontos mais elevados da cidade, se situa o miradouro. Tudo quanto antigamente era considerado ponto alto, está hoje em nível inferior.

Assim, a Torre dos Clérigos, com os seus 77 metros de altura, avistada das esplanadas ou terraços do edifício em questão, parece-nos ao mesmo nível que uma vulgar casa de três andares, o mesmo sucedendo às igrejas do Bonfim, Lapa, Trindade, Santo Ildefonso, etc. O torreão da Câmara Municipal, que é no centro o local de onde se avista uma grande parte da cidade, fica a perder de vista em confronto com o novo miradouro. Além dos jardins do Palácio de Cristal e do Museu Soares dos Reis e pouco mais, onde até aqui se podiam realizar verbenas, arraisaços, minhotos ou outras reuniões elegantes, o Porto passa a dispor a partir de agora, de um excelente local próprio para reuniões do género, com a vantagem de possuir parques para automóveis, com óptimas instalações inerentes e indispensáveis em reuniões de elevado nível social.

Um só plano atinge mais elevada altura que este edifício. É o alto das torres da igreja da Senhora da Conceição, na Praça do Marquês

de Pombal, e de um reservatório de água, locais portanto inacessíveis.

Muitas pessoas já têm visitado este óptimo miradouro portuense. — G. C.

Incêndio no mato

Durante a madrugada, ateou-se incêndio numa extensa área de mato numa escarpa situada nos limites da Estação de Campanhã, próximo da Rua do Monte da Estação.

Os sapadores bombeiros e as duas corporações de voluntários extinguiram o fogo e evitaram que as chamas atingissem os cais da estação, que ficavam próximos, tendo retirado ao cabo de duas horas de trabalho.

Sacerdote americano vítima de roubo

Qenxou-se à Polícia o rev. Leo Harning, de nacionalidade americana, hospedado num hotel desta cidade, de que lhe furtaram a carteira com dinheiro de vários países e um cheque.

Condutor desumano

Em Lousado, uma motoreta cujo condutor se pôs em fuga, colheu o menino José Augusto Pinto da Silva, de 6 anos, residente no lugar da Palmeira, em Gaia, que recolheu ao Hospital de Santo António, com fractura do crânio.

Acidente com um automóvel

No lugar da Ponte de Pedra, um automóvel conduzido pelo sr. António José Guedes, de 29 anos, casado, caixeiro viajante, morador na Rua dos Ciclamens, n.º 29, no qual seguiam os srs. José Filinto Lourenço, de 33 anos, residente no

Bairro da Azenha Nova, na Maia, e José Machado Gonçalves, de 29 anos, do lugar do Carvalho, do referido concelho, embateu violentamente num poste de iluminação.

Conduzidos os ocupantes do carro ao Hospital de Santo António, o condutor do veículo ficou internado em estado grave. Os dois passageiros seguiram para as respectivas casas, depois de pensados.

Mário Dias

Ficou hoje sepultado o cronista da Imprensa, sr. Mário Dias, que há quarenta anos colaborava assiduamente nas páginas de desporto de «O Comércio do Porto».

Há muitos anos afastado, por doença, do seu cargo publico, no Instituto Superior de Comércio, Mário Dias era muito estimado pela sua modestia e probidade. Dedicadíssimo ao hóquei em campo, esta modalidade fica-lhe a dever grande parte da sua expansão.

Desleixo imperdoável

Há já alguns meses que os estudantes universitários do Porto promovem a sua tradicional Queima das Fitas. Nessa altura, foi colocado, no monumento a Júlio Dinis, que se encontra em frente do antigo edifício da Faculdade de Medicina, uma alegoria à festa. Passaram-se alguns meses, mas ainda não foi dali retirado um farrapo, que continua a pender do busto do grande escritor — a atestar que, no capítulo de limpeza publica, a cidade mantém-se mal classificada...

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «As aventuras de D. Juan» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O poder e a glória» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Máscaras de cera» e «Itaizes do ouro» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Quanto mais quente, melhor» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O Mundo em chamas» e «Totó entre doidos» (12 anos).
BAIA LIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «As sete vinganças» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Europa de noite» (17 anos).
PRINDA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «A valsa do galanteador» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Jerusalém libertada» e «Um militar e meio» (12 anos).

Propõe-se a troca de visitas de 200 mil russos e norte-americanos

MADISON (Wisconsin), 1 — Um professor da Universidade de Wisconsin propôs a Kruchchev um plano para a visita de cidadãos norte-americanos e soviéticos como meio de «alterar o curso da guerra fria».

O professor Admud Zawacki, que durante seis anos foi professor em Varsóvia, anteriormente ao período da segunda guerra mundial, propõe, num longo telegrama ao primeiro-ministro soviético, que 200 mil norte-americanos façam uma visita de dez dias à U. R. S. S. e que o mesmo numero de russos visitem os Estados Unidos, por igual período de tempo.

O Governo anfitrião pagaria todas as despesas de deslocação bem como a subsistência dos convidados durante esse período. — (R.).

PEDRO CALMON em Lisboa

Chegou a Lisboa, por via aérea o sr. prof. dr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil, quem participará, como chefe da delegação brasileira, na V Colóquio Luso-Brasileiro, a efectuar em Coimbra de 2 a 8 do corrente. Fazem parte da delegação brasileira, além daquela individualmente, os srs. profs. Celso Cunha Soares Amora, Francisco Casa Gomes, Wilson Martins e Heitor Trindade.

OS CURSOS DE PSICOPEDAGOGIA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA APLICADA PASSAM A ADMITIR ALUNOS LEIGOS

Destinado só a religiosos, começou o ano passado a funcionar em Lisboa, no Colégio Universitário Pio XII, o Instituto de Psicologia Aplicada.

Esse instituto, passará a receber, já no próximo ano lectivo, alunos leigos que se queiram dedicar ao estudo das ciências psicológicas e pedagógicas, num curso de nível universitário.

Embora seja conveniente que os alunos possuam curso superior, pois se trata de uma especialização, podem ser admitidos indivíduos de ambos os sexos que possuam o curso completo dos seminários, o 3.º ciclo liceal, ou equivalente, os cursos do Magistério Primário ou o de Educadoras da Infância.

As aulas serão às quintas, sextas e sábados, das 16 e 30 às 19 e 30, com um total de nove aulas semanais.

No Instituto funcionam quatro secções — Psicologia Pedagógica, Psicologia Clínica, Psicologia Industrial e Teologia, dividindo-se as disciplinas ali ministradas em fundamentais, especiais e de opção. Como disciplinas fundamentais contam-se a Teologia da Educação; Psicologia Racional; Psicologia Ge-

nética e Diferencial; Psicologia Experimental; Psicomotricidade e Estatística; Teorias de Testes; História da Pedagogia; Filosofia da Educação; Introdução à Pedagogia Geral; Psicologia Social; Caracteriologia.

Nas disciplinas especiais contam-se as seguintes, divididas pelas três secções respectivas:

Psicologia Pedagógica — Metodologia Pedagógica; Direito, Higiene e Organização Escolar; Orientação Escolar e Profissional (teoria e prática); Didáctica; Catequética e Psicologia Religiosa; Psicologia Escolar; Psicologia Pedagógica. **Secção Clínica** — Psicopatologia; Psicofisiologia; Psicologia Clínica; Psicoterapia; Psicodiagnóstico (testes). **Secção Industrial** — Psicologia Social; Selecção Profissional (testes); Psicologia Industrial; Higiene e seguros de trabalho; Organização de Empresas.

O custo da inscrição é de 100 escudos, e as propinas trimestrais são de 40 e 20 escudos, por cada disciplina de 60 e 30 aulas, respectivamente.

O curso funciona no Colégio Universitário Pio XII.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Pinto de Campos já completou a colecção de figurinos para a nova revista «Chapéu Alto», o próximo espectáculo do empresário José Miguel, com que o ABC vai inaugurar a temporada.
- Foi adiado por uma semana o início dos ensaios da nova revista da Maria Vitória, transferido para 9 de Setembro. Como noticiámos, os ensaios de poema serão dirigidos por Rosa Mateus e os de coreografia por Charles.
- Foi dirigido um convite à actriz Fernanda Baptista, presentemente no Brasil, para ser a primeira figura feminina numa revista a estreiar brevemente no Parque Mayer.
- O elenco da peça infantil «Josefina e o Ladrão», a apresentar

pela R. T. P., é constituído pelas actrizes Irenê Cruz, Maria Shultz e Manuela Maria e pelos actores João Perry e Luís Horta. Como referimos, Manuela Maria fará, com esta peça, a sua estreia na TV.

- Na temporada que a companhia do Teatro Nacional vai realizar ao Porto, a primeira peça a representar deve ser «Os Maias», segundo o romance de Eça de Queiroz.

NO MONUMENTAL

«Boa noite Lisboa!», mantém-se em cena com êxito e sempre com enchanes

Continua no Monumental, com enorme êxito, o maravilhoso espec-

táculo «Boa noite, Lisboa!» — uma revista em moldes modernos de categoria internacional. No elenco salientam-se os consagrados artistas Eugénio Salvador, Humberto Madeira e Berta Loran, ao lado de Helena Tavares, Lita Costa, Maria Sabina e Linda Silva e outros. Evidenciam-se também em «Boa noite, Lisboa!» o já apreciado e aplaudido «Jazz Ballet Rodney», com as suas lindíssimas e elegantes mulheres e os seus cantores; o conjunto de Vitor Gomes e os seus «Gatos Negros» e a orquestra de Jorge Costa Pinto.

Neste belo espectáculo actuam também os «reis» do Carnaval carioca de 1963, com as suas maravilhosas fantasias.

Hoje, há três espectáculos: à tarde e à noite, às 21 e às 23 horas, respectivamente, para maiores de 17 anos.

Festival de «twist» no Teatro Monumental

O Monumental, que ainda há pouco tempo foi cenário de dois interessantes espectáculos para a juventude — a apresentação de Johnny Halliday e a orquestra «Cris Barbers Jazz Band» —, voltou a encher-se ontem, ao fim da tarde, de uma ruidosa multidão juvenil, que ali acorreu para assistir e participar activamente no «Festival de Twist».

Tudo fazia prever que a tarde de ontem seria de euforia, com muitos «blusões negros» e gritos «nova vaga», de que todos andamos mais ou menos possuídos, e que hoje não chocam senão meia dúzia de

conservadores que não chegam para fazer lei. Por isso, a par dos meninos muito bem e de outros menos bem — toda a camada jovem dos bairros da capital — viam-se alguns papás e mamãs que não deixaram de se deliciar com o espectáculo gerador, por vezes, de momentos de franca hilaridade.

A certa altura, ouvia-se na sala, em altos gritos:

— Podião chamá-lo?

Henrique Mendes, que ontem passou, certamente, por um dos grandes bicos de obra da sua carreira, indicou, a certa altura, o camarote onde se encontrava o popular Raul Solnado. Os projectores incidiram sobre ele, e o publico quis então que Solnado também dançasse o «twist». Entre caretas reinadas, que e serviram excelentemente o repórter fotográfico, o popular cómico escapou-se ao convite. Mais alguns números, e o publico voltou a insistir. Tivemos, então, oportunidade de assistir a uma cena tipicamente de revista, com Solnado e Humberto Madeira, que, entretanto, também aparecera dentre bastidores. O «strip-tease twist» que se seguiu, é capaz ainda de ser motivo inspirador de alguma rábula a aparecer em breve no Parque Mayer. E não nos admirar que a gracinha resulte... pela nossa parte tem desde já fartos aplausos.

Seria ocioso agora fazer outro tipo de considerações, que nos ocorrem a propósito deste festival. Digamos, simplesmente, que, como processo de interessar a juventude pelo palco, este festival merece uma alta classificação, embora esse entusiasmo se assemelhe bastante ao dos campos de futebol.

Dos conjuntos ontem apresentados, todos eles compostos por gente que ronda os vinte anos, destacaram-se três. O juri reconheceu o seu já, digamos, profissionalismo elegendo o de Fernando Conde, de Vitor Gomes e de Nelo para participarem numa final a realizar no próximo sábado.

A lotação da sala estava esgotada, e não admira que de novo voltem a encontrar-se no mercado negro bilhetes pelo dobro do preço de custo. Muitos não hesitaram, nesta primeira fase, em adquiri-los, e isso demonstra bem que a nossa juventude discófila sabe ritmar quando é preciso, canalizando, assim, o seu entusiasmo... para o «twist».

E vá lá...

Recintos de diversões

No Grupo Recreativo dos Pombais, efectua-se no próximo sábado uma festa, cuja receita se destina a favor do Grupo Desportivo Estrelas dos Pombais, na qual participam vários artistas.

— Continua a actuar, com êxito, na «Cadeia» do Porto, o artista Júlio Vieitas.

— A popular e jovem artista Vitória Maria trabalha no próximo dia 8 na Esplanada de Maragota.

— O poeta Domingos Silva concluiu o repertório para a artista Natália dos Anjos, que está a actuar com agrado geral na «Nau Carineta».

— Na «Toca», de Carlos Ramos, está a actuar a popular artista Natércia da Conceição.

Dr. Paradela de Oliveira

MÉDICO PEDIATRA
RETOMOU A CLÍNICA

PORTO
(SECO)
O MELHOR
APERITIVO

SHELLTOX DESTROÍ OS INSECTOS GIGANTES que o sábio louco Gunnar lançou contra o mundo



KARKURANDUM (pelo telefone)-SHELLTOX DOMINA A SITUAÇÃO.

FOI TOTALMENTE VARRIDA DA FACE DA TERRA A AMEAÇA REPRESENTADA PELA OFENSIVA DO SÁBIO-LOUCO GUNNAR, CRIADOR PSICOPATA DE INSECTOS-MONSTROS. LOCALIZADO NA VELHA CASA, ONDE DAVA VIDA A INSECTOS GIGANTESCOS QUE PUSERAM EM PERIGO CIDADES E LARGAS ZONAS RURAIS, O PROF. GUNNAR FOI ENVOLVIDO NUM AUTÊNTICO 'ANEL DE FOGO'.

A Operação de limpeza SHELLTOX cortou pela raiz os diabólicos planos de destruição mundial concebidos pelo crâneo portentoso do Prof. Gunnar. - Equipas dirigidas pelo Dr. J. Shellman, da Universidade de Karkurandum, enérgicamente apoiadas pelas massas populares, que quiseram participar na Operação de limpeza, utilizando o SHELLTOX, destruíram os insectos favoritos do Prof. Gunnar, que o sábio, num gesto de desvario, lançou para os ares. O equilíbrio está restabelecido. SHELLTOX eliminou totalmente os Insectos Gunnar e provou ser a arma defensiva total que assegura o predomínio do homem. O relatório final da Operação de limpeza foi reduzido ao essencial pelo Dr. J. Shellman, que exclamou: «SHELLTOX, MATA QUE SE FARTA!»

Shelltox

MATA QUE SE FARTA!



latas de 0,5
e 5 litros



5 DE SETEMBRO

ÀS 22 HORAS

MAIORES DE 6 ANOS

CAMPO PEQUENO



MANUEL DOS SANTOS

pedrés m. dos santos camino

CAVALEIROS: MESTRE BAPTISTA
ALFREDO CONDE

FORCADOS DE ADELINO DE CARVALHO

8 TOIROS DE PASSANHA NA
CORRIDA DO ANO

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 DAS 10 ÀS 20 H.—E, TAMBÉM,
NO DIA DA CORRIDA, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA A PARTIR DAS 18 H.

APROVEITE um FESTIVO DOMINGO em ENTRECAMPOS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ESTÁ HOJE ABERTA A PARTIR DAS 15 HORAS

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJES-
TOSOS PAVILHÕES ONDE HÁ MUITO QUE VER
E APRENDER

DE TUDO PARA COMER E BEBER

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS,
RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CI-
NEMAS, ETC.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS
E ASSEGURADOS



DIVERSÕES

TEATROS

CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RADIO

ACTUALIDADES MUNDIAIS

Festival da canção do Douro

ARANDA DEL DUERO, 1 — Co-
meçou ontem nesta localidade o IV
Festival Hispano-Português da Can-
ção do Douro.

Na presença de muito publico, can-
taram-se dez das canções selecciona-
das para a primeira fase do concúr-
so, disputado num cenário magnífico
e abrilhantado pela Polifonia de
Gerona e pela orquestra «Mara-
velles».

Hoje, ultimo dia do Festival, o
juri proclamará os nomes dos auto-
res e intérpretes premiados.—(F.P.).

Festival de Música do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1 — O Festi-
val Internacional de Musica do Rio
de Janeiro entra hoje na sua tercei-
ra semana com um concerto, no
Teatro Municipal, pelo quinteto
Chigiano. — (A. N. I.).

Cinema hispano-mexicano

CIDADE DO MEXICO, 1 — A pe-
lícula «Juventude atormentada» que
será rodada no México e em Espan-
ha, deve ser financiada por Gon-
zalo Elvira e Henrique Rosas Pri-
go — anuncia a revista mexicana
«Cine Mundial».

Mauricio de Serna, co-autor do
argumento, vai ser encarregado de

dirigir a película cujas filmagens se
iniciarão no próximo mês. — (A.
N. I.).

Coros e danças espanholas na América

MURCIA, 1 — Os coros e danças
da secção feminina de Lorca foram
seleccionados para representar a
provincia de Valencia e Murcia no
certame internacional que se cele-
bra na Cidade do México e noutras
capitais americanas, em Outubro. —
(A. N. I.).

Drama no circo

CHEVENINGA (Holanda), 1 —
Dois trapezistas italianos, Erno Do-
minici, de 33 anos, e o seu irmão
Achenello, de 16, que se equilibra-
vam numa barra rotativa, que se
partiu, cairam á arena da altura de
mais de 13 metros.

Os dois irmãos, «vedetas» do circo
de Estrasburgo, foram levados sem
sentidos ao hospital de Bronovo, na
Haia, onde continuam em perigo de
vida. — (A. N. I.).

Morreu o autor de «Day by day»

ENCINO (Estados Unidos), 1 —
Morreu o compositor de canções po-
pulares Axel Stordahl, autor de
«Day by day» e «I should care» e
de arranjos musicais para o can-
tonetista Frank Sinatra e para a or-
questra de Tommy Dorsey. — (A.
N. I.).

Wagner nasceu há 150 anos

NOVA YORK, 1 — Para celebrar
o centésimo quinquagésimo aniver-
sário do nascimento de Richard
Wagner efectuou-se no gigantesco
estádio Lewinson, nesta cidade, um
concerto ao ar livre preenchido, na
primeira parte, por várias obras do
compositor, executadas pela orque-
stra da Metropolitan Opera e, na se-
gunda, pela apresentação do pri-
meiro acto da ópera «Valquiria» in-
terpretado por Ingrid Bjoner, no-
rueguesa, Norman Scott, norte-ame-
ricano e John Vickers, canadiano.
— (A. N. I.).

Morte de um actor argentino

BUENOS AIRES, 1 — Faleceu o
actor argentino Pedro Laxalt, ata-
cado de raiva. O cão do actor fora
atropelado na rua há três dias e

CARLOS MESQUITA REGRESSOU DE ÁFRICA

Regressou de Africa ao Conti-
nente o cançonetista Carlos Mes-
quita, criador de «Coração sem co-
ração», componente do «cast» da
Emissora Nacional e da R. T. P. Carlos Mesquita, que percorreu de-
moradamente Angola, Rodésia, Mo-
çambique, Congo, Niassalândia e
Africa do Sul, encontra-se em Lis-
boa em lua-de-mel e prepara a via-
gem ao Brasil, onde se estreará em
fins de Outubro.

No seu repertório — cerca de oitenta melodias — Carlos Mesquita
conta as melhores produções de Je-
rônimo Bragança, Artur Fonseca,
Guerreiro Bruno, Casal-Ribeiro, Ma-
tos Sequeira, Alvaro Carlos, Cam-
pos Vieira e Carlos Pimentel Costa.
São suas criações: «A mulher, nin-
guém sabe o que ela quer», «Agora
que para sempre te perdi», «Maria
do Mar», «Obrigado, Moçambique»,
«Parabéns, cidade», «Moçambique
abraça Angola» e «U Famba Kuni-
ni». Carlos Mesquita, que em Ango-
le e Moçambique cantou para os
militares ali em serviço, recebeu
sempre naquelas provincias as me-
lhores homenagens, pela simpatia
que devotou aos que lutam pela
manutenção da integridade da Pá-
tria.

«Os direitos da mulher»

— uma comédia de êxito
no Teatro «Laura Alves»
montado na Costa da Caparica

Hoje á noite, na Costa da Capa-
rica, no Teatro «Laura Alves»,
apresenta-se uma engraçadíssima
comédia de Alfonso Paso: «Os di-
reitos da mulher». No elenco sa-
lientam-se Henrique Santana e Ire-
ne Isidro, Alina Vaz, Luísa Durão,
Henrique Viana, Rolando Alves e
outros.

O publico da Caparica está, por-
tanto, de parabéns, pois esta comé-
dia faz rir a bom rir.

O espectáculo começa ás 21 e 30
e 6 para maiores de 17 anos.

Teatro de Amadores

«O Padre Piedade» foi repre-
sentado pelo Teatro de Ensino
do Grupo do Pessoal de Fima-
-Lever

O concurso de arte dramática
organizado pelo S. N. I. e pela
F. N. A. T. para grupos de amado-
res prosseguiu ontem com uma
prova eliminatória, no ABC, pres-
tada pelo Teatro de Ensaio do
Grupo do Pessoal de Fima-Lever,
que apresentou a comédia, em três
actos, de Carlos Arniches, «O Pa-
dre Piedade» («El Padre Pitillo»).

O agrupamento houve-se com
grande empenho e fez juz aos
aplausos que recebeu. Assim, to-
dos os que colaboraram no espec-
táculo são credores dos mais fran-
cos elogios. Todos os amadores
actuaram com muito brio, dando
realce aos tipos populares que Car-
los Arniches criou.

A realização do espectáculo este-
ve a cargo de Agostinho Rego da
Silva, a quem coube, também, o
papel do pitoresco padre de aldeia.

Os nomes dos intérpretes, além do
já citado: Carlos Fernandes, Maria
Henriqueta, Fernanda Natércia,
Manuela Alves Dinis, Marina Rosa-
les, Vítor Viana, Maria Feliciano,
Fernando Sequeira, Fernando Januário,
Maria José, Almiro Rodrigues,
Rosa Pinto, Jorge Manuel e
Jaime Vítor.

mordera o dono quando este o apa-
nhou para o tratar.

Laxalt actuou em várias películas
como «Nobreza gaucha» e «Los mu-
chachos de antes».

De 1931 a 1935 foi redactor da
United Press nesta capital, tendo
abandonado depois o jornalismo
para ingressar no cinema. — (A.
N. I.).

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Teatro MONUMENTAL

2 SESSÕES: 21 e 23 HORAS
(ADULTOS)

A SUPERPRODUÇÃO
MUSICAL

BOA NOITE, LISBOA!

com o maior elenco de «empre



SALVADOR

HUMBERTO
MADEIRA

BERTA
LORAN

HELENA
TAVARES

H. Madeira
as revelações

LITA • LINDA • SABINA

JAZZ BALLET RODNEY

VICTOR GOMES
e os seus GATOS NEGROS

OS REIS DO CARNAVAL
CARIOCA DE 1963

NO AVENIDA



Solnado

DUAS HORAS A RIR

VAMOS CON- TAR MENTIRAS

com SOLNADO

FLORBELA

CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO
2550 • 5500

O TEATRO LAURA ALVES

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

(Adultos)

Na COSTA DE CAPARICA
a comédia de ALFONSO PASO

OS DIREITOS DA MULHER

com

HENRIQUE SANTANA

no protagonista e

IRENE ISIDRO

á frente da

Companhia Teatro Alegre

DUAS HORAS A RIR

ATÉ AS LAGRIMAS!

GENTE NOVA EM FÉRIAS

EM «DIAS FELIZES»
(12 ANOS)

«Vamos

a comé

No Teatr

semana! —

ria comédia

«Vamos co

dadeira tem

Correrias».

Um

o sensaci

«A Respei

fast lady),

boa na qu

juri de ho

minino

Um

faz par

do I «Ra

do Sp. L

a real

Correspon

tulismo qu

a despertar

resolveu o

organizar o

qual se efe

15 de Setem

zíveis panor

toris.

Como con

fazer parte

sitadamente

vel actor St

nal protago

peitável Cau

dy).

Este film

«avant-prem

sino Estoril

ao que se seg

mo Casino

mios ás conc

Por se tra

do seu gêner

so País, as it

Ive Feminin

Benfica são

zer-se na Se

— Rua Jardí

ao próximo

VIDA R

Rádio

A reunião

às 13 horas

Avenida da

dio Clube P

a companhe

Clube

Na reuniã

às 20 e 30,

boa-Norte.

Rua Duque

lherme Au

fará uma p

ganização.

Correrias».

DOMINGO:

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras»
a comédia das enchentes

No Teatro Avenida — em 23.ª semana! — continua a extraordinária comédia de Alfonso Paso — «Vamos contar mentiras», uma verdadeira tempestade de gargalhadas



STANLEY BAXTER

o sensacional protagonista de «A Respeitável Carcassa» (The fast lady), que se desloca a Lisboa na qualidade de membro do júri de honra do «I Rallye Feminino do S. L. e Benfica»

Um actor famoso

faz parte do júri do I «Rallye» Feminino do Sp. Lisboa e Benfica a realizar no Estoril

Correspondendo ao crescente entusiasmo que o automobilismo está a despertar nos meios femininos, resolveu o Sport Lisboa e Benfica organizar o «I Rallye Feminino», o qual se efectuará no próximo dia 15 de Setembro por entre os aprazíveis panoramas da zona dos Estoril.

Como convidado de honra para fazer parte do júri desloca-se propostamente a nós Pais o notável actor Stanley Baxter, sensacional protagonista do filme «A Respeitável Carcassa» (The Fast Lady).

Este filme será apresentado em «avant-premiere» no Cinema do Casino Estoril no dia 15 de Setembro, ao que se seguirá um jantar no mesmo Casino e distribuição de prémios às concorrentes do «rallye».

Por se tratar da primeira prova do seu género que se realiza no nosso País, as inscrições para o «I Rallye Feminino» do Sport Lisboa e Benfica são gratuitas, e podem fazer-se na Secretaria daquele clube — Rua Jardim do Regedor, 9 — até ao próximo dia 8 de Setembro.

VIDA ROTÁRIA

Rádio Clube de Lisboa

A reunião de depois de amanhã, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, de Rádio Clube Português, será dedicada a companheirismo.

Clube de Lisboa-Norte

Na reunião do dia 4 do corrente, às 20 e 30, do Rádio Clube de Lisboa-Norte, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, o dr. Guilherme Augusto Dinis Ferreira fará uma palestra, intitulada: «Organização. Uma grande verdade. Correrias».

provocadas pelas mais disparatadas mentiras inventadas por uma «menina-bem», para seu passatempo. As vítimas das suas «mentiras» sofrem as consequências da endiabrada mentirosa. Elenco: Raul Solnado, no protagonista, Florbela Queirós e Armando Cortez, e também, Manuel Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral, José Alberto e Isabel Ferreira.

O público tem hoje dois espectáculos para rir, para maiores de 12 anos: à tarde, e à noite, às 21 e 45.

NO POLITEAMA

Richard Egan na história de uma gloriosa derrota em «Os 300 Espartanos»

O Politeama apresenta um dos maiores êxitos do momento: «Os 300 Espartanos». Trata-se de um filme que enfileira, com brilho, entre os que tornaram compreensível o prestígio de que os seus obreiros desfrutam, quando procedem à evocação de épocas remotas, em que os povos viviam sob o signo da guerra. Delineada com grandes recursos materiais, e evidenciando condições de espectáculo que, pelas suas características de interesse bélico e apaixonado correspondem aos melhores vaticínios, o filme mantém intactas as virtudes do género através de uma realização de Ruben Mate, na qual o texto, o choque das ambições que comandam o destino das personagens, a densidade episódica, a magnificência dos ambientes, o bom gosto na composição dos enquadramentos e o movimento de enormes massas de figurantes constituem motivos de agrado. Sente-se na sequência da acção o escrúpulo de caracterizar um episódio histórico, que denuncia o fruto de uma admirável documentação. Contribuiu para isso o facto de ter colaborado na contextura da intriga o famoso historiador Roger Back, da Universidade de Oxford. Para maior exactidão dos factos, mas sem renunciar aos temperos gratos aos seus sectores populares, os autores consultaram outras fontes das literaturas grega e inglesa. Daí o mérito de muitas sequências terem sido inspiradas em obras de Plutarco, Diodorus, Herodoto, Thucydédes e «sir» Charles Oman. A acção, que

decorre 480 anos antes de Cristo, revive o massacre de 300 guerreiros espartanos, na célebre batalha do desfiladeiro das Termópilas. Dele resultou a Europa salvar-se do bárbaro domínio dos persas e preservar-se a cultura ocidental. E' a evocação dessa proeza que o filme caracteriza em toda a sua violência feroz e sanguinária. No desempenho distinguem-se Richard Egan, «sir» Ralph Richardson, Diane Baker e outros. Fotografia em cine-macscópio e colorido De Luxe.

NO IMPÉRIO

«Um Verão de Amor» nova obra-prima de Ingmar Bergman

A Empresa do Império mantém inalterável a sua louável orientação: — apresentar cinema de qualidade em qualquer época do ano, numa demonstração verdadeira do desejo de «servir bem» o público. Presentemente, exhibe-se no Império um filme do genial cineasta sueco Ingmar Bergman, criador de um estilo peculiar. Não é uma simples história de amor que se conta neste «Sommarlek» — na versão portuguesa «Um Verão de amor». A obra é, verdadeiramente, um estudo subtil e profundo sobre o amor.

Os amores da bailarina Marie e do jornalista Henrik têm efêmera duração na apaixonada ternura, nas características sensuais, na amargura da desilusão, e até no conformismo da vida. Mai-Britt Nilsson é a intérprete ideal da rapariga que na arte da dança procura esquecer o breve romance de amor.

«Orfeu Negro», em sessão clássica

«Orfeu Negro», Grande Prémio do Festival de Cannes, é uma obra sem par. Nada se lhe pode comparar. Excede nos valores plásticos e sociais, quanto se pode dele imaginar. E' unico. Pois esta obra-prima será projectada na próxima quarta-feira clássica do Cinema Império, numa, sensacional apresentação da série «Gente de cinema fala de filmes», a pedido de um importante numero de espectadores que desejam tornar a vê-la. A realização de «Orfeu Negro» é de Marcel Camus.



O Teatro D. Afonso (1870) num desenho de Eduardo Reis Junior

CASAS DE ESPECTÁCULOS QUE DESAPARECERAM

TEATRO D. AFONSO

Há perto de um século, Lisboa não tinha para se divertir, senão os espectáculos teatrais. O cinema, a rádio e a televisão ainda vinham longe, e a parte uns bailes nas academias recreativas e os rápidos folguedos de Carnaval ou das festas dos santos populares de Junho, só ao teatro os chefes de família levavam os seus. E então, os teatros proliferavam.

Houve-os na Ajuda, em Alcantara, no Bairro Alto, na Graça e em Alfama.

Em 1872, no Largo dos Jerónimos, em Belém, um velho cabeleireiro do Calhariz, mandou construir um desleigante barracão a que pôs o pomposo nome de D. Afonso, em homenagem ao segundo filho do rei D. Luís.

Tinha apenas uma entrada principal e duas laterais. Subindo, ao fundo, uma escadinha de três degraus, entrava-se na chamada Caixa. Estava-se no tempo dos dramas «de faca e algarida». Peças como o «Terramoto das Antilhas», «A mãe dos escravos», «O ódio de raça» e outros dramalhões fáceis de puxar a lágrima, obtinham êxito.

Na companhia que inaugurou o barracão destacava-se o actor Murteira, artista mediocre que morreu miseravelmente em Viana do Castelo. Chegou a fazer papéis principais, entre eles o protagonista da peça «Santo António», drama de Brás Martins que tão grande su-

cesso obteve no século passado. Representou-se em vários teatros de categoria, como o Ginásio. Ali trabalhou Amaro, um dos actores mais queridos das plateias populares, homem de reduzida instrução, mas sempre afável e pródigo em disparates. Assim, elogiava constantemente uns pastéis de bacalhau que sua mulher sabia fazer de pescada; na sua casa falava muito de um subterrâneo que tinha em cima. Com todas essas calinadas, era sempre disputado para as seatas económicas que se realizavam depois do espectáculo.

Quando alguém lhe perguntava o nome, o pobre Amaro, com mal disfarçada vaidade, respondia:

«Amaro José da Costa e Silva de Carvalho, Pereira de Magalhães, descendente em linha recta de el-rei D. João V. Sou nobre pela essência, pelo sangue e pela palavra».

Se o interlocutor se admirava da sua ascendência, o Amaro explicava:

«Isto não se diz a todos, porque nem todos sabem saborear estes pratinhos d'arves janológicas».

Não ficava por aqui a fraseologia pitoresca do conviva das patucadas do «Marujinho», locanda muito frequentada na época. E acrescentava: — «Já tive a honra de apertar a mão de Sua Majestade el-rei D. Pedro V, de saudosa memória e fui galã da linda trágica, senhora Dona Emilia das Neves».

Claro que raros acreditavam neste carapetão. A grande Emilia das Neves certamente nem sabia da existência do pobre Amaro...

Também em noites de benefício, ali trabalhava um tenor de apelido Osório, rapaz que tinha voz melodiosa e que cantava um numero de agrado certo «O viuvo inconsolável», de casaca e calça branca recebia facilmente as palmas do reduzido publico que às vezes enchia a pequena lotação do teatro D. Afonso.

No elenco feminino, figuravam apenas quatro actrizes, todas de pouco mérito. Uma delas, de nome Carlota, representava enfatuadamente; mas como tinha certa formosura, os conquistadores de Belém não a largavam.

Também ali trabalhou Dora Brêa, com menos juízo que habilidade. Protegia-a a actriz Maria do Céu, mãe da característica Sofia Santos, que nós ainda conhecemos na companhia de operetas de Armando de Vasconcelos.

Em Setembro, o teatrinho conseguia fazer algumas receitas apreciáveis porque nesse mês se realizava naquele local, uma feira que atraía muito publico.

Não teve grande existência. Os preços chegam a fazer-nos sorrir se contarmos que um bilhete de geral custava quarenta reis, uma superior três vinténs e uma cadeira a que se chamava de assinatura, 120 reis!

«FÉRIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou à 2.ª feira, aos preços de, respectivamente 300\$00 ou 367\$50

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O filme que todos esperavam
Telefone 327177

ANNA
A mais bela e mais realista história de amor.
com Raf Vallone e Silvana Mangano
Telefone 555131

MONUMENTAL
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
O filme que não se esquece
Telefone 555131

BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins — Haya Hanaseet e Stephen Boyd
Telefone 320768

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos)
6.ª SEMANA
do filme popular

O MIUDO DA BICA
com Fernando Fariha
Um filme simples mas honesto, modesto mas digno, que comove os corações femininos.

ROYAL
As 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 865037

ATÉ À VISTA, RIVIERA!
GUILHERME TELL, O LIBERTADOR

CINEMA IDEAL
As 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 324194

PISTOLEIROS DE FRONTEIRA
OS COMANDOS ATACAM
As 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 320917

O DIREITO DE NASCER O HOMEM DE MÁSCARA DE FERRO

IMPERIO
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Cinema do melhor e para o melhor publico é a obra-prima de Ingmar Bergman
Telefone 555134

UM VERÃO DE AMOR
A's 15.30 e 21.45
O mais discutido filme do ano
Telef. 47663

AVIS
O PAGADOR DE PROMESSAS
com Leonardo Vilar — Glória Menezes — Américo Coimbra e Norma Benguel (Adultos)

ALVALADE
As 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme que todos esperavam
Telefone 763086

ANNA
A mais bela e mais realista história de amor.
Com Silvana Mangano e Raf Vallone

ROMA
A's 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um grande filme de «suspense» e acção
Plateia 727778 Balcão 729192

ESPIONAGEM EM HONG-KONG
com Dominique Boshero e Brad Harris
EASTMANCOLOR — (Adultos)

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 (M. 17 anos)
CINCO ANOS DEPOIS
Telefone 47163

OASIS DOS DESPORTOS
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48560

A POSSE DO AMOR FELIZ ANIVERSÁRIO

CONDES
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Telefone 322523

OBJECTIVO BURMA
com James Brown e George Tobias
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
ENCHENTES
Gigantesca evocação de uma gloriosa derrota
Telefone 326305

OS 300 ESPARTANOS
com Richard Egan num grande elenco
A HISTÓRIA DE UMA EPOPEIA DE SACRIFICIO
Cinemascope (M. 12 anos)

SAO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Entre o ateu e o crente surgiu...
Telefs. 54153/4

O SENHOR X
e a duvida desceu sobre a cidade
com Nigel Patrick — Yvonne Mitchell — Aldo Ray

RESTELO
A's 21.15 (M. 17 anos)
Um espectáculo de empolgante violência!
Telefone 610375

FUGA SEM RUMO
com Kirk Douglas — Gena Rowlands

CASINO ESTORIL
A's 17 horas (M. 17 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O PRÍNCIPE E A CORISTA
com Laurence Olivier e Marilyn Monroe

Recebeu-se o rapto de Chevalier em Caracas

CARACAS, 1 — Pela primeira vez na sua vida Maurice Chevalier cantou sob a protecção da polícia, não por causa do publico, mas para se evitar a possível repetição de um rapto com fins politicos como o do futebolista Di Stefano.

Chevalier actuou num hotel elegante de Caracas sob a vigilância de numerosos policias á paisana, enquanto guardas nacionais estavam de sentinela em todas as portas exteriores do edificio.

O artista francês, que tem agora 74 anos, exteriorizou o seu habitual bom humor e parecia completamente despreocupado. — (A. N. I.).



Maurice Chevalier

Não são os violentos mas os tímidos e os ternos que mais apreciam ver sangue... nos pratos!

por A. Gabail

Os estrangeiros, até os que mais estimam e apreciam a comida francesa, estranham, muitas vezes, a sua abundância e variedade. Em França, pelo preço mínimo, fixado em 5 francos, uma refeição compreende um ou mais «hors d'oeuvre», um prato de carne, queijo e doce ou fruta. Na Alemanha e na Europa Central, mesmo num restaurante caro, a maioria dos clientes não dispõem de mais do que um prato, sem «hors d'oeuvre» nem sobremesa, mas sempre precedido de sopa.

A ultima palavra da dietética, se não aprova por sistema os molhos franceses, defende no entanto a alimentação variada. O organismo necessita de tudo: carne, gorduras, peixe, frutas, legumes, doces, etc.

80 % das crianças não gostam de sopa nem de saladas

Apenas por gosto, e tanta vez sem nos apercebermos, cada um de nós é levado a inclinar-se para determinada alimentação. Médicos e dietetistas interrogaram milhares de homens e de mulheres de todas as idades. 37% declararam apreciar as refeições compostas de tais ou tais comidas. Estas preferências nascem quase sempre na infancia. 80% das crianças (que não gostam de

sopa, nem de legumes, saladas ou carnes grelhadas) gostam de doces, massas, determinados peixes, certas frutas.

A Medicina diz-nos que a natureza é boa, mestra, pois que estes alimentos contêm precisamente a maior parte das matérias de que um organismo em crescimento mais necessita. A maior parte — mas não tudo. E diz-nos ainda que, mesmo mais tarde, a nossa preferência por esta ou aquela comida tem a sua explicação em causas fisiológicas ou bioquímicas.

E' certo também que não conseguimos escapar á influencia de tudo quanto lemos sobre vitaminas, colesterol, descalcificação, etc. E, ao fim e ao cabo, quer por decisão, quer por gosto, acabamos por ingerir com prazer os alimentos, que não só nos são uteis como, e nisto reside o essencial, indispensáveis. Sem esquecer que, como no caso de gato escaldado..., não voltamos a repetir comidas que nos tenham feito mal.

As mulheres preferem as uvas e as cerejas

Em idades e estados de saúde idênticos, os homens comem mais sopa do que as mulheres. Estas gostam mais de saladas do que aqueles. Estes mais de enchidos de carne e elas mais de carnes secas.

Excepção na Itália, onde é prato nacional, as mulheres comem mais massa do que os homens. Por outro lado, estão perto de ultrapassar os homens no consumo de café.

As mulheres apreciam pouco as azeitonas e, ainda relativamente aos homens, comem pouco queijo.

Quanto a fruta, cada sexo tem as suas preferências.

As mulheres: poucas laranjas e cerejas mais pêssegos, uvas e tangerinas.

Os homens: poucas nozes, pêras e ameixas.

Um mistério esta escolha feita segundo o sexo.

Os três alimentos base da alimentação

Se durante seis meses só pudessemos escolher três variedades de comida e

(Continua na 11.ª página)

150 filiados da M. P. receberam hoje as insígnias de comandantes de «castelo» e de «bandeira»

Com a presença de várias entidades oficiais, procedeu-se hoje, junto ao monumento ao Infante D. Henrique, á distribuição das insígnias aos participantes no 55.º curso de comandantes de «castelo» e de «bandeira», da Mocidade Portuguesa.

Assistiram á cerimónia, entre outros, os srs. subsecretário de Estado da Educação, prof. Alberto de Brito; comissário da Mocidade Portuguesa, dr. Leopoldino de Almeida; e coronel Ribeiro Viana.

Estavam presentes, também, com os respectivos guiões, delegados de Angola, Guiné, Cabo Verde, S. Tomé, Índia, e Moçambique, os quais prestaram á guarda de honra ás entidades oficiais e depois formaram, ao lado do altar, para a missa campal, acto em que o reverendo Reis Lima proferiu uma allocução patriótica. Procedeu-se depois á chamada de 150 novos comandantes de «castelo» e de «bandeira», que receberam as respectivas insígnias.

O inspector dirigente do curso agradeceu a presença, naquela cerimónia, do representante do Governo, e salientou:

«Sabemos bem quão vastos são os problemas, quão árdua é a vida nos sectores da educação nacional, e por isso mais satisfeitos ficamos por poder afirmar a inabalável vontade de servir que anima esta centena e meia de rapazes de todas as parcelas do nosso querido Portugal e que hoje vão receber das

saído das nossas fileiras, com as insígnias que idos usar nos ombros».

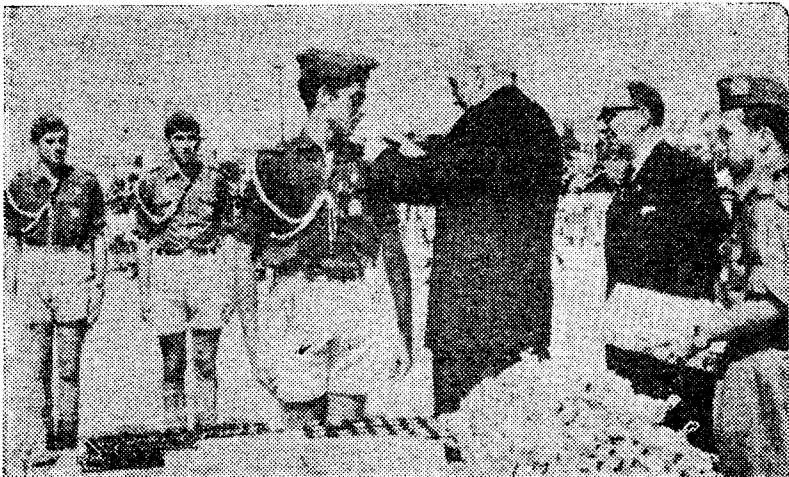
Palavras do subsecretário da Educação

Seguiu-se no uso da palavra o sr. prof. Alberto Brito, que pôs em relevo o sacrificio que os graduados fizeram, cedendo as suas férias para criar um espirito de obediência, que é primeira condição da personalidade de chefe. Depois referiu-se á luta que se trava presentemente para continuar a civilização cristã, e salientou que a mocidade será forte se não se poupar a sacrificios.

Noutra passagem, teve palavras de exaltação para o patrono do curso, o alferes José Ferreira de Almeida, que, aos 24 anos, morreu na Guiné ao serviço da Pátria. Há precisamente 10 anos — recordou — que ele obtivera num curso a classificação de muito apto, sendo o patrono desse curso o seu tio-avô general João de Almeida, herói dos Dembos, que apresentou como modelo de heroísmo. Exortou os novos filiados a imitá-lo. Lembrou, a seguir, que, além do patrono, o curso tinha um lema: «Coerência».

Parecia-lhe — disse — que não podia haver conjunto mais perfeito do que o formado pelo patrono e pelo lema do curso.

Por fim, o subsecretário da Educação e o sr. coronel Ribeiro Via-



O subsecretário da Educação entrega as insígnias a um novo graduado

mãos de V. Ex.ª as suas insígnias de graduados».

A terminar, recordou os antigos graduados da M. P. que partiram para as provincias ultramarinas, em defesa da integridade da Pátria, e não voltaram, e dirigiu-se aos novos graduados:

«Rapazes: Ides recebr as vossas insígnias de comandantes de bandeira e de castelo. Temos a certeza de que justamente ganhastes o direito de usardes, nos ombros, umas insígnias. Mas reparai, insígnia vem de «insignis» que quer dizer notável».

«Ides partir para os vossos centros..., e temos a certeza de que ides impor-vos aos vossos filiados, pelo exemplo. Não conhecemos nenhum outro processo, nenhum outro rumo para vos indicar. Tereis de ser os primeiros em tudo: os melhores filiados, os melhores alunos, os melhores profissionais, os melhores soldados. Exemplo vos deu o vosso patrono, alferes José Ferreira de Almeida, jovem como vós, ainda há bem poucos anos

na entregaram as insígnias aos novos graduados.

Ao encerrar-se a cerimónia um dos graduados de Angola gritou: «Angola! De Cabinda ao Cunene!»

Os restantes em coro gritaram: «Angola é Portugal! Angola é Portugal! Angola é Portugal!».

Congresso Internacional de Ortopedia

A fim de participar nos trabalhos do Congresso Internacional de Ortopedia e Traumatologia, a realizar em Viena de amanhã a 7 do corrente, seguiram, por via aérea, para aquela cidade, os srs. drs. José Macedo de Araujo, Eurico da Sena Lopes, Vieira Coelho e Ferreira Alves.

DUAS-LETRAS DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS



Para lá do letreiro que anunciava a feira, os carros de compradores

Automóveis vendidos em feira na vila de Carcavelos

A favor dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos e de outras associações da simpática vila, efectuou-se hoje ali, de manhã e de tarde, um concorrido mercado de veículos usados. Logo a partir das 9 horas, quando as primeiras pessoas se dirigiam para as areias da praia, automóveis, «scooters» e motocicletas, conduzidos pelos seus proprietários, se concentraram, devidamente arrumados, na Praça Dr. Manuel Rebelo de Andrade, ante a curiosidade de inúmeros interessados.

A direcção dos Bombeiros Voluntários estava representada pelos srs. António Rodrigues Vieira, José Filipe de Andrade e Fernando Nunes. Entre os presentes avultavam, como era lógico, técnicos e elementos especializados na realização de tais certames.

Esta feira — disse-nos o sr. Filipe de Andrade — será promovida todos os primeiros domingos de cada mês. No entanto, em realizações futuras, talvez a iniciemos ao sábado, tendo em conta, principalmente, a concentração dos veículos...

O certame, que conta com o patrocínio da Camara Municipal e da Mobilidade Portuguesa, certamente que em muito beneficiará as economias das agremiações assistenciais, culturais e recreativas de Carcavelos.

A primeira transacção

Eram dez e meia, já com uma vintena de veículos estacionados, quando um cavalheiro, acompanhado por uma senhora, se aproximou de um «Taunus» e inquiriu do seu preço de venda.

— Sessenta contos — foi a informação.

O provável comprador, após se ter certificado das boas condições do veículo, sentiu-se atraído pelas suas linhas elegantes e não estranhou o quantitativo solicitado.

Fechado o contrato, o carro lá permaneceu estacionado, a fazer numero, nas suas lindas cores rosa e cinzento...

— Mais nenhuma transacção? — inquirimos.

— Até agora...

Mas os clientes estavam a chegar — e em breve se aglomeravam junto de um «Simca» e de um «Gogomobil», o primeiro branco e o segundo amarelo.

Alguém cl...
matricula do...
Tratava-se...
«stand».

Um moço...
mirava uma...
Preço: sete...
e o rapaz r...
morada, o b...
pressa em c...
ligeiro não e...
«maillo».

Optim

— Isto, á...
nuava o sr...
cá estão m...
em vindo da...
Aliás, e com...
futuras rese...
arrumo dos v...
— Todavia...
cunstante —
carro que ch...
— Os ultim...
meiros...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

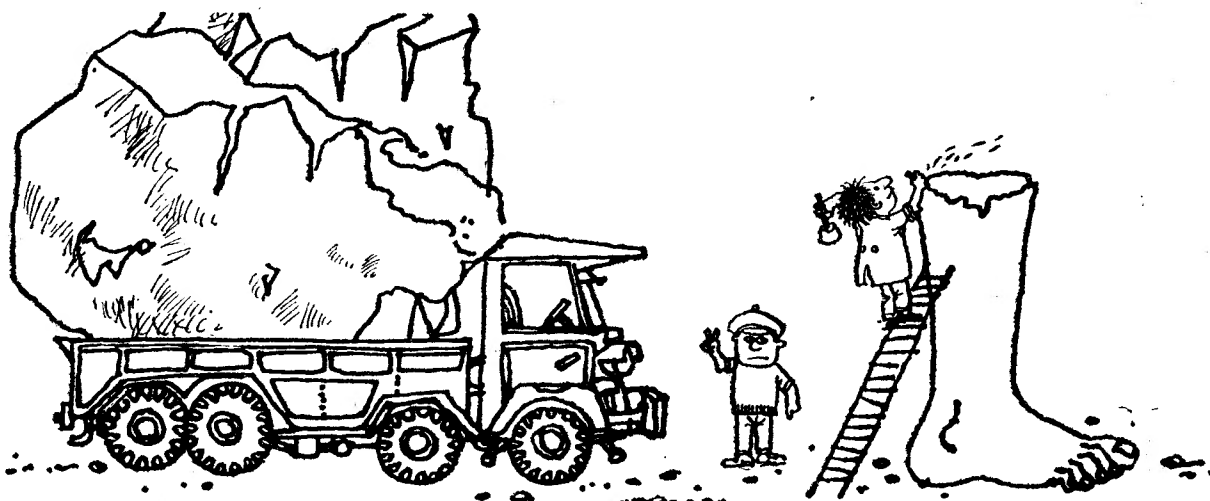
Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

Sob o sol...
faiscavam. O...
olhos captam...
pradores...
lo — e todo...
que, realmen...
os fizesse circ...
neste principi...
bém o declin...
Alguns co...
tes: havia n...
em todos acc...
ra...

meios...

confiança para quem trabalha





Veículos usados feira franca de Carcavelos

Alguém chegou a correr e tirou a matrícula do veículo vendido: IA-70-89. Tratava-se do funcionário de um estande. Um moço, de aspecto existencialista, mirava uma «scooter» de cor vermelha. Preço: sete mil escudos. Era muito — e o rapaz retirou-se, até porque a namorada, o braço metido no dele, tinha pressa em chegar à praia... O vestido ligeiro não escondia as alças negras do smailot.

Optimismo e gasolina

— Isto, á tarde anima... — continuava o sr. Filipe Andrade. — Sempre cá estão mais carros e as pessoas, em vindo da praia, têm outro vagar. Aliás, e como já disse, em organizações futuras reservaremos o sábado para arrumo dos veículos. — Todavia — atalhou um outro circunstante — sempre será bem-vindo o carro que chegue á ultima hora! — Os ultimos, ás vezes, são os primeiros... Sob o sol, os tejadilhos dos veículos faiscavam. Os faróis como que pareciam olhos captando os dos possíveis compradores... Os pneus assentavam no solo — e todos aqueles carros esperavam que, realmente, alguém os comprasse e os fizesse circular pelas artérias do País neste princípio de Setembro que é também o declinar do Verão. — Alguma coisa acicatava os circunstâncias: havia no ar o cheiro da gasolina, em todos acordando a fuga e a aventura...

Escola Lusitânia Feminina

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)
TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENOGRÁFICAS EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

CARTAS DO BRASIL

AS CRIANÇAS CHORAM

RIO DE JANEIRO, Agosto — Afirma-se, com clara evidência, que no Brasil todas as fórmulas político-jurídicas urgentes são obsoletas. E que há a necessidade de tudo reformar. Constituição, os poderes, a máquina administrativa, as organizações econômicas-financeiras, as Forças Armadas, o ensino, a saúde, os tribunais, tudo enfim, para que o Brasil encontre o seu natural desenvolvimento.

Isto se diz. Mas quando se fala em reformar, logo vem o pânico. Porque há quem não queira reforma de nenhuma espécie:

— Deixa que assim está bom!

E está. Para as forças econômicas que dominam completamente o Brasil. Mas era preciso encontrar um «slogan» contra as reformas, e quem o levantou, logo, foram as oitocentas grandes empresas norte-americanas que devoram o Brasil. Brasileiros e norte-americanos deram-se as mãos: — e alicerçaram, com avalanches de dólares, a indústria do anticomunismo.

Podiam ter dito que agiam em nome do cristianismo. Mas isso não era oportuno porque, na ocasião, estava, no Vaticano, o Papa João XXIII, encarado com recalcadas desconfianças...

Fizeram mal. O cristianismo era mais útil e mais necessário. E' de espírito cristão que necessita o Brasil onde, só no Nordeste, há dez milhões de flagelados. Mas não. Insistiram na onda do anticomunismo, tão do agrado dos norte-americanos.

Hoje há quem pense que a ideia foi errada. Há por aí muito vivaldino, fartamente comprometido, que está pensando, apreensivo: — Será que os Estados Unidos darão cobertura, amanhã, áqueles a quem agora dão os dólares? No futuro, em oportunidade fortuita, não farão, os americanos do Norte, aos cupinças destes Brasis, o que fizeram a Marcos Perez Gimenez, refugiado em Miami, e a quem anos atrás por «conduta excepcionalmente meritória» condecoraram com a rara e difícil Legião do Mérito dos Estados Unidos? E não o entregaram eles, agora, ao novo Governo da Venezuela para que seja fulgado e naturalmente fuzilado? Dúvida amarga.

No Brasil não haverá muita gente que se possa gabar de possuir a Legião do Mérito, mas que há uma legião de beneficiados com o mérito relativo do dólar, isso nem tem conversa...

Não importa. Por ora o que interessa é manter a confusão. E aqui está ela, entre insultos e ameaças:

— Vocês receberam dólares para serem eleitos!

— E vocês foram eleitos com o dinheiro da Petrobrás!

Bem. Isto são dois exemplos. Insignificantes. Porque a bagunça tem de ser permanente a fim de que os governos se inutilizem discutindo, mas nunca governando.

Mas não há-de ser nada, embora o problema pareça aparentemente sem solução. Esteve, é certo, quase resolvido, dois anos atrás. Mas não. Foi apenas um equívoco...

Um dia apareceu um homem cheio de raiva chamado Janio Quadros. Trazia como bandeira uma vassoura e, nos seus comícios, mostrava as solas rasgadas dos sapatos e comia, sentado no

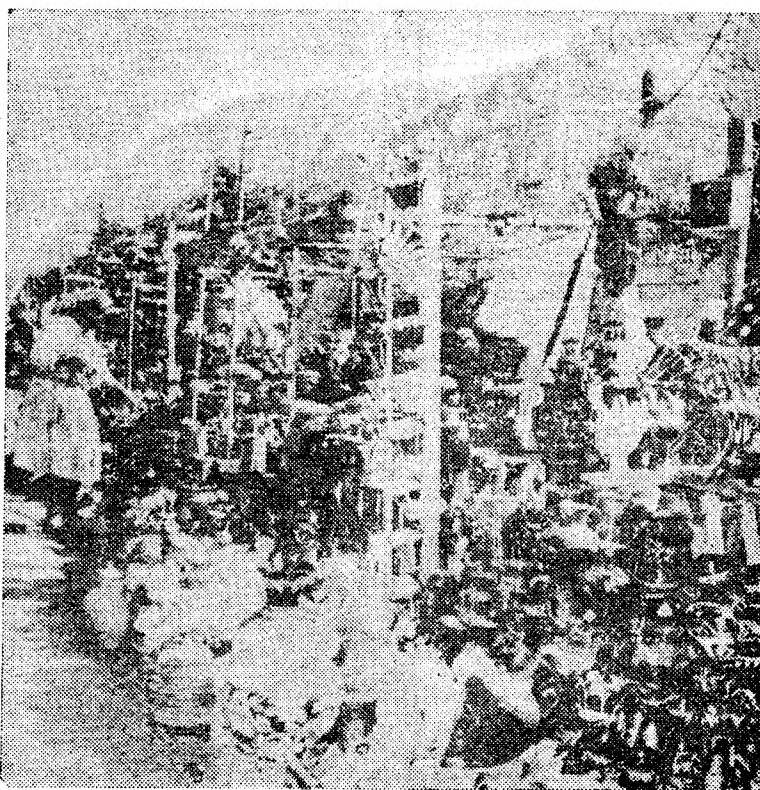
chão, feijão e arroz, que levava numa marmita, ao lado de operários que lhe estendiam fraternalmente suas garrafinhas de cachaça. Ele disfarçava e dizia que só bebia água. Mentira.

O povo estava, até então, habituado ao candidato rico, milionário, que chegava de «Cadillac». Por sua vez o candidato de «Cadillac» estava convencido que a simples presença do carro de luxo impunha respeito ao eleitor. Mas foi nesse doce engano que o homem da vassoura amaneceu um dia presidente da República.

Desde então sentiu-se, no Brasil, que a falsa democracia liberal ia ser substituída por uma democracia social, também falsa, diga-se de passagem.

Mas o homem era pequeno de mais para a sua tarefa. Tinha,

(Continua na 15.ª página)



Feira da Luz Novo sistema de vendas ao serviço do consumidor

A típica Feira da Luz continua a ser um alicante cartaz popular de Lisboa. O visitante encontra ali a loja de barro, de utilidade e de ornamentação, e quinilhanças, e saboreia a sardinha assada e outros petiscos, regados com boa pinga. O doce e aromático melão é outro atractivo da Feira da Luz, que hoje abriu com os divertimentos habituais e registou grande animação.

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex. obter na

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

LISBOA, 1. — A partir de hoje, o público de todo o País, dispõe de um novo sistema de vendas por correspondência que lhe permite receber onde quiser aquilo que pretende.

De grande comodidade para o consumidor, os artigos só são pagos no acto da recepção.

Por exemplo, poderá receber em sua casa, na fábrica ou no escritório, todos os artigos e produtos anunciados pelos anunciantes da rádio ou televisão.

As encomendas ou pedidos de informações poderão ser feitos para I. S. E., organização Internacional de Serviços de Expedição, APARTADO 3013 — LISBOA 3.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário principal da lição n.º 12, parte n.º 3 que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã pelas 20 horas.

INGLES PORTUGUES

What colour is this?	—Que cor é isto?
colour	—cor
flag	—bandeira
red	—vermelho, e n-carnado
white	—branco
blue	—azul
green	—verde
yellow	—amarelo
orange	—cor-de-laranja
black	—preto
chalk	—giz
sky	—céu
sun	—sol
sea	—mar

What colour do you like?	—De que cor gostas?
What is this?	—Que é isto?
What day is today?	—Que dia é hoje?
What time is it?	—Que horas são?
Do you study?	—Estudas?
What do you study?	—O que é que estudas?

When do you study?	—Quando é que estudas?
--------------------	------------------------

Where do you study?	—Onde é que estudas?
---------------------	----------------------

What time do you study?	—A que hora estudas?
-------------------------	----------------------

NOTA — Reparem na forma destas perguntas.

A I SEMANA RURAL DO MINHO terminou hoje em Braga

BRAGA, 1 — Terminou hoje a I Semana Rural do Minho. Ao Samedio, onde se efectuaram as cerimónias da manhã, acorreram muitos milhares de pessoas pertencentes ás organizações católicas de toda a região. Pouco antes das 8 e 30 horas começaram a concentrar-se no Bom Jesus do Monte, muitos milhares de peregrinos que, pouco depois, seguiram em peregrinação até ao cimo do monte da Virgem. A chegada dos peregrinos foi celebrada missa campal na Avenida do Padre Martinho, seguindo-se a comunhão geral e a bênção dos doentes.

De tarde, no Estádio Municipal, efectuou-se a grande concentração dos arceprestados, após o que foram apresentados um coro falado e um jogo cénico. Seguiu-se a leitura das conclusões da Semana e uma alocução pelo administrador apostólico da arquidiocese, D. Francisco Maria da Silva. As cerimónias da tarde foram presididas pelo prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRAIA, 257

Em quaisquer condições de trabalho os óleos ROTELLA garantem-lhe protecção absoluta



ÓLEOS ROTELLA

ROTELLA OIL — Com aditivos que lhe conferem um alto grau de propriedades dispersantes, antióxidantes e anti-desgaste. Recomendados para motores sujeitos a severas condições de serviço.

ROTELLA T MULTIGRADE — como o anterior, mas com propriedades adicionais: melhor comportamento do motor a frio — economia da bateria — economia de combustível — arranque mais fácil. Importante: este último, numa grande maioria das marcas de tractores pode ser utilizado como «Óleo Universal de Tractores» — para motor, caixa de velocidades, diferenciais e sistemas hidráulicos.

PODE CONFIAR NA SHELL

DESPORTOS

COM UMA EXIBIÇÃO à altura da sua fama o Benfica venceu o Barcelona e defrontará o Fiorentina na final da «Taça Carranza»

(Do nosso enviado especial
JUSTINO CORREIA)

CÁDIS, 1 — É preciso vir a esta acolhedora cidade do Sul de Espanha, para nos inteirarmos da grande repercussão que está, dia a dia, a ganhar entre os espanhóis, o torneio internacional do troféu «Ramon Carranza». O interesse começa a manifestar-se logo que atravessamos a fronteira e estendendo-se ao longo das estradas — chegamos até a pensar que há certo exagero — mas é em Cádis que o entusiasmo atinge o auge, a pontos do comércio ter acedido ao apelo de D. José Leon Carranza, o acaide da cidade, a quem se deve muito do renome do torneio, encerrando ontem as suas portas, por causa dos jogos.

Depois de várias tentativas que por isto ou por aquilo, se malograram Cádis conseguiu, finalmente, a presença no torneio da famosa equipa do Benfica.

Para se ter uma ideia da satisfação que o facto causou entre os desportistas desta cidade, há que dizer que, de um modo geral, eles desejam que a riquíssima taça vá para Lisboa. «Seria a melhor maneira — dizem eles — de pagarmos ao famoso clube europeu a honra da sua visita a Cádis».

Uma final antecipada

O sorteio caprichou em colocar, frente a frente, logo no primeiro encontro as turmas do Benfica e do Barcelona, muito justificadamente como as mais fortes. Uma final antecipada, como se afirmava por toda a parte.

Os campeões portugueses, como que correspondendo ao favoritismo que lhes era concedido, bateram, nítida e justamente, os catalães, embora pela diferença mínima, depois de uma exibição perante 24 000 pessoas, em que ficou cimentado mais ainda o prestígio, que aqui, como noutras terras estrangeiras, o Benfica desfruta.

Andamento moderado no primeiro tempo e vivacidade na segunda parte

Depois de uma jogada que poderia revestir-se de muito perigo se Kocsis tivesse executado o passe em boas condições, o Benfica mostrou, em dois remates fortes, mas ao lado, desferidos por Eusébio e Yauca, de longe e sem preparação, quais eram os seus intentos.

Jogo de ataque franco, embora praticado em toada um pouco lenta, conservando a bola em seu poder durante longo espaço de tempo e de terreno, mercê de passes curtos, certos e eficientes por parte do Benfica, e cautelas exageradas na defesa (quase sempre cinco homens na cobertura da baliza) e esporádicos contra-ataques, com lançamentos compridos aos extremos em que assumia papel relevante o interior Kocsis, por banda do Barcelona.

Esta foi a feição da partida durante os primeiros dezanove minutos altura em que os portugueses foram castigados com um «penalty» devido a mão desnecessária, de Cruz. Emoção, dentro e fora do terreno. O habilidoso Kocsis apontou a penalidade com um toque colocado, mas com pouca força, e Rita feliz no «adivinhar» o sítio para onde o dianteiro catalão atiraria, defendeu, com os punhos, para canto.

Este lance poderá ter espевitado as duas equipas, especialmente a do Benfica que, pouco mais de um minuto decorrido, marcou o primeiro

golo do desafio. A Eusébio, da extrema-direita pertenceu o centro, primoroso de colocação, fazendo o golo Serafim que, elevando-se na altura própria, disse «sim» à bola, tornando infrutífera a tentativa de Pezudo.

O Barcelona reagiu, mas os seus dianteiros, quando solicitados, não lograram acertar o remate verdadeiramente difícil, apenas uma defesa de Rita, ao antecpar-se a Yaldia, que entrara no lance, qual furacão...

Para a segunda parte, o técnico do Barça, fez alinhar Ré no lugar de Kocsis. Essa decisão parece ter sido defendida por toda a turma que logo no primeiro minuto, passou a jogar à base de velocidade e desmarcações que, por momentos, confundiram a defesa benfiquista. Rita, com um pé providencial, evitou, nessa altura que a bola tocasse nas malhas.

Não surpreendeu, por isso o golo do empate, aos 3 minutos, por Ré. Mas a resposta dos portugueses não tardou e, no minuto seguinte, Yauca, a centro de Simões, marcou de cabeça, o segundo tento do Benfica que, assim, manteve o avanço no marcador.

O Benfica assentou, novamente, o seu jogo e, em toada mais veloz que no primeiro tempo, os seus dianteiros salientaram-se pela potência de remate, embora com a mesma pecha de antes — direcção errada.

Golo do Barcelona «concedido» pelo árbitro!

Aos 19 minutos, surgiu o lance mais discutido do encontro. Em posição de «fora de jogo», Yaldia correu, durante uns metros, e desfeitou, sem dificuldade, Rita. O juiz de campo, bem colocado para decidir, não concedeu o tento. Gerou-se, imediatamente, uma grande «branca». Os espanhóis rodearam e empurraram e agarraram o árbitro. E este, ao fim de alguns minutos, resolveu dar o dito por não dito e mandou pôr a bola no centro do rectângulo.

Foi a vez dos portugueses protestarem o critério do árbitro. Praticamente toda a equipa do Benfica, indignada, tentou por todos os meios ao seu alcance inclusive o testemunho do juiz de linha que, por certo, viria a falta do jogador espanhol, mas todos os seus esforços foram baldados. Depois de cerca de cinco minutos de interrupção com os espiritos mais serenos, o jogo recomeçou com o segundo golo do Barcelona, oferecido pelo árbitro, que foi, sem dúvida, o seu autor...

O Benfica foi para o ataque, deliberadamente. Yauca postado, durante largo período, no lugar de avançado-centro, derivando Serafim para interior, ora de um flanco ora do outro, distinguiu-se em arrancadas em força e em potentes remates, que punham o guarda-redes catalão em constante sobresalto.

E como o aparecimento constante de Eusébio na extrema-direita, obrigava a atenção permanente, por parte dos catalães estes, apesar da sua defesa reforçada, não puderam evitar as brechas que apareciam aqui e ali. Até que surgiu o terceiro golo dos campeões lusitanos. Novamente de um bem medido centro de Eusébio, que Serafim, acidentalmente na meia-esquerda, rematou, com um pontapé pleno de força e direcção.

Entretanto, o jogo que foi disputado com invulgar entusiasmo e empenho, na segunda parte, não estava ainda decidido, pois os catalães não se conformavam com a derrota e Rita teve de intervir, algumas vezes, com muita decisão, para não ser desfeito.

A justiça do resultado, favorável ao Benfica, não foi alterada e o encontro terminou com os portugueses na mó de cima, impondo a lei do mais forte.

Fama justificada

O Benfica confirmou a fama de que vinha precedido a ponto de ser considerada como a equipa que mais apetecia ver.

Jogando, primeiramente, em jeito de exibição, com toques suaves, de uns para os outros, enquanto o adversário permitiu; e com o coração, valentia e velocidade, depois dos espanhóis enveredarem pela força e pela dureza, os benfiquistas foram sempre superiores aos catalães mantendo uma invencibilidade que já está a prolongar-se bastante com certo desgosto para as gentes do grande clube «azul-grenat». O ataque «encarnado» causou grande sensação entre os espanhóis pelo poder que alardeou.

A estreia de Serafim e Yauca, na sua nova equipa, não poderia ter sido melhor assinalada, pois os três golos foram marcados por eles. Serafim assinou uma boa exibição, deixando a ideia que se integrará, facilmente, no conjunto. Ontem pelo menos, pareceu ter já algumas jogadas estudadas com Eusébio. Yauca, menos integrado, até pelas suas características de jogador desconcertante, deambulou por diversos lugares e, por vezes, causou temor na defesa espanhola.

Eusébio com coisas muito boas (os centros dos dois golos de Serafim, e dois lances individuais, que só por infelicidade, não resultaram, depois de fintar o próprio guarda-redes) e coisas menos boas (remates tortos, ou contra o corpo dos adversários). Simões, embora parecesse preocupado em desfazer-se do seu habitual «dribling» exagerado, foi útil, Rita, que era o jogador

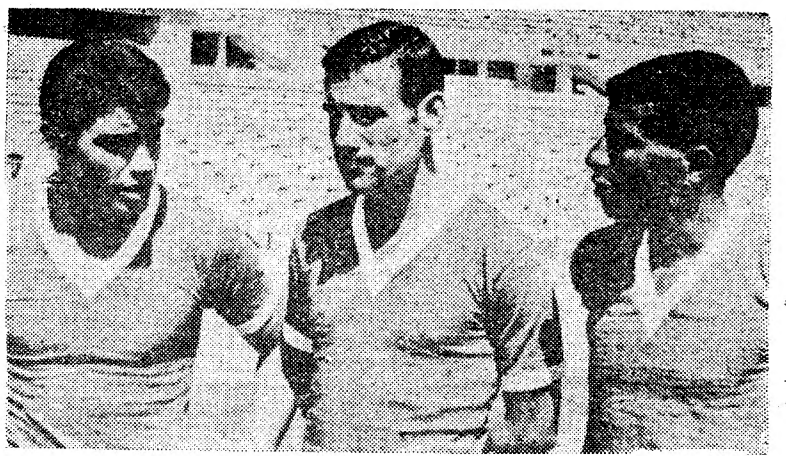
A TRAVESSIA DA LAGOA DE ÓBIDOS POR NADADORES DA F. N. A. T. FOI GANHA POR JOSÉ A. AUGUSTO (TELEF.)

A Lagoa de Óbidos animou-se esta manhã, extraordinariamente, por motivo da realização da III Travessia, a nado — uma das mais interessantes iniciativas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, bem correspondida pelos seus filiados, como o demonstra o numero, de ano para ano, mais elevado de concorrentes.

Este ano as inscrições chegaram a 33, mas só 25 nadadores se tornaram alvo do numero publico que ocorreu às margens da Lagoa e pelo extenso areal acompanhou mais de perto a corrida, ávido de observar todas as peripécias da competição — sem dúvida, arduamente disputada, principalmente para os lugares de honra, já que o vencedor — por coincidência o do ano passado — se distanciou razoavelmente.

Classificação:

1.º, José António Augusto (C. Telef.), 12 m 28 s; 2.º, Manuel Rachinas (C. Tejo), 14 m 7,2 s; 3.º, António M. Oliveira (C. N. E.), 14 m 7,3 s; 4.º, Luís F. da Graça (C. Tejo), 14 m 7,4 s; 5.º, Miguel



Da esquerda para a direita: Serafim, Luciano e Yauca, as três principais aquisições do Benfica para a nova época. O primeiro e o ultimo fizeram auspiciosamente a sua estreia em Cádis, marcando os tentos dos «encarnados» e justificando as altas verbas das suas transferências

gador mais citado na equipa, pelos benfiquistas (substituir Costa Pereira não é coisa de somenos...), acabou por fazer excelente jogo, actuando como mais conzinha: valentia, reflexos e atenção. A defesa do «penalty» deve tê-lo moralizado para o resto do encontro. Cruz, que se agigantou quando a feição do jogo descambou para a dureza, foi como Humberto (exibição meritória) mais certo na defesa. Coluna, e Santana (apesar do numero nove na camisola, o seu lugar foi o de autêntico médio) cumpriram, dentro das suas características habituais.

Resta acrescentar que o Benfica jogou com dois avançados-centros, Serafim e Yauca.

A equipa actual do Barcelona, em igualdade de circunstâncias com o Benfica, no que respeita a preparação (faziam ambas o primeiro encontro, após o defeso) acusou maiores deficiências que os adversários. A maior falha terá sido a da colocação de cinco homens na defesa, aumentados para seis, após o segundo empate. A equipa teve assim a missão dificultada, quando quis passar ao ataque, altura em que Kocsis foi substituído quando estava a ser o mais certo dos dianteiros.

Oliveira, Yaldia, Ré e Garay distinguiram-se.

O árbitro (francês) ao validar o

segundo golo do Barcelona, foi «sómente» injusto.

As equipas:

BENFICA — Rita; Cavem e Cruz; Coluna, Raul e Humberto; Yauca, Eusébio, Santana, Serafim e Simões.

BARCELONA — Pezudo, Foncho e Eladio; Segarra, Oliveira e Garay; Zaballa, Pereda, Yaldia, Kocsis (Ré) e Vicente.

Grande expectativa para a final de hoje

A vitória inesperada do Fiorentina sobre o Valencia (3-2) causou expectativa extraordinária para a final marcada para esta noite. Para já, os espanhóis ficaram com a certeza de que o troféu sai do seu país, pela primeira vez, em nove anos do torneio.

O favoritismo da grande maioria — e o nosso também — vai para o os benfiquistas — possuidores, sem dúvida, de equipa mais forte. No entanto, futebol há-de ser sempre futebol e ainda ontem, o próprio Fiorentina o demonstrou ao surpreender o Valencia, no prolongamento.

Todos os cuidados serão, portanto, poucos, por parte do Benfica.

Apesar de todas as objecções, confiamos no Benfica que, decerto, uma vez mais, dignificará, no estrangeiro, o futebol português.

JUSTINO CORREIA

Desporto = beleza e arte na piscina do Algés e Dafundo

A 2.ª exibição do «ballet» aquático do Isarnixen e do saltador alemão, Klaus Konzorr voltaram a levar à piscina do Algés e Dafundo publico numeroso e entusiasta que indiferente à agrestia da noite — verdade seja que menor do que a da véspera — voltou a deslumbrar-se com a arte e beleza do espectáculo das ninfas do rio Isar e o virtuosismo do saltador.

A festa da nataçao — assim se pode chamar a iniciativa arrojada do simpático Sport Algés e Dafundo — acusou ontem nítido

acréscimo de valia, em relação ao que se observara na véspera. A ligeira melhoria do tempo pode ter ajudado a uma demonstração mais clara, ainda, da incomparável categoria das esbeltas e graciosas nadadoras alemãs. O publico não se cansou — e quem pode cansar-se — de as ver nas suas mais interessantes evoluções e combinações através de mergulhos e flutuação em que a pericia se alia á beleza.

Um por um, todos os numeros foram simplesmente maravilhosos, ficando sem se saber o que mais aplaudir se o «Em galope», se a «Guarda do Imperador», se as «Danças Populares da Baviera», se a «Sinfonia das Cores», que constituiu a apoteose.

A extraordinária classe de Klaus Konzorr provocou admiração geral, com saltos extraordinários, sobretudo da prancha de três metros. Os saltos humorísticos constituíram outro momento alto de entusiasmo. A Horácio Mendes, Jorge de Almeida, Custódio Ribeiro e Nelson Fiadeiro juntou-se Klaus Konzorr, que mesmo «a brincar» patenteou todo o seu humorismo.

E, deste modo, as provas de nataçao pura ficaram para 2.º plano, não sem que a vitória de Vitor da Fonseca nos 100 metros mariposa (1 m 5,5 s) sobre o alemão Joaquim Kuipers (1 m 5,8 s) tenha sido motivo de muito entusiasmo da assistência. Um acceno de simpatia, ainda, para Toni Bessone Basto — magnífico no confronto com os espanhóis.

O Sport Algés e Dafundo promove nova reunião, na próxima quarta-feira, com todos os atractivos das jornadas de anteontem e ontem e a preços populares. Um belo serviço, prestado á causa da nataçao. De novo — arte e desporto.

DIAMANTINO DIAS

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Festas e romarias

Em São Pedro de Sintra

SINTRA, 1. — As festas de São Pedro de Penaferrim, em honra de Nossa Senhora do Cabo, ontem iniciadas, com grande pompa sob a presidência do Chefe do Estado, prosseguiram hoje, com missa pelas almas dos festeiros de há 26 anos, já falecidos, arraial e concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários de Colares, que à noite voltará a tocar, seguindo-se a exibição do «Coral do Ribatejo», de Santarém.

Em São Domingos de Rana

Hoje, último dia das festas em honra de São Domingos, padroeira desta freguesia, e do Mártir São Sebastião, foram celebradas missas, às 8 e às 11 horas.

A tarde, sairá a procissão organizada pelo Lar de São José, de Viana do Castelo, em que tomarão parte cerca de duzentas crianças, divididas por diversos grupos, com os respectivos andores, e uma banda de música.

Em Palmela

PALMELA, 1. — As Festas das Vindimas, patrocinadas pela Câmara Municipal, prosseguiram hoje, com: alvorada, por morteiros; recepção à imprensa, a Rádio e a Televisão; sessão de boas vindas, em sua honra, no salão nobre dos Paços do Concelho; cortejo de camponeses, conduzindo as uvas, que depois foram pisadas; bênção do mosto; repique de sinos; largada de pombos; missa solene; e almoço regional.

De tarde, após a chegada das entidades oficiais, desfilará um cortejo alegórico e efectuar-se-á uma prova de vinhos no edifício do Cinema S. João.

De noite, haverá concertos, pelas Sociedades Filarmónicas Humanitária, de Palmela, e 1.ª de Dezembro, do Montijo, e exibição do Rancho Folclórico «Sete Salas», de Benavente.

Amanhã, haverá: alvorada, com morteiros e música; às 10, segundo Circuito das Vindimas, para ciclistas populares, num percurso de 50 quilómetros; às 15, volta à vila pelo grupo regional; às 17, largada de touros à moda de Pamplona; e, à noite, concertos pelas bandas da Sociedade de Instrução Musical da Quinta do Anjo e da Sociedade Filarmónica Providência, de Vila Fresca de Azeitão, e exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Almeirim, seguindo-se, à 1 hora, fogo de artifício.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 1. — Começaram hoje, prosseguindo até ao dia 5, as tradicionais festas da cidade.

De manhã, houve alvorada, com foguetes e morteiros, desfile das bandas Municipal e Lusitana, e cortejo com os pendões das diversas freguesias do concelho, que foram recebidas na igreja de São Francisco.

Ao meio-dia, celebrou-se, naquele templo, missa, a grande instrumental, com a colaboração do Coral Sacro do Orfeão de Estremoz, «Tomás Alcaide», e sermão pelo padre dr. Abílio Dias da Costa.

De tarde, será inaugurada a Exposição de Artesanato, havendo concertos, uma largada de milhares de pombos, um festival desportivo e uma corrida de touros; e à noite haverá arraial no Rossio, com a participação das duas bandas referidas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Luisa Lopes
Castilho Vicente

ALCAINS, 1. — Faleceu a sr.ª D. Maria Luisa Lopes Castilho Vicente, de 81 anos, natural desta localidade, viúva, comerciante, que gozava de gerais simpatias.

A extinta deixa dez filhos, vinte netos e dez bisnetos.

1040\$00

é o preço de um bilhete turístico «FERRITOUR», da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.ª-feiras e sábados, e chegadas no regresso às 3.ª e 5.ª-feiras respectivamente.

O bilhete «Ferritour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso» as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscriva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

Em Lamego

LAMEGO, 1. — Dentro do programa das festas da cidade, prosseguiu hoje o torneio de hóquei em patins, ontem iniciado, entre os grupos da I Divisão do Académico, da Associação Desportiva de Oeiras, do Futebol Clube do Porto e do Sport Lisboa e Benfica, tendo sido inaugurada, no edifício da Escola Central, uma exposição fotográfica sobre motivos turísticos da região da Beira-Douro.

Amanhã, às 22 horas, haverá, no recinto da feira, uma gincana de bicicletas motorizadas, organizada pelo Sporting Clube de Lamego.

Em Ilhavo

ILHAVO, 1. — Continuaram hoje as tradicionais festas em honra do Senhor dos Navegantes, com missa solene, sermão, procissão e arraial, em que tocam as bandas dos Bombeiros Voluntários desta vila e da Vista Alegre, e, onde à noite, haverá fogo de artifício.

Amanhã, proceder-se-á à entrega dos ramos aos novos mordomos e ao habitual peditério.

I CURSO DE CINEMA do Estúdio Universitário de Cinema Experimental

Decorre nos estúdios da Tobis Portuguesa a fase final do 1.º Curso de Cinema do Estúdio Universitário de Cinema Experimental que principiou em Novembro de 1961.

Os alunos finalistas têm rodado, consoante a sua especialização, alguns filmes de 35 mm, os quais constituirão a sua prova de curso. Dois professores do I. D. H. E. C., ed. Paris, os srs. Robert Malfille (realização) e Guy Tabary (fotografia), asseguram a orientação técnica das provas, assistidos pelos professores do curso, por alguns profissionais portugueses e pelo pessoal técnico da Tobis, com aparelhagem e laboratório desta empresa e de Ulysses Filme.

Este período de provas finais, que termina no dia 15 do corrente, prevê ainda a realização de aulas teóricas, conferências, colóquios, etc., por personalidades do cinema português e estrangeiro, bem como a projecção de filmes clássicos do cinema nacional.

ARTES PLÁSTICAS

Os pintores de Portugal e as belezas de Sintra

Não há terra em Portugal que tenha sido mais cantada por poetas e pintada por artistas do que a moira Sintra, mas não tem ela sido centro irradiador de festivais de artes plásticas ou literárias como seria para desejar que o fosse. Pelo menos as iniciativas ficam numa, em duas experiências e esmorecem, que a persistência nunca foi virtude portuguesa.

Aos festivais musicais, que ultimamente têm tomado Sintra por centro, não se poderiam juntar festivais de Pintura, de Escultura, de Desenho, de Cerâmica, que ali atraísse, durante os meses de Verão, não apenas os que querem repousar, mas também aqueles que querem a Arte no seu ambiente próprio.

E' uma euforia de cores, as que vemos agora no antigo Casino, de largas salas e ampla escadaria. O espaço, habitualmente fechado, sem grande utilização prática, e que a poderia ter, parece que es-

tremeceu de emoção ao receber os componentes do Grupo dos Artistas Portugueses, com seus óleos, seus bronzes e mármore, suas aguarelas e desenhos. E é realmente uma bela exposição a que o Grupo levou à Sintra das matas frondosas, das paisagens estiradas e salpicadas de branco, dos montes íngremes que ameaçam deixar desprender sobre nós rochedos sem conta. Muitos desses artistas trouxeram obras inspiradas pela natureza sintrense ou arredores. E assim a exposição se tornou de facto uma bela demonstração das possibilidades da vila como fonte de Arte e sua apresentação. Esperemos que correspondam as vendas, já que o artista tem de viver da Arte.

Nas duas principais salas do Casino esta 22.ª Exposição do Grupo dos Artistas Portugueses deve marcar um ponto de partida. Nos meses de Julho, Agosto e Setembro, deveriam suceder-se ali as exposições individuais e colectivas. Nisso se de-

(Continua na 11.ª página)

CIRCUITO DE VILA DO CONDE

os campeões preferem
os produtos

SACOR

CLASSIFICAÇÃO GERAL

TURISMO

- 1.º - António Peixinho
- 2.º - Manuel Lopes Gião
- 3.º - Carlos Faustino
- 4.º - José Lampreia
- 6.º - Alfredo César Torres
- 7.º - Cipriano Flores

GRANDE TURISMO

- 3.º - António Peixinho
- 4.º - Rui Martins Silva
- 6.º - Basílio dos Santos
- 10.º - José Lampreia

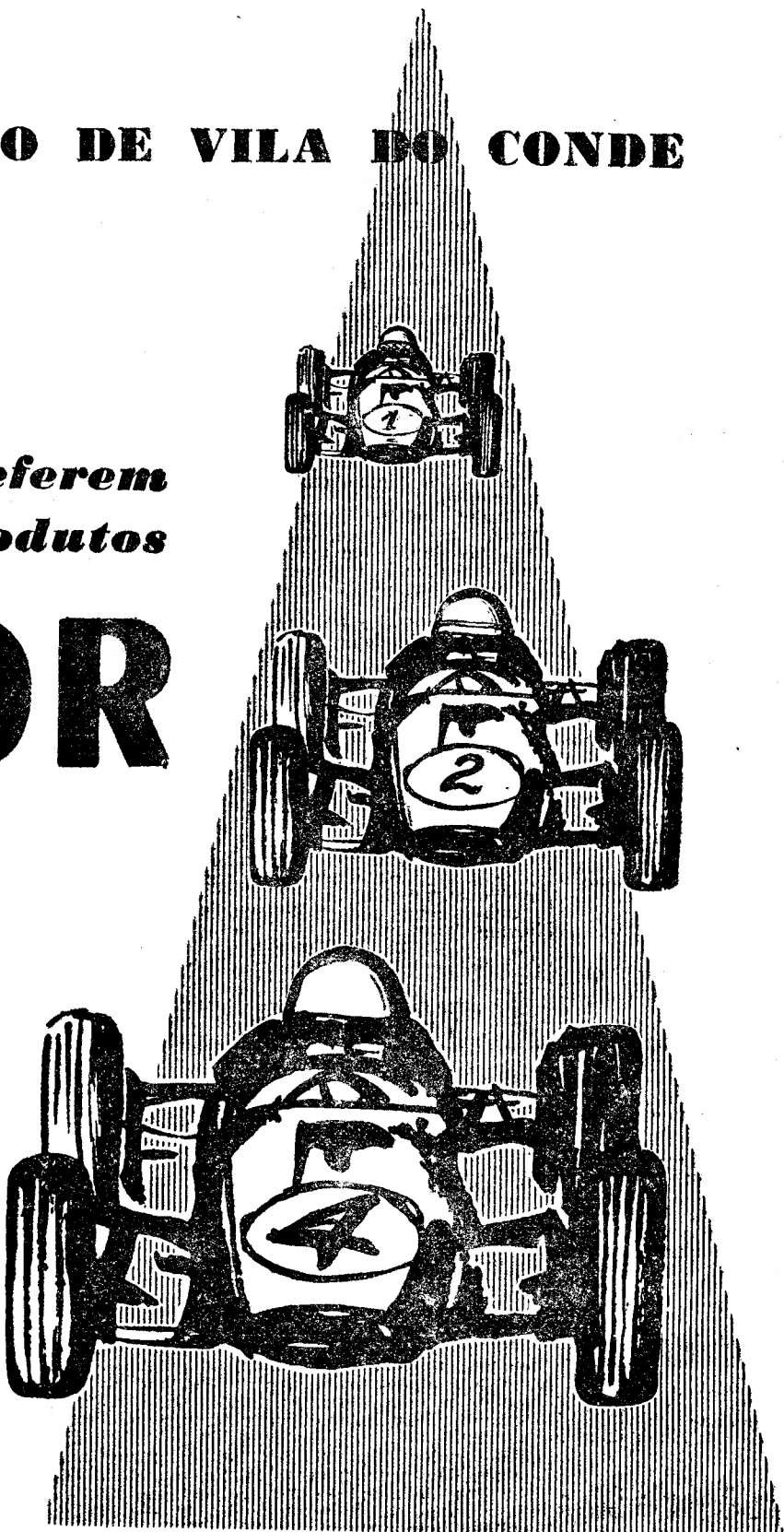
SPORT

- 1.º - Filipe Nogueira



25 ANOS DE REFINAÇÃO DE PETRÓLEO EM PORTUGAL

CIDLA DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS LUBRIFICANTES SACOR



A segregação racial violentamente repudiada pela Comissão Central do Concílio das Igrejas

ROCHESTER, 1 — «Toda e qualquer forma de segregação que se baseie na raça, cor ou origem étnica do indivíduo, é contrária aos ensinamentos do Evangelho, e os cristãos que, por acção ou omissão, neguem esta verdade fundamental, traem a Cristo», afirma, nomeadamente, a declaração ontem publicada pela comissão central do Concílio Mundial das Igrejas.

Depois de sublinhar que o problema racial nos Estados Unidos é «parte integrante da tensão racial que reina em todo o Mundo», a declaração convida todos os cristãos a «aumentarem os seus esforços no sentido de eliminar toda e qualquer forma de discriminação racial da vida norte-americana».

Em seguida, e depois de referir-se à situação na África do Sul, o Concílio convida todos os cristãos brancos a «repudiarem por palavras e actos tudo quanto contribua para enfraquecer o testemunho de Cristo, em quem todos somos um». Por outro lado, convida o Governo da Pretória a «fazer as pazes com os africanos e indianos, a mudar a tendência política actual, a garantir a todos os membros da comunidade os direitos cívicos, políticos e económicos, em especial nas zonas urbanas, e a

restabelecer o reino da justiça no país».

Por fim, a comissão central do Concílio Mundial de Igrejas denuncia as ameaças de guerra que constituem as armas nucleares, e convida as nações «a estudarem todas as possibilidades que permitam passar da coexistência à cooperação». — (F. P.).

CARGAS DA POLÍCIA COM AGULHÕES ELÉCTRICOS CONTRA MANIFESTANTES INTEGRACIONISTAS

PLAQUEMINE (Luisiana), 1 — Manifestantes negros, adolescentes na maioria, tiveram de fugir em debandada durante a noite, diante de cargas da Polícia montada armada com agulhões de descargas eléctricas, normalmente utilizados para encaminhar o gado.

Os polícias carregaram a galope sobre cerca de 150 manifestantes que procuravam alcançar a residência do «sheriff» local.

Os negros, perante a carga e os bastões eléctricos, fugiram desordenadamente, sempre perseguidos pela polícia.

Os manifestantes protestavam contra a prisão, efectuada pouco antes, de 31 pessoas que entoavam os «cânticos da liberdade» diante de cafés e de cinemas reservados aos brancos.

Cerca de 50 brancos assistiram ao dispersar da manifestação da noite passada, ovacionando a Polícia. Foram presos uns nove manifestantes.

Têm-se registado numerosas desordens nesta cidade, desde 19 do mês passado, dia em que aqui chegou James Farmer, director nacional do Congresso para a igualdade racial.

Farmer declarou mais tarde que estava persuadido de que cerca de 15 pessoas, todas com menos de 20 anos, tinham ficado feridas.

Por seu turno, um médico negro revelou que uma rapariga negra de 15 anos está a padecer duma lesão no estômago depois dum cavalo a ter espezinhado. Acrescentou que, pelo menos, mais quatro pessoas precisam de internamento.

Entretanto em Andaluzia, a casa do negro Fred Sullivan sofreu estragos consideráveis, em consequência de ali ter explodido uma bomba, ontem à noite.

Duas pessoas da sua família sofreram ferimentos de certa gravidade. — (A. N. I., F. P. e R.).

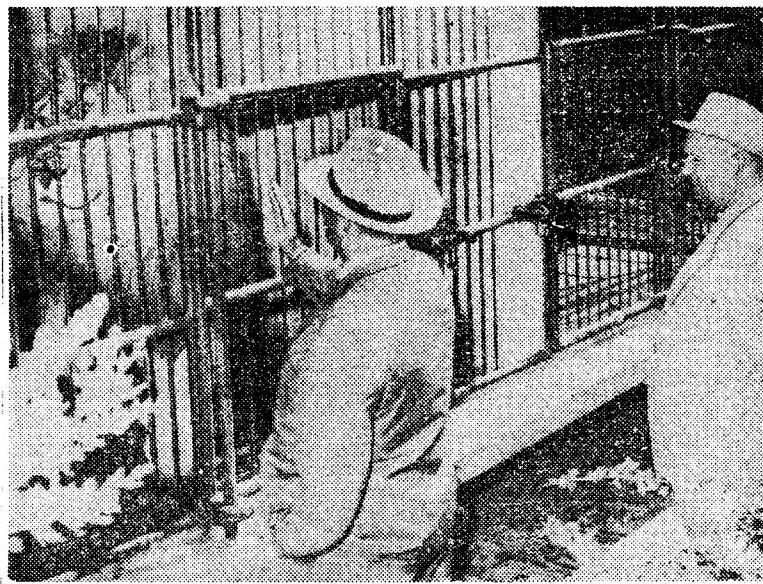
A reforma urgente das instituições políticas da Grã-Bretanha

defendida pelo «Observer» e o «Sunday Times»

LONDRES, 1. — Os dois maiores jornais britânicos de domingo, o «Observer» (liberal) e o «Sunday Times» (conservador), consagram hoje mais de uma página a longos estudos críticos acerca de uma reforma das instituições britânicas que reputam de urgente necessidade e que deveria servir de programa aos dois grandes partidos políticos, na próxima campanha, que precederá as eleições gerais.

«The Observer» escreve: «A máquina governamental actual: ministros, Parlamento e função pública, fez provas até agora de maleabilidade para assimilar numerosas modificações. Os seus malogros geralmente, não foram de tipo espectacular ou dramático, o que teria criado a necessidade de reformas, mas possuem carácter puramente negativo que parecem aumentar».

«Estas fraquezas provêm da mes-



Durante a sua presente visita à Jugoslávia, Kruchchev não deixou de visitar o Jardim Zoológico de Brioni. Enquanto Tito aena ao leão, o chefe russo mantém-se, em observação, a certa distancia...

Kruchchev e Tito partiram para Zagreb

BELGRADO, 1. — Kruchchev e o presidente Tito partiram hoje para Zagreb, após uma permanência de dois dias na antiga vivenda real de Brno, no norte da Jugoslávia.

Milhares de populares vieram para as ruas — ornamentadas com bandeiras — quando os dois dirigentes, acompanhados pelas respectivas esposas e altos funcionários, atravessaram Ljubljana, capital da Eslovénia, em automóvel.

Kruchchev e Tito iam sentados lado a lado num carro aberto, que abria o cortejo automóvel. — (R.).

Para evitar os rompimentos conjugais precipitados

HEIDELBERGA, 1 — Verificando que muitos casais esquecem o juramento conjugal, o pastor Wacker, pároco em Heidelberg, instalou perto do altar um gravador de som, em fila, na qual ficam eternizadas as mútuas promessas dos cônjuges. Terminada a cerimónia o pároco remete a fita aos recém-casados.

Wacker julga que lembrando aos esposos as suas próprias promessas podem evitar-se rompimentos precipitados. — (A. N. I.).

O desemprego é hoje o maior problema dos Estados Unidos

WASHINGTON, 1 — George Meany, presidente da Federação dos Sindicatos norte-americanos, na sua mensagem anual, distribuída a propósito da comemoração do Dia do Trabalho, afirma que o principal problema que os Estados Unidos

enfrentam hoje em dia é o do desemprego e pede disposições de expansão económica que garantam o pleno emprego e o termo da «miséria e da desigualdade» características das famílias dos desempregados.

O desemprego continua a exceder cinco por cento, afirma Meany, que diz também que um dos principais problemas é o do crescimento do volume de mão-de-obra em ritmo duas vezes superior, nesta década, ao registado no decénio anterior. Apesar disto as oportunidades de emprego não aumentam correspondentemente, antes diminuem em virtude da automatização.

Entretanto, o presidente Kennedy dirigiu um apelo aos homens de negócios norte-americanos no sentido de se aumentarem as exportações norte-americanas.

Num artigo publicado na revista «Nation's Business» editada pela Câmara de Comércio norte-americana, o presidente afirma que o «deficit» da balança de pagamentos dos Estados Unidos constitui motivo de constantes preocupações.

«A lei sobre a expansão do comércio e as próximas negociações tarifárias com a Comunidade Económica Europeia e outras nações abrem uma nova era no comércio mundial e no domínio dos investimentos e dos negócios internacionais» — afirma o presidente nesse artigo.

«Compete-nos — escreve ainda — aproveitar as oportunidades derivadas desta conjuntura». — (R.).

Em MAFFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFE UNIDOS.

Acordo anglo-francês acerca de um túnel no Canal da Mancha

LONDRES, 1 — Os Governos britânico e francês chegaram a acordo acerca da construção de um túnel sob o canal da Mancha ligando os dois países — afirma hoje o «Sunday Times».

O jornal salienta, porém, ser pouco provável que os trabalhos comecem nos tempos mais próximos devido às eleições gerais na Grã-Bretanha e à falta de fundos disponíveis em França.

A notícia acrescenta que durante o encontro em Paris dos ministros dos Transportes dos dois países, na semana passada, o projecto da ponte foi definitivamente posto de parte porque os seus pilares representariam um perigo para a navegação e, além disso, do ponto de vista defensivo, o túnel é mais seguro. — (A. N. I.).

Deputado estadual brasileiro assassinado por um adversário

PORTO ALEGRE, 1 — Euclides Kleeman, deputado à Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, foi assassinado ontem, nos estudos da Radiodifusão de Santa Cruz, por um adversário político, o conselheiro municipal Floriano Peixoto Meneses, pertencente ao Partido Trabalhista.

Este último pronunciava aos microfones um discurso em que atacava violentamente Kleeman (membro do Partido Social-Democrata), quando este último irrompeu no estúdio. Supondo-se ameaçado Peixoto puxou pela pistola e fez fogo. Kleeman caiu fulminado. Bastou uma bala para o aniquilar.

Como se tratava de uma emissão directa, o crime causou grande impressão entre os ouvintes da Rádio de Santa Cruz, ao escutarem a detonação do tiro fatal. — (F. P.).

Ladrão arrependido

KIEL (Alemanha Ocidental), 1 — A estátua de um santo, roubada do portal da igreja de San Tiago em Lubeca, e a de um anjo, roubada do espaldar de um banco na igreja de Lessann, foram entregues, no confessionário, pelo ladrão arrependido ao sacerdote que o confessou, numa localidade da Renania.

Juntamente com as duas figuras, o ladrão entregou ainda uma terceira, proveniente de uma igreja em Altenkrempe, cujo desaparecimento não fora ainda notado. — (A. N. I.).

dagol
DESGLIZADORES
PARA MÓVEIS
DE MADEIRA
OU FERRO
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 488 97/8 — LISBOA

A PRESTAÇÕES
FATOS, CALÇADO, ETC.
C/ E S/ FIADOR
Telefone 5 63 76

Trinta mortos num desastre no Equador

QUITO, 1 — Um autocarro de passageiros despenhou-se por uma ribanceira com 150 metros de profundidade, tendo morrido 30 pessoas. Há ainda mais cinco feridos com gravidade, que foram trazidos para esta cidade e hospitalizados.

O acidente registou-se numa estrada, nas montanhas, a 30 quilómetros ao Norte desta capital e foi provocado por avarias nos travões do autocarro. — (A. N. I.).

FOI ELEITA

«MISS E. U. A.»

HUNTINGTON (Estados Unidos), 1 — Michele Metrinko, uma loira de 18 anos, foi eleita ontem à noite «Miss Estados Unidos», sendo coroada por Amadee Chabot, a anterior detentora do título.

Michele, que estuda na Universidade de Georgetown, gosta de cantar, de dançar, de representar e de tocar piano. Mede 1,56 m de altura, pesa 60 quilos e tem 91-60-91 de busto, cintura e ancas, respectivamente. — (A. N. I.).

PARTIU PARA PORTUGAL

o professor brasileiro

Luís da Gama e Silva

SÃO PAULO (Brasil), 1 — O professor Luís António da Gama e Silva, reitor da Universidade de São Paulo, seguiu já para Portugal, onde vai participar no V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, que se efectua na Universidade de Coimbra, de 2 a 8, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian. — (A. N. I.).

NUMISMÁTICA

COLEÇÃO DE METAIS POBRES DA 4.ª DINASTIA PORTUGAL CONTINENTAL Regência do príncipe D. João 1799 - 1816

Filho de D. Maria I; pai de D. Pedro IV e de D. Miguel I.

Série XII («P. Regens»).

Quantia n.º 38.

Datas n.ºs 161 a 163.

X REIS — «COBRE»

«JOANNES... ALGARBIORUM

P. REGENS»



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz-Lisboa).

Legislação relativa à série XII

— Parecer de 2-10-1750 (reinado de D. José) sobre a moeda para as ilhas adjacentes. Neste parecer se descreve o peso médio das moedas de cobre para o Continente: 360 réis em arrátel (459 gramas), ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real. Desta forma se baixou o peso médio das moedas de X e V réis (que era de 1,35 gramas por cada real) para 1,275 gramas por cada real.

NOTA — O peso médio da moeda de III réis já tinha baixado anteriormente para 1,275 gramas por cada real, devido ao contrato de 11-3-1743 (do reinado de D. João V).

— Encomenda de 30-3-1799 (do reinado de D. Maria I) mantendo a média de 360 réis em arrátel (459 gramas), ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real.

— Alvará de 25-10-1800 (da regência do príncipe D. João) mandando cunhar nova moeda de cobre (XX, X e V réis) com o peso médio de 0,81 gramas por cada real (série XI).

NOTA — Esta *quebra* da moeda de cobre deve ter sido impopular, visto que a série XI só aparece com as datas de 1800 e 1801 — tendo-se regressado ao peso médio anterior (1,275 gramas por cada real) nos anos seguintes, mas ainda sob a regência do príncipe D. João (série XII).

Algumas características da quantia n.º 38

Peso (aproximado): 12,75 gramas, ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real.

Diâmetro (aproximado): 36 milímetros.

Com serrilha.

Eixo: normalmente vertical.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluído: variedades menores e moedas-mesma sala. De um lado Silva Lino,

não comprovadamente circuladas):
Por épocas: João (PR).
Por séculos: XII.
Por quantias: 38.
Por datas: 161 a 163.

Classificação resumida:
Ja (PR) — XII — 38 — 161 a 163.

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F.N.A.T.

Só para permutar, não para compra e venda.

Trata-se de valores numismáticos, portanto, não incluem o valor do metal a peso.

Três	Má	Regular	Boa
datas			
1803	33\$50	67\$00	134\$00
1812	4\$00	8\$00	16\$00
1813	4\$50	9\$00	18\$00

Gran de raridade.
(B 2)
2276x2
272x2
306x2

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se, regularmente, as reuniões da Filatelia e Numismática da F. N. A. T. todas as segundas-feiras úteis, na Rua Vitor Gordon, 1, r/c., das 21 e 15 às 22 e 45 horas, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

A entrada é livre e gratuita.

JESSA HELFMAN MOREIRA

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 9.ª página)

veria empenhar o Município e estavam certos de que se empenharia.

A inauguração realizou-se com simplicidade de salientar, com a presença de muitos artistas e autoridades municipais. Luzes e cores. Nomes? Mas eles andam na boca de todos que são dos maiores dos artistas da nossa terra! Alda Machado Santos dá-nos flores lindas e um natureza morta; «Mariscos» tem aquelas tonalidades que são o segredo da grande pintura. Fernando Santos, outro grande artista, apresenta a sua «Hora de Almoço», com aqueles tipos populares que ele tão bem sabe tratar.

Outro grande da pintura é Domingos Rebelo que apresenta óleos e aquarelas; José Campas tem um «Outono», de contrastes violentos, e Albertino Guimarães dá-nos três telas à sua maneira: a claridade de Castelo de Vide e aquelas flores de Avó e casas velhas de Alfama.

De Alberto Nery Capucho destacamos os «Ciganos do Mucifal» e de Alexandrina Chaves Berger a tonalidade do «Milho na Eira, em Canaveses». De Maria Isabel Gentil Berger destacamos as miniaturas. Apresenta-se ainda com uma vigorosa «Varina», em bronze.

Ayres Ferreira, um dos obreiros da exposição, dá-nos paisagens, com as águas do «Rio Ave», os vícios da Penha Verde, e aponta uma tendência para novos caminhos em «Rua de Guimarães» e «Rua do Seixal», com vigorosa pincelada.

João Reis, ultimamente arredio de exposições, dá-nos cinco paisagens. É uma beleza aquele trato das terras de Sesimbra, cor de salmão, espelhadas ao sol, e a «Praia de Combarro» tem uma harmonia no arvoredo e nas águas paradas, que dá a medida do artista. Lazaro Lozano apresenta duas paisagens à sua maneira forte, concentrada; e Francisco Maya oito obras inspiradas quase todas elas no Ultramar.

Dois paisagistas de primeiro plano se encontram frente a frente, na

«LISBOA, CENTRO DA UNIDADE DE PORTUGAL»

por João Afonso Côrte-Real

A já vasta e valiosa bibliografia do dr. João Afonso Côrte-Real foi agora enriquecida com mais um volume, este contendo o seu magnífico trabalho «Lisboa, centro da unidade de Portugal» que fora divulgado em 1962 pelo Boletim da Junta Distrital de Lisboa.

Do muito que Lisboa «deve ter ainda para descobrir em manuscritos dispersos por serviços oficiais — por casas particulares», segundo as próprias palavras de João Afonso Côrte-Real, menos resta agora, graças a obra cuidada, em que se procura, sem excessos de erudição que seriam fastidiosas para o leitor, foram quase ao correr da pena, a Lisboa turística, Lisboa através dos tempos, Lisboa eterna, Lisboa monumental e Lisboa na investigação erudita — outros tantos capítulos cheios de interesse, que revelam bem o gosto do autor pela olisopografia. Mas, a par destes capítulos, dois há que merecem especial atenção: Lisboa na legislação sobre turismo, e Lisboa progride turística-mente, um e outro repletos de conceitos e informações, que não devem desprezar-se no momento em que o procuramos dispensar ao turismo nacional as atenções que, infelizmente, lhe negámos durante anos e anos.

«Lisboa terá de ser sempre o

grande fulcro da irradiação turística portuguesa; porém, os meios de informação — que já os temos — não se mostram suficientemente conhecidos lá fora, e isso torna-se medida de primeira necessidade, até mesmo indispensável, a diversidade de problemas resultantes dos turismo interno e externo» — são afirmações que vale a pena meditar, principalmente se tivermos em linha de conta que João Afonso Côrte-Real as faz desinteressadamente, guiado apenas pelo seu desejo enorme de ser útil ao País, e obrigado somente pelo amor imenso que dedica à cidade onde vive e produz os frutos do seu labor intelectual.

Obras como esta serão sempre bem recebidas pelo público, e a sua contribuição para o alargamento da nossa capacidade turística terá, logicamente, de se fazer sentir, com mais benefícios para tudo e para todos.

«SOPLON»

de Alfredo Moreno Mendiguren

«Um escritor jovem deve sempre dizer a verdade da melhor maneira» — com estas palavras de W. Faulkner inicia Alfredo Moreno Mendiguren a sua novela «Soplon», fruto de um profundo conhecimento da psicologia de certa camada social da capital do Peru, onde até há bem pouco tempo o autor dirigia «La Columna», publicação periódica, que ele mesmo fundara.

Senhor de uma vasta experiência jornalística, Alfredo Moreno Mendiguren abalancara-se já, com êxito, à investigação e ao estudo dos muitos problemas sociais da sua terra, sendo frutos desse labor dois trabalhos que mereceram, justamente, os melhores elogios da crítica e do público: «El trabajo y sus conflictos» e «Repertório de noticias breves sobre personajes peruanos». Dotado de bom sentido de observação, durante a sua carreira de diplomata e jornalista o

O FABRICO DO PÃO e o desenvolvimento do canero

PARIS, 1 — Vão ser banidos por decreto 50 por cento dos fornos de pão em serviço nas 1100 padarias parisienses.

O ministro da Saúde tomou esta decisão em face das conclusões de um relatório, segundo o qual os fornos aquecidos pelo sistema de queima directa do combustível líquido podem provocar o canero, caso sejam mal regulados. Exceptuam-se os fornos a aquecimento indirecto, nos quais o pão não entra em contacto com o fogo dos injectores de combustível nem com os resíduos do combustível queimado, não comportando assim aquele risco. — (A. N. I.).

Os homens conhecem-se pelo que preferem comer

(Continuação da página central)

de uma de fruta, qual escolheríamos? — perguntou recentemente uma fábrica de servigos de mesa, por intermédio de um organismo de sondagem da opinião pública, a cerca de 2 mil homens e mulheres.

Os interrogados, que compreendiam todas as idades, tinham de escolher entre a mais variada carne (vitela, vaca, porco, aves domésticas e caça), peixe legumes, massas, batata, chocolates, doces, etc., etc.

80% dos homens e 79% das mulheres escolheram a carne como um dos três alimentos de base, o que prova que o número de vegetarianos — mesmo entre as idades além de 60 a 65 anos — não é muito alto.

O peixe foi escolhido por 51% das mulheres e 43% dos homens.

Os legumes não foram além de 17% nos homens, e, nas mulheres, 13%, contra mais de 80% para as batatas, nos dois sexos.

Maiores maciça para a fruta: 91% das mulheres, 84% dos homens.

Mas o «record» pertenceu aos doces, pois que 100% dos perguntados, homens e mulheres, designaram o chocolate e outros doces como um dos alimentos base.

Um psicanalista, americano como era de esperar... Yett Lind, vai mais longe. Empregando a fórmula: «diz-me o que comes, dir-te-ei quem tu és», analisa o carácter dos indivíduos, segundo o que comem.

Os resultados a que chegou são, grandemente imprevisíveis. Assim, podia pensar-se, por exemplo, que os homens que devoraram grossos bifés, sangrentos, são duros de índole, turbulentos, para não dizer brutos. Nada disso. A acreditar neste psicanalista, tais indivíduos não passam de tímidos ternos e líricos até ao infinito, que apenas se encorajam a ver sangue... no prato!

Os astutos, e mais ainda os sádicos, trocam de molhos, isto é, molham o pão as batatas fritas, os filletes de peixe, no molho de perdiz ou de outra qualquer espécie de molho e pedindo licença, já se vê (astutos!...), no prato do seu vizinho de mesa...

Os intelectuais deliciam-se com manjares doces, mesmo depois da refeição completa. Mas, repare-se: tasquinhar, á sucapa, um pedaço de pão no fim de copioso repasto é próprio de indivíduos escrupulosos, conscienciosos...

Deixamos ao psicanalista americano toda a responsabilidade, claro, de tais afirmações.

escritor recolheu o material humano com que urdiu agora esta novela «Soplon», que tem muito da vida política peruana, focando temas e tipos de Lima, que se movimentam naturalmente (e esta é uma das grandes virtudes do autor) em torno de uma personagem característica do meio local. As figuras aparecem-nos devidamente diferenciadas, física e moralmente descritas, com fino recorte literário.

Pode dizer-se que Alfredo Moreno Mendiguren pisou o terreno de novelística com o pé direito, e ficamos convencidos de que todos os passos que nele se aventure a dar serão passos seguros para um êxito que não é difícil augurar-lhe.

João Brito do Alpiarça venceu o circuito ciclista da Malveira

Para além do habitual movimento, durante a época de Verão, a Malveira registou, hoje, o que se chama uma enchente não só devido ao tradicional circuito ciclista como, também, á visita, em futebol, das equipas reservistas do Benfica e do Belenenses.

Pela 22.ª vez se disputa, com enorme entusiasmo, o circuito da vila correspondente a 35 voltas, no percurso de 60 quilómetros, traçado pelas ruas Dr. Oliveira Salazar, Heróis de 9 de Abril, Heróis de Dadrá e Estrada Nacional.

A organização, a cargo do popular Atlético Clube da Malveira, acrescentou este ano á competição ciclista um festival, também com a participação dos corredores de independentes iniciados naquela prova, fazendo disputar na pista do campo Tulio Pereira várias provas, seguidas da «Grande Prova de Honra», no sistema de «criterium» para 30 voltas, com embalagens de 5 em 5, disputada pelos primeiros dez classificados no circuito.

Não admira, portanto, que com tal programa e a participação dos melhores valores do ciclismo nacional a animação tenha sido extraordinária nas ruas da localidade, se tenham efectuado dez comboios especiais e o publico se aglomerasse no local da partida para o circuito, a que concorreram cerca de meia centena de ciclistas, em representação do Benfica, Sporting, F. C. Porto, Ginásio de Távira, Águias de Alpiarça, Sangalhos, Louletano, Académico e Ovarense.

Após a volta de reconhecimento o circuito começou. Eram 13 horas e 43 minutos e estavam presentes 55 corredores.

Até á décima volta, ganha por Alberto Carvalho, do Académico, os corredores mantinham-se em compacto pelotão.

Saliente-se que até esta altura da prova vários tinham sido os corredores a ultrapassarem a meta em primeiro lugar, o que aumentava o entusiasmo do publico.

A volta mais rápida desta série foi ganha por José Daniel Ferreira, do Sporting, que percorreu os 1700 metros em 2 m 19 s.

Aprova continuou a decorrer com extraordinário entusiasmo e na 29.ª volta passaram em primeiro lugar Manuel da Costa e Laurentino Mendes (Ovarense).

Os favoritos, João Roque, Peixoto Alves e Jorge Corvo sem se importarem em ganhar voltas, não deixavam, no entanto, de aparecer sempre nos primeiros postos.

Nas ultimas seis voltas a luta tornou-se mais emotiva, como é natural, acabando os ciclistas por se classificarem pela seguinte ordem:

1.º, João Brito (Águias); 2.º, António Acurcio (Benfica); 3.º, João Centeio (Águias); 4.º, José Daniel Ferreira (Sporting) todos com m. t. do vencedor ainda não apurado, na altura de fecharmos esta notícia; 5.º, Antonino Baptista (Sangalhos); 6.º, João Roque (Sporting).
Montanha — 1.º, Alberto Carvalho (Académico); 2.º, Azevedo Maia (F. C. P.); 3.º, José Daniel Ferreira (Sporting).

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

A. G.

«CHINCHILLAS»

A chinchilla, além de um entretenimento, é também, um **NEGÓCIO** rendoso. Faça uma criação destes simpáticos animais em qualquer dependência da sua casa e terá rendimentos assegurados.

A pele da chinchilla vale 3 vezes o seu peso em ouro

Faça já a sua encomenda a:

INTERCHILLA LUSITANA

Largo General Carmona, 24 — Telefones: 22737 e 22196 — VISEU

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Bernardo Lima, 47-5.º-Esq. — Telefone: 53 80 70 (Esquina da Avenida Duque Loulé) (Das 14 às 19 horas)

AGÊNCIAS

Aveiro — Gafanha: Dr. Maximiano Ribau — Telefone: 22578

Porto — Interchilla Dourado. Rua Formosa, 432-2.º — Telefone: 33577

Covilhã — Gregório Marques Esgalhado — Telefone: 22158

Rossio ao Sul do Tejo — Jesuino Monteiro — Telefone 114 (Abrantes)

Ao comemorar o seu centenário a Cruz Vermelha Internacional poderá ser obrigada a reformas a fim de poder sobreviver

GENEVA, 1. — A Cruz Vermelha, «essa grande dama das organizações internacionais», que reúne 160 milhões de aderentes, ver-se-á obrigada a reformar-se, para poder sobreviver, agora que comemora o primeiro centenário? Esta pergunta — que nesta cidade muitos consideram um pouco impertinente — é feita pelo grande jornal norte-americano «New York Herald Tribune», que, aliás, se mostra muito severo para com a «atitude covarde» da Cruz Vermelha durante a crise cubana. É possível que a Cruz Vermelha se veja agora forçada a tentar evitar as guerras, salienta ainda aquele diário.

Por outro lado, como é que a Cruz Vermelha, guardiã das convenções humanitárias de Genebra — pergunta também o jornal — as poderá fazer respeitar em caso de guerra nuclear? Como conseguiria, por exemplo, evitar o conflito sangrento que ameaça agora a África do Sul? Ora é necessário fazer a distinção entre a Liga das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e a Comissão Internacional da Cruz Vermelha. — (C. I. C. V.).

★ Exclusão da Cruz Vermelha da Formosa

A Liga, presidida pelo canadiano Chegaram a Lisboa os restos mortais da esposa do prof. Hernâni Cidade

Chegaram a Lisboa, procedentes do Rio de Janeiro, os restos mortais da sr.ª D. Arde Tâmega Cidade, esposa do sr. prof. dr. Hernâni Cidade, que o acompanhara ultimamente ao Brasil, quando ali foi participar num ciclo de conferências sobre temas luso-brasileiros. Encontravam-se presentes no aeroporto, entre outras individualidades, o romancista Joaquim Paço de Arcos, capitão Augusto Casimiro, eng.º Helder Silva e Domingos Moura, etc., bem como as filhas e outros familiares da saudosa extinta.

A urna ficou depositada na igreja de S. João de Deus, devendo seguir amanhã para jazigo de família no cemitério da vila de Amante.

John Macaulay, tem metade dos seus membros na U. R. S. S. e nos Estados Unidos. Abrange 101 sociedades nacionais. No Congresso que começa na quarta-feira, nesta cidade, tomarão parte delegações dos dois Vietnã, das duas Alemanhas, das duas Coreias, da China Popular, pois a Cruz Vermelha da Formosa não é reconhecida. Além disso, ficarão em presença as associações dos países africanos e de Portugal e África do Sul. Ora, ultimamente, os encontros entre os países africanos, Portugal e a África do Sul, têm sido explosivos, quer nesta cidade, quer em Nova York, quer em Roma, quer ainda em Londres. Porém, segundo um informador da Cruz Vermelha «o nosso papel é o de colocar adversários em presença, em plena batalha». Ora, no congresso das enfermeiras, aqui reunido, este argumento não parece ter sido escutado pelas delegações presentes.

★ Liga e Comissão Internacional

A Liga tem, com efeito, um duplo papel: Em tempo de guerra, cada sociedade nacional transforma-se em auxiliar dos Serviços de Saúde da nação a que pertence e o organismo coordenador, ou seja, o Conselho da Liga, hiberna.

Em tempo de paz, o Conselho recupera a sua importância e organiza campanhas internacionais de socorro. A mais recente destas campanhas foi a de auxílio aos sinistrados do terramoto de Skopje, na Jugoslávia. Em menos de um mês, foi possível enviar géneros e dinheiro no valor de quase 50 milhões de contos.

Mas a acção político-social, por vezes bem delicada, encontra-se reservada à Comissão Internacional da Cruz Vermelha. Embora as suas organizações sejam distintas, nem por isso deixam de ter pontos de contacto. Assim, é a C. I. C. V. que reconhece oficialmente as sociedades nacionais. A Comissão é presidida pelo prof. Leopold Boissier, suíço de nacionalidade. Tem como membros «os mais neutros dos neutros».

★ Em caso de guerra e em tempo de paz

Em caso de guerra, é a Comissão Internacional que vela pelo respei-



O suíço Jean Henry-Dunant foi o fundador da Cruz Vermelha Internacional. Tendo dedicado toda a sua vida à missão de criar e desenvolver aquela instituição, sofreu, contudo, agravos e incompreensões. Jean Henry-Dunant recebeu o primeiro Prémio Nobel da Paz

to das convenções de Genebra, para a «humanização» do conflito armado, que tenta visitar os prisioneiros de guerra e lhes leva correio. Em 1941, os navios da Comissão tiveram autorização para atravessar as linhas britânica, alemã e italiana, para irem salvar milhões de crianças gregas que morriam de fome. Mais recentemente, o Governo indiano autorizou os delegados da Comissão Internacional a visitarem os campos de prisioneiros chineses. Não foi possível, porém, conseguir a reciprocidade, pois o Governo de Pequim afirmou não estar, juridicamente, em guerra com a Índia e ter representação diplomática em Nova Delhi. Mas já no Yamen delegados da Cruz Vermelha têm visitado os dois campos em presença.

Em tempo de paz, a C. I. C. V. desempenha papel fundamental em tempos de crise. O ano passado, coube-lhe a tarefa de inspecionar os navios soviéticos que partiram de Cuba, a solicitação dos Estados Unidos.

★ Problemas políticos e dever moral

Ao que parece, perante o aspecto político do pedido norte-americano, a Comissão hesitou, com receio de poder vir a comprometer o seu prestígio, e, consequentemente, a sua utilidade. Por fim, cedeu, mas impondo condições que diminuíam consideravelmente a sua responsabilidade. Como a crise desapareceu, o problema achou uma solução natural. No entanto, caso a crise se tivesse agravado, é possível que muitos viessem a pensar que a Comissão Internacional da Cruz Vermelha tivesse prejudicado o seu dever moral.

No interesse da própria paz, terá a C. I. C. V. que se interessar cada vez mais pelos problemas políticos? A Liga das sociedades nacionais da Cruz Vermelha terá de sofrer profunda reforma, para exercer acção mais eficiente, do que a que teve, por exemplo, no caso da catástrofe de Agadir? eis algumas das muitas questões que vão ser debatidas nesta cidade a partir de quarta-feira. — (F. P.).

Uma nova dança inglesa inspirada pelo príncipe Filipe substitui já o «twist»

LONDRES, 1. — Uma pose característica adoptada em ocasiões públicas pelo duque de Edimburgo, marido da rainha Isabel, inspirou o lançamento dum novo estilo entre os apaixonados britânicos da dança. Segundo o jornal «Sunday Mirror», a nova dança, conhecida como «The Blues» substitui já o «Twist» entre os jovens entusiastas. Um dos principais passos é um movimento com o queixo conhecido por «movimento Philip», o qual se baseia na forma peculiar como o príncipe anda com as mãos atrás das costas e aprecia o que lhe é dado ver nas ocasiões públicas. — (R.).

O espião Guy Burgess tentou voltar a Londres sem renegar a sua posição

MOSCOVO, 1. — Guy Burgess morreu (como vivia há 12 anos na U. R. S. S.) em semiclandestinidade. Com efeito, foi sob um pseudónimo, conhecido apenas dos amigos íntimos que ele foi inscrito no registo de mortos do Hospital Botkin desta capital, para onde fora levado de urgência no dia 20 do mês passado.

O registo tem na data de 30 de Agosto a seguinte indicação: «Falecimento de Jim Andrewitch Eliot».

Burgess já por várias vezes se servira deste pseudónimo.

Guy Burgess que levava uma vida retirada desde que fugiu para o Leste em Maio de 1951, tinha uma reputação de intemperança. Todavia, não parecia doente e, segundo as últimas notícias, passava férias numa «datcha».

Os jornalistas viram-no pela última vez em Julho deste ano quando desmentiu os boatos da fuga para

Leste do seu amigo «Kim» Philby. Bastante corpulento, mas bem proporcionado, olhos muito azuis, tez rosada, aparentando muito aborrecimento, além de vivo desejo de contactar com compatriotas, Guy Burgess, procurava constantemente, durante o seu exílio voluntário, recordações de um passado que fizera mudar bruscamente.

Educado como um «gentleman», adorado pela mãe, actualmente sr.ª Basset, por quem tinha grande devoção, formado nas grandes Universidades britânicas, Burgess apresentava-se como um «intelectual das esquerdas».

Desmascarado em 1951, prestes a ser preso, foi avisado da iminência da sua prisão (pelo seu jovem amigo Philby, ao que consta) e conseguiu escapar da Inglaterra e passar para o Leste. A revelação do seu caso fez sensação.

Desde então, Guy Burgess viveu nesta capital numa casa confortável de 3 divisões, uma vida tranquila. Aos jornalistas que o viam em recepções, onde aparecia muitas vezes em lugar de destaque, dava a impressão de se «laisser aller».

Tentou várias vezes, nos últimos anos, retomar contacto com os seus compatriotas acreditados nesta capital, ou com individualidades oficiais em viagem à U. R. S. S., nomeadamente durante a viagem de Macmillan em 1959.

Sem nunca renegar a sua atitude, aproveitava a passagem de todas as delegações britânicas para evocar a sua situação e, ao que parece, procurar negociar o seu regresso. Supõe-se que as suas tentativas não conduziram a qualquer resultado, na medida em que lhe foi confirmado que o regresso o levaria inevitavelmente à prisão e aos tribunais. — (F. P.).

Atlee no Japão

TOQUIO, 1. — «Lord» Atlee antigo primeiro-ministro trabalhista, depois enobrecido como conde, encontra-se no Japão, tendo visitado hoje o antigo primeiro-ministro japonês Shigeru Yoshida. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, a moderado, do Norte, e o céu estava pouco nublado.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 15°; Coimbra e Sagres, 16°; Lisboa, 17°; Faro, 18°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19° na água do mar, 14°.

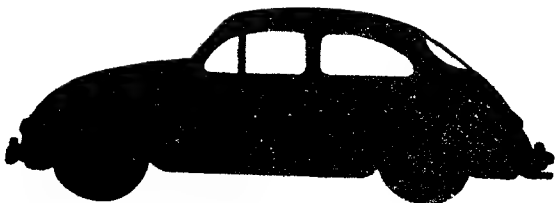
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 22°; mínima, 13°7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°4; mínima, 17°6.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Noroeste soprando em regime de nortada fresca junto à costa ocidental.



MOLYSLIP

PROVADO NO SEU VOLKSWAGEN



Eis a média dos espantosos resultados, obtidos com MOLYSLIP:

- 10% de economia na gasolina
- 10% mais potência
- 9,7% maior aceleração
- 60% menos desgaste do motor
- 30% de economia no óleo
- 25% menos aquecimento

MOLYSLIP

ANTI-FRICÇÃO

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Moly Slip G. Escreva-nos ou peça informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.

Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A - LISBOA - Telef. 78 32 87



FÉRIAS

SEM PREOCUPAÇÕES VIAJANDO COM

WAGONS-LITS // COOK

PEÇA O NOSSO PROGRAMA VIAGENS 1963

AGÊNCIAS EM PORTUGAL:

Lisboa — Porto — Coimbra — Estoril — Funchal
Luanda — Lourenço Marques



Na estrada Salzburgo-Innsbruck (fronteira austro-alemã), sucedem-se os engarrafamentos como este que a gravura documenta. Terminou o descanso...

O regresso de férias cria problemas de trânsito nas estradas e postos fronteiriços

O período de férias deixou, há muito, de ser um privilégio de poucos para se transformar numa regalia extensiva a todos aqueles que, na volta do ano, se ocupam nos mais diferentes mistérios. Pode, pois, dizer-se que assumiu foros de obrigatoriedade, e que já hoje ninguém dispensa o seu tempo de viliatura, quer no campo, quer na praia, para retemperar o espírito e o físico, após prolongadas jornadas de operosa actividade.

Muitos há, ainda, que aprovei-

tam o período de férias para viajar pelo seu país ou pelo estrangeiro, conforme as respectivas disponibilidades financeiras, digressões que têm muito de formação cultural, tantos e tão renovados são os ensinamentos que se colhem, aqui e além. Seja como for, porém, as férias são hoje uma conquista social de que ninguém se quer ver privado, e tudo indica que, em determinados casos, tal sistema seja ampliado, a fim de melhor servir algumas classes menos favorecidas.

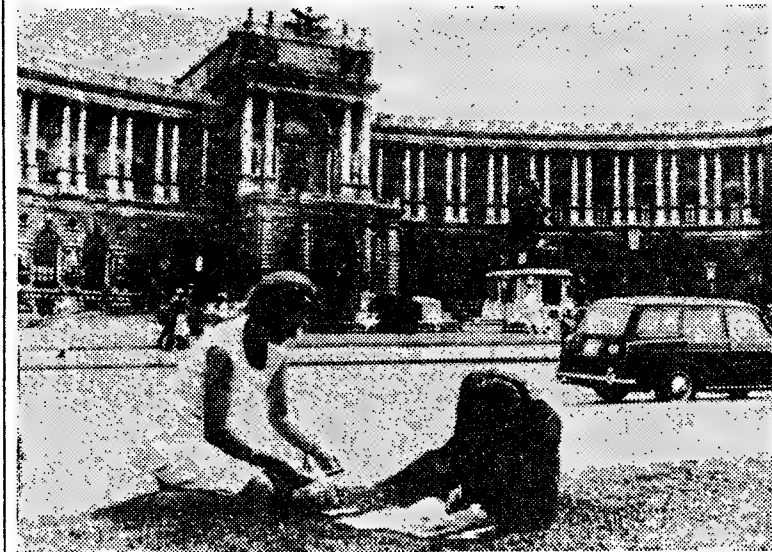
A época de viliatura mais utilizada é, sem dúvida, o mês de Agosto, sobretudo no que respeita a viagens ou a presença nas estâncias balneares, sejam elas do litoral ou do interior, quando se procura, além do repouso, a cura deste ou daquele padecimento. E, caso curioso, terminado o mês em causa, são extensas as caravanas de automóveis que transportam os seus proprietários a penates, verificando-se, então, em quase toda a parte, complicados e aborrecidos engarrafamentos no trânsito, superáveis só pela muita paciência de que todos os interessados se fazem possuídos, mau grado as perdas de tempo que a todos atormentam.

Outros há que, mais felizes (por disponibilidade de maior pecúnia) ou mais previdentes, escolhem o avião como meio de transporte e fogem às aglomerações do trânsito — ganhando tempo. Outros há, ainda, que viajam por via marítima, conseguindo, assim, evitar também as tais aglomerações e ganhar um período de descanso, sempre rectemperador, no seu regresso a casa.

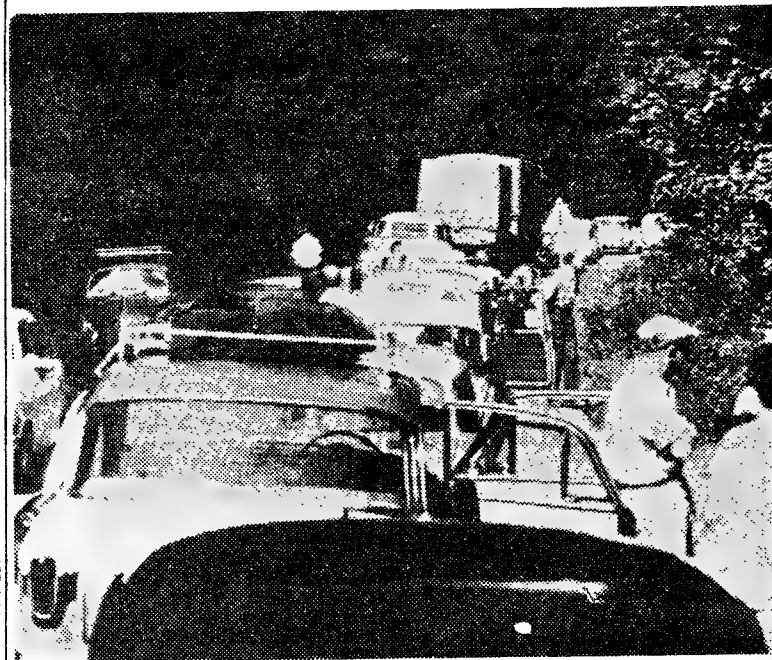
As gravuras que hoje publicamos documentam, precisamente, alguns dos factos que apontamos, pois é evidente a saturação que se regista nas estradas com engarrafamentos muito curiosos...

Assim termina, todos os anos, o grande período de férias que ocorre em Agosto. Milhares e milhares de pessoas, de todas as condições sociais, que de longe ou de perto regressam aos seus domicílios, de-

pois de um agradável tempo de descanso, numa afirmação de que ninguém pode prescindir conscientemente do seu merecido repouso, após um ano quase sempre de intenso labor. Assim se fomenta o turismo — uma indústria cujo interesse industrial se afirma cada vez mais.



Nesta bela praça de Viena, dois turistas escrevem as suas ultimas cartas, servindo-se da relva de uma placa ajardinada como se fora cómoda escrivaninha. É assim todos os anos, quando se aproxima o fim das férias... Há que ganhar o tempo gostosamente perdido...



Junto dos postos fronteiriços os veraneantes que regressam chegam a esperar longas horas

Vão começar os trabalhos do VII Congresso Internacional dos Farmacêuticos Católicos que decorrerá em Lisboa

Reune-se em Lisboa, de 4 a 8 deste mês, o VII Congresso da Federação Internacional dos Farmacêuticos Católicos, organizado por este organismo, com sede em Friburgo, na Suíça.

Na próxima terça-feira, às 15 horas, poderão os congressistas receber a sua documentação no secretariado do Congresso, na Faculdade de Direito. Nesse mesmo dia, às 18 horas, haverá uma reunião do conselho executivo da F. I. F. C.

No dia 4, às 9 horas, o arcebispo de Milene celebrará missa na igreja de S. João de Brito, estando marcada para as 11 horas a sessão inaugural que será presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa. A sessão será interrompida às 13 e 30, para continuar às 15, sendo no final oferecidos aos congressistas uma recepção na Câmara Municipal de Lisboa, um passeio pela cidade e um «cocktail» em Montes Claros.

No dia 5, realiza-se, às 9 horas, a assembleia geral da F. I. F. C.; às 10 e 45, prosseguirão as conferências; às 12 e 30, haverá missa na reitoria da Universidade, celebrada pelo rev. Dubois; às 14 e 45, os congressistas visitarão os museus da capital, seguindo-se uma recepção no Palácio das Necessidades.

No dia 6, prosseguirão os trabalhos a partir das 9 horas, sendo celebrada missa às 12 e 30 pelo rev. António Ribeiro. Após o almoço, formar-se-ão grupos de trabalho organizados por afinidade linguística. No sábado, terão os congressistas o dia livre.

Finalmente, no domingo, haverá missa matinal na reitoria da Universidade, sessão solene de encerramento, a que presidirá o sr. ministro da Saúde, passeio turístico a

Cascais, Sintra e Estoril e, á noite, banquete de confraternização.

Estão inscritos 274 congressistas em representação de nove países.

As comemorações das bodas de ouro dos Bombeiros de Almada

Terminaram hoje as comemorações das bodas de ouro da Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada. De manhã, houve uma romagem ao cemitério da localidade, às campas dos sócios e bombeiros falecidos, tendo aquelas ficado juncadas de flores.

De tarde, organizou-se um cortejo com todo o material de incêndios.

Os componentes da direcção da associação apresentaram cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal de Almada, respectiva Junta de Freguesia e a outras entidades oficiais.

Por ultimo, e em homenagem aos habitantes da vila, todo o material rodoviário percorreu as principais ruas, numa demonstração do seu valor para proteger a população e os seus haveres.

Os Voluntários de Linda-a-Pastora festejam o 72.º aniversário

A Associação dos Bombeiros Voluntários União e Capricho de Linda-a-Pastora festejou hoje a passagem do 72.º aniversário da sua fundação com diversos actos e demonstrações técnicas, incluindo um simulacro de incêndio.

O programa foi executado pela seguinte ordem: às 7 horas, salva de foguetes e morteiros; 14 e 30, recepção às representações das corporações de bombeiros e colectividades de recreio e desporto e mais convidados; 14 e 45, recepção às entidades oficiais; 15 horas, demonstração de manobras abstratas, pelo corpo activo, seguido de simulacro de incêndio na casa-escola; 15 e 30, sessão solene e entrega de condecorações ao corpo activo e de louvores a diversas individualidades que têm auxiliado a associação.

IR BUSCAR PEIXE e trazer... uma cabra

TRENTO (Itália). 1 — O pescador desportivo, Nicolo Simion, regressou hoje das montanhas com uma presa inesperada: uma cabra selvagem.

Simion tinha acabado de lançar o anzol á água num riacho da montanha quando a cabra se despenhou de uma rocha e morreu, caindo ao riacho. O pescador lançou então a linha sobre o animal e puxou-o para a margem, preso pelo anzol. — (A. N. I.).

Morreu um dos feridos do desastre de camioneta na estrada do Pinhão

VILA REAL. 1 — Na casa de saúde do dr. Otilio de Figueiredo, faleceu a sr.ª D. Rosa Lopes Pomal, de 75 anos, viúva, que reside no lugar de Jorjaís, freguesia de Andraes, deste concelho, que havia sido vítima do desastre ocorrido no dia 23, com uma camioneta de passageiros, na Estrada do Pinhão.

QUEDA FATAL

VILA REAL. 1. — Faleceu na Casa de Saúde do dr. Domingos Campos, desta cidade, momentos depois de ali ter dado entrada, o sr. Jose Campos Alves Marrão, de 26 anos casado, empregado na Empresa Ceramica, desta cidade, em virtude de, quando procedia ao carregamento de uma caminheta de telha, tre caiu de costas, fracturando o cranio.

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTE SUPLEMENTOS E PAGINAS ESPECIAIS

- | | |
|--------------------------|------------------------------------|
| 2.ª FEIRA: | 5.ª FEIRA: |
| «Suplemento Desportivo» | «Vida literária» |
| 3.ª FEIRA: | 6.ª FEIRA: |
| «Êxito» e «Juvenil» | «Automobilismo» e «Vida económica» |
| 4.ª FEIRA: | SÁBADO: |
| «Da mulher e da criança» | «Magazine» |

1561 milhares de contos de contribuição industrial e predial em 1962

O Anuário Estatístico das Contribuições e Impostos, publicado pelo I. N. E., vindo agora a lume, apresenta, nos seus numerosos quadros, a estatística dos principais impostos líquidos cobrados no continente e Ilhas Adjacentes.

Nesses quadros, reúnem-se os números que se referem não só às liquidações e cobranças do ano de 1962, como às de anos anteriores, das contribuições predial e industrial; dos impostos profissional, sobre a aplicação de capitais, complementar, do selo, sucessório, sobre espectáculos, de camionagem, do trânsito, de minas, sobre a fabricação e consumo de cerveja, sobre consumos superfluos ou de luxo; da sisa; e ainda dos rendimentos aduaneiros.

Como novidade, apenas se insere a estatística do imposto para a defesa e valorização do Ultramar.

O Quadro I, que mostra a evolução da matéria fiscal nos últimos 10 anos, acusa em 1962 na cobrança dos rendimentos aduaneiros, 3522 milhares de contos. Destes cobramos, com referência também a milhares de contos, aos direitos de importação, 2259, aos de exportação, 10, à taxa de salvação nacional, 928, e a outros rendimentos aduaneiros, cerca de 295. Ainda se arrecadou, nos serviços a cargo da Direcção-Geral das Alfandegas, mais 21 mil contos, importância relativa ao imposto do selo cobrado nesse organismo do Estado. Foi, porém, incluída, no quadro atrás aludido, na rubrica «Imposto do Selo».

No mesmo quadro, pode ainda ver-se, naquele ano, que as contribuições predial e industrial renderam na cobrança, respectivamente, 513 e 1048 mil contos.

Os impostos profissional, sobre a aplicação de capitais e complementar, pelo que se refere à liquidação, atingiram, respectivamente, 173, 269 e 669 milhares de contos.

A percepção do imposto do selo determinou uma receita de 982 mil contos.

A cifra da liquidação foi, para o imposto sucessório, de 512 milhares

de contos, pertencendo destas à taxa de compensação, 178 milhares. A sisa arrecadou 331 mil contos. Os impostos de camionagem e de compensação renderam 123 mil contos. As receitas que reverteram para o Fundo Especial de Transportes Terrestres totalizaram 238 mil contos.

O imposto sobre consumo de bebidas engarrafadas e de gelados e de alguns artigos considerados superfluos ou de luxo, rendeu 398 milhares de contos. Sobre a fabricação e consumo de cerveja incidiu um imposto de cerca de 89 mil contos. Para a defesa e valorização do Ultramar o rendimento deste imposto foi de 94 mil contos.

O quadro em causa alude ainda a outros impostos de menor importância fiscal, como os relativos aos espectáculos, ao trânsito e às minas e águas minerais.

Linha de SINTRA Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e as 21 e 15: «A mais linda rapariga do Mundo» (12 anos)

QUELUZ — Queluz-Cine — As 15 e as 21 e 15: «Um anjo de rapariga» e «A cinco passos da morte» (12 anos)

CACÉM — Cinema S. João — As 21 e 30: «Dia após dia desesperadamente» (17 anos)

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 15 e 30 e as 21 e 30: «O milagre dos lobos» (12 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «O rei de Roma» (12 anos)

ERICEIRA — Cine-Casino — As 21 e 15: «A montanha» e «Dinheiro é só dinheiro» (12 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clavel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — Rua da Republica, 83 (T. 950043)

SINTRA — Marras — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 930155)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690)

MEM MARTINS — Química — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

COLARES — Abreja — (Telef. 299088)

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 932121)

Uma curiosa publicação: — «Amigo & sr.»

Com um aspecto moderno e original, começou a ser editada uma publicação denominada «Amigo & sr.», com que a firma «Simões & C.ª Lda.» pretende fazer, não um boletim informativo duma empresa, mas «uma saudação» regular, uma homenagem e uma oferta de colaboração.

No N.º 1 da publicação afirma-se em «fundo»: «Aqui não nos iremos ocupar em exclusivo da nossa produção, mas principalmente dos problemas de fomento de vendas em geral e dos meios de aumentar, no consumidor, o gosto de comprar».

Uma apresentação gráfica de bom gosto moderno dá especial interesse a esta curiosa e útil iniciativa.

HOMENAGEM

no Cartaxo a soldados regressados do Ultramar

CARTAXO, 1 — Por iniciativa da Comissão do Movimento Nacional, minino desta vila, no salão da Biblioteca Municipal Marcelino de Mesquita, foi prestada homenagem aos soldados deste concelho recentemente regressados do Ultramar.

Presidiu à sessão o sr. eng.º João Carlos Castro Reis, presidente do Município e nela usou da palavra a sr.ª D. Maria Adelaide Pereira Santos, presidente da comissão promotora, o sr. tenente David Araújo, comandante da P. S. P. de Santarém, e major Henrique Chagas Lopes. Em nome dos homenageados falou o furriel Ramiro Fernandes Lopes, que brevemente segue para o Ultramar.

De manhã, houve missa na igreja paroquial.

A vida nas aldeias

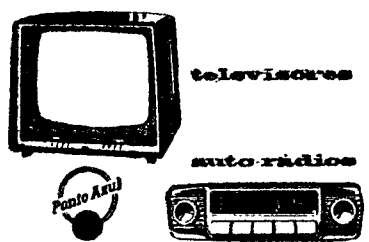
Impossível fugir à repetição, ao lugar comum. A tecla poder-se-á dizer que está rebatida, e estará. Mas muitas das nossas aldeias e vilas continuam à margem do progresso, no seu viver por não verem solucionados problemas que embora de somenos são todavia e compreensivelmente, fundamentais para o

Pesquisas mineiras nos arredores de Tete

TETE, 14 (Do nosso correspondente) — Estão em curso as formalidades legais necessárias para a celebração de um contrato com a «Companhia Portuguesa de Pesquisas e Exploração Mineral» para a adjudicação de pesquisas e subsequente exploração dos jazigos de cobre do Chidoé, a cerca de 30 quilómetros desta cidade.

Sabemos, por outro lado, que o concurso para pesquisa e exploração das fluoritinas do Maringué foi prorrogado até 31 de Outubro do corrente ano.

(«Diário de Moçambique», da Beira)



BOSCH



A ELECTRIFICADORA
Rua das Portas de Sta. Antão, 130-134
Telef. 321204-321205-321210 - Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS

Um milhão de contos para Manica e Sofala?

Uma grande empresa holandesa, a «Tradomeca», está interessada em investir em Manica e Sofala o capital correspondente a 1 milhão de contos — segundo informações de boa fonte, colhidas pela nossa reportagem. Nesse sentido, o «Tradomeca» teria já entrado em contacto com uma individualidade local, pedindo para ser posta em ligação com pessoas que detenham projectos industriais e outros.

Esperamos poder dar, brevemente, mais pormenores sobre o problema.

(Diário de Moçambique, da Beira)

A iluminação do Castelo

Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia de que a iluminação do nosso Castelo que julgámos estava prevista para ser integrada nas Festas das Vindimas, já não poderá realizar-se, para ser incluída nas referidas festas.

O facto surpreendeu bastante todas as pessoas que há longo tempo têm pugnado por esse melhoramento e, segundo nos dizem principalmente a Comissão das citadas Festas teria nessa iluminação o melhor cartaz de propaganda e de interesse artístico.

Sugerimos que quem de direito nos representa na Comissão de Turismo da Região dos 3 Castelos ou noutra entidade que, porventura, superintenda nesse assunto, promova e remova as dificuldades que tenham surgido para que a iluminação do Castelo possa ser uma realidade no primeiro dia das Festas das Vindimas.

(«A Voz de Palmela», de Palmela)

Um curso liceal diurno e nocturno foi criado pelo Centro de S. Benedito na Manga

A Secção Cultural do Centro de S. Benedito, na Missão de São Benedito, na Manga, numa iniciativa

Porque não facilitar mais a construção civil?

Apesar de nos últimos tempos termos notado melhoria na construção civil, estamos muito longe de atingir as facilidades que se impõem para o progresso de Lagos. Surgem construções modernas, destoando, portanto, do conjunto existente, mas com janelas em demasia e tipo guilhotina, coisa que se nos afigura desactualizada e pouco prática. Justifica-se que para dar

luz a uma casa sejam necessárias duas janelas tipo guilhotina e duas tipo casa de banho?

Com uma janela ampla não se tornará qualquer casa mais cómoda poupando-se material e mão-de-obra, reduzindo-se pois o custo da obra?

Se está provado que a parte velha da cidade não reúne condições para a urbanização projectada, salvo se for arrasada, porque persistir em construções recuadas umas, com espaços exteriores em falso outras, fazendo-se uma espécie de salada russa que não mais será ingerida? Porque não construir de harmonia com o que já existe?

A prática e a lei mesmo, aconselham que em ruas estreitas não se edifiquem prédios altos. Mas se em determinada rua prevalecerem os prédios de primeiro andar, porque não consentir que a mesma se complete com edificações idênticas às já existentes?

Outras perguntas nos ocorrem mas as que ficam são talvez suficientes para que se avaliem as razões que nos assiste para defendermos mais facilidades na construção civil.

(Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António)

a todos os títulos digna de registo e de louvor, acaba de criar um curso liceal, diurno e nocturno, para o 1.º ciclo o qual terá início a partir do dia 10 de Setembro próximo.

O referido curso poderá ser frequentado, no que se refere ao curso diurno, por indivíduos com menos de 18 anos, e o curso nocturno por indivíduos com mais de 18, devendo as inscrições serem feitas até ao dia 7 de Setembro, na Secretaria da Secção Cultural do Centro, às terças-feiras, das 18 às 20 horas, aos sábados, das 14 às 17 horas, e, nos restantes dias, por intermédio dos reverendos padres da Missão.

São as seguintes as condições de matrícula:

Curso Nocturno — 70\$00 mensais para sócios do Centro e 100\$00 para não sócios. O ensino do curso é gratuito, devendo os candidatos pagar apenas a taxa de inscrição no acto da matrícula, que é de 100\$00 para os filhos de sócios do Centro e 150\$00 para os filhos de não sócios, taxa esta que representa a única tarifa a pagar em todo o ano escolar.

Os horários do curso são os seguintes:

Curso diurno — das 7 às 12 horas, todos os dias úteis.

Curso Nocturno — das 19 às 21 horas (todos os dias, excepto aos sábados e domingos) conforme a conveniência dos alunos.

A Secção Cultural e Social do Centro de S. Benedito fornecerá os respectivos livros do 1.º ciclo liceal aos sócios do Centro e a seus filhos, podendo os mesmos contudo serem pagos em 4 prestações mensais.

(«Notícias», de Lourenço Marques)

Os objectivos da educação na Europa para 1970

II - A situação actual da educação

A informação estatística publicada, nos últimos dez anos, sobre matéria de educação, são incompletas, pouco precisas, incluindo os países mais desenvolvidos. O facto presta-se a uma análise deficiente, na medida em que essas informações estatísticas, tão pouco precisas, não foram concebidas com o objectivo de poderem cabalmente responder a perguntas e problemas que são postos pelas concepções dinâmicas que caracterizam a economia e as ciências sociais modernas. As estatísticas, para serem úteis, deveriam assentar na evolução demográfica, nas interdependências que existem entre educação e desenvolvimento económico, melhor talvez, entre os factores dinâmicos da evolução social e económica. Indispensável ainda se torna que essas estatísticas sejam aferidas ao plano internacional. No entanto, e para já, uma conclusão se poderá tirar: «As crianças nascidas numa civilização altamente industrializada e sobretudo as que se desenvolvem numa sociedade agrícola estão longe de receber a mesma educação funcional.» Uma outra informação curiosa colhida das estatísticas diz-nos que 100 000 jovens recebem instrução de grau secundário, mas do ponto de vista económico, importa conhecer a proporção de jovens de 17/18 anos que prosseguem nos estudos.

No ensino tradicional seguido, ainda, por muitos países são os mestres o factor-chave. E' do seu numero e da sua competência que dependem fundamentalmente os resultados a obter. Ora, como têm, para além da sua função docente, muitas outras atribuições, forçosamente que terão de dispersar-se nas suas múltiplas actividades. Secretários, vigilantes, administradores, bibliotecários, etc., deviam ser elementos activos nos estabelecimentos de ensino para possibilitarem uma acção docente eficaz. Por outro lado, mostram as estatísticas que a remuneração dos agentes de ensino não é compensadora, o que agrava o problema educacional, porquanto afasta da Escola muitos professores. Ficando o corpo docente reduzido por insuficiência de meios, ressentem-se imediatamente o rendimento escolar, visto que a

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 15 e às 21: «Meus amores no Rio» e «Cantinfrias cicerone» (12 anos).
OIRAS — Oiras-Cine — As 15 e 30 e às 21: «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «O príncipe e o corista» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 17 e às 21 e 30: «Milagre por um dia» (12 anos); «Académico» — As 16 e às 21: «Uma rapariga nos teus braços» e «A mulher de Jamaica» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nijo — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 61 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).
OIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471051).
ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

dos e experientes, bem como os seus auxiliares, por outro.

Na maior parte dos países, não só o ensino é administrado e financiado pelo Governo, como, por vezes, depende também de autoridades administrativas. Organizações particulares, cujas contabilidades andam envoltas em mistério, mostram uma mentalidade fora de moda. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde o ensino particular está muito desenvolvido, está provado que não há quaisquer inconvenientes em publicar as despesas dos estabelecimentos de ensino não oficial. Há, ainda, que separar da matéria educativa propriamente dita o que se gasta com actividades afins — museus, bibliotecas, trabalhos de investigação, meios vários de informação, rádio, televisão, etc. Há, também, que não incluir nas despesas a ter com a educação as chamadas despesas complementares — alimentação, alojamento, deslocações, etc.

Até 1960, havia, na Europa, cerca de 50 000 000 de alunos nos países da O. E. C. E. (incluindo a Jugoslávia, cerca de 1/7 da população total). Na América do Norte, o numero de alunos representa 23% da população total. A União Soviética ocupava o meio termo, entre a Europa e a América. E' elucidativa esta tabela:

PAISES	Autocotocões a estudar no país	Estudantes autocotocões a estudar no país estrangeiros	Autocotocões a estudar no país estrangeiros	Proporção dos estudantes estrangeiros no conjunto global
	Percentagem da população total escolar compreendida entre os 20-24 anos			
				%
Austria	3,7	3,9	5,1	27,4
França	3,8	3,8	4,3	13,4
Alemanha (Rep. Fed.)	4,6	4,8	4,9	7,3
Grécia	3,3	4,0	3,3	1,6
Irlanda	4,2	4,2	5,1	18,5
Noruega	9,5	10,3	9,6	0,9
Suécia	3,4	3,6	4,7	27,7
Inglaterra	3,9	4,0	4,2	8,2
Canadá	9,3	9,8	9,7	4,7
Estados Unidos	12,0	12,0	12,3	3,5
União Soviética	8,2	8,2	8,2	0,8

REPROVASTE? FOSTE REPROVADO?

Com pouco de publicação, recebemos do sr. dr. Carlos Damiano Franco, director da Escola Industrial e Comercial do Visco, a seguinte carta:

«Sr. director: Outra vez á presença de V. e ainda sobre o já debatido tema.

No «Diário Escolar», do dia 23-8-63, foi-nos dado o prazer de ler a opinião do sr. dr. Virgílio Couto.

Após leitura atenta, e verificada a debilidade dos argumentos, temos de concluir que talvez com «jeito vá»!

Aparece, agora, na dança o dispensaram, que não era necessário á defesa indirecta da causa, que se resume muito simplesmente a questão de função gramatical.

Afirma-se, á maneira de magister dixit, que está cientificamente certo; afirma-se e não se demonstra o que, aliás, gramaticalmente está incerto! Gostariamos de ver formulados os fundamentos científicos demonstrativos de tão transcendente tese! Ocorre-nos á memória neste momento a velha, mas sempre actual, fábula do mons parturientis!!!

Se «reprovaram» não veio de Paris, de Londres, nem de Berlim, «foi reprovado» terá vindo da América? E para que uma «unidade de mais», se ela já existe? Teremos de concluir que as regras fundamentais da nossa gramática estão erradas ou já fora de moda?

Mas continuemos a dança dos verbos, e vejamos o seguinte: No «Diário Escolar» de 4-8-63, na rubrica Radiografia Escolar, na alínea b) do n.º IV escreveu-se: Foram excluídos do exame etc., e na alínea d) Reprovaram nas provas etc. Ora, os verbos excluir e reprovam são da mesma categoria e sinónimos, pelo que se não compreende

o dualismo empregado. Haverá, certamente, explicação científica para esta subtilidade linguística!

E voltamos a perguntar: Quem exclui, aprova ou reprová, admite, dispensa, condena ou absolve, e quem dita a sentença?

Apesar da consideração em que temos aquele ilustre professor e salvo o devido respeito pelos seus méritos, não lhe conferimos, porém, audiência para, *ex cathedra*, alterar ou modificar os fundamentos básicos do nosso património linguístico e do seu código, a gramática, até porque não há lacuna a preencher nem deturpação a corrigir.

E, para finalizar, transcrevemos a circular emanada do Ministério da Educação Nacional, pela sua Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, n.º 48/56 — série A, de 26-10-55.

Têm-se verificado ultimamente, em officios emanados de algumas varas escolares, certas incorrecções de linguagem, que surpreendem e que se torna indispensável evitar, porque, especialmente nesta matéria, é dever elementar dos educadores dar o bom exemplo. Citamos uma dessas incorrecções: «o aluno F. reprovou nas disciplinas seguintes...», em vez de, como é óbvio, «o aluno F. foi reprovado, etc.». O aluno não praticou a acção de reprová, mas sofreu-a.

Nem por se terem tornado correntes na gíria académica, tais expressões são admissíveis em documentos officiais, designadamente os ligados á vida escolar, a cujos autores cumpre defender a correcção da linguagem.

Agradecendo a publicação integral desta carta, renovamos a V. os nossos melhores cumprimentos. Carlos Damiano Franco.»

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da pagina central)

e tem, é justo dizê-lo, uma qualidade: desinteresse pessoal pelo dinheiro (coisa rara no Brasil). Nunca foi, é certo, um homem pobre. Aquela negação dos sapatos de sola rasgada era pura tapeação. Continua sendo, porém, um dos raros homens publicos do Brasil alheios, por temperamento, ao fascínio dos milhões.

Mas, para azar do Brasil, nunca soube, como presidente, planificar, em conjunto, as realidades fundamentais que lhe passavam vagamente pela cabeça (confusão de leituras) entre dois copos de «whisky» genuinamente escocês. E começou, para salvar a pátria, impondo bobagens. Proibiu os «maillots» nos concursos de «misses». Inventou um blusão para os funcionários publicos. Interditou o lança-perfumes no Carnaval (porque foi vítima de um, na mocidade). Condenou os combates de galos (paixão sertaneja) e lavrou um decreto considerando Pelé inviolável para o estrangeiro, por ser monumento nacional. E foi assim que, depois de fazer a defesa (para os outros) da cachaca contra o «whisky», caiu no anedotário popular. O salvador que, de início, tivera o privilégio de assustar, de apavorar as forças económicas, deputados, senadores, partidos políticos, etc., acabou mostrando que não era mesmo de nada e, de uma hora para a outra, de temido que fora, transformou-se em personagem cômica de historieta de quadrinhos, dessas que publicam os «Gibis» de todo o Mundo. Quando, depois, renunciou, imaginando que a nação inteira ia levantar-se a seu lado viu, com lágrimas, que todo o Brasil o deixava partir, aliviado, enfim, da sua presença que era, acima de tudo, uma desilusão amarga.

Com o esvaziamento do mito Janio voltou então á cena a farsa das guerras do alecrim e da mangerona, adaptada a um outro milo, o das esquerdas e das direitas, ampliado agora para nova fórmula: direita positiva, direita negativa, esquerda positiva, esquerda negativa, com os contendores bancando pugilistas, em combates de boxe, iluminados por fortes projectores sobre o ringue, mas deixando habilmente, na penumbra, as trincheiras onde manobram (voltamos ao principio) as forças económicas, e os donos dos dólares...

Agora o problema é o do leite. Não há leite. Os produtores, despoíticos, com os frigoríficos abarrotados, declaram peremptórios: — Sem aumento, não sai daqui nem um litro! Protestam os hospitais, reclamam os produtores, despoíticos, com os frigoríficos abarrotados, declaram peremptórios: — Sem aumento, não sai daqui nem um litro!

Protestam os hospitais, reclamam os produtores, despoíticos, com os frigoríficos abarrotados, declaram peremptórios: — Sem aumento, não sai daqui nem um litro!

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Resa, 57, 2.º

10 dias 10500
20 dias 20500
30 dias 30500

mam as famílias, grita todo o mundo indignado, porque o leite é a base na alimentação já de si deficiente das crianças. E então, vejamos isto que é o fecho-de-ouro para esta carta, surgem os homens do «lock-out» e mandam esta sentença para os jornais:

— «Está a Confederação Rural Brasileira convencida que o preço que exige para o leite é certo. Tão certo que o preço que nós impomos por litro, ao consumidor, é menor que o custo de um maço de cigarros, ou de uma cerveja».

Moral da história: não há diferença entre o essencial e o vício.

CHIANCA DE GARCIA

Dizem os leitores...

Garrafas de leite que não oferecem confiança

Escreve-nos o sr. Mariano Garcia Indício, da Amadora, acerca da forma como, naquela vila, se vende o leite, assunto que deveria merecer, por todos os motivos o maior interesse e cuidados. Diz aquele nosso leitor:

«Segundo informações da Imprensa, a Câmara Municipal de Lisboa, em face da ineficácia da campanha de fiscalização lançada há tempos, mau grado o esforço despendido pelas brigadas da I. G. A. resolveu pedir aquela entidade para redobrar de esforços em nova campanha de fiscalização do principal alimento dos docentes e crianças. Ignoro se o âmbito da nova campanha se estende á Amadora, onde habito, mas bem preciso seria que assim fosse, pois especula-se ali sem qualquer cerimónia, não só com o leite mas com os demais produtos de primeira necessidade.

«No caso do leite, o que mais facilmente mobiliza na cidade de Lisboa, acontece-me simplesmente isto: despendi, sucessivamente, em curto espaço de tempo, quatro ou cinco leiteiros, por flagrante violação das garrafas. Passei a adquirir o leite num estabelecimento no centro da vila, onde me deslocava propositalmente e onde passei a ser duplamente «elevado», pois pagava ao preço dos distribuidores ao domicílio (ou mais caro, pois ainda não conseguia saber o preço legal naquela zona), leite de garrafas igualmente viciadas.

«Claro que isto está mesmo a pedir fiscalização. Mas onde se encontra? A quem nos vamos queixar? Os guardas da P. S. P., única autoridade que ali conheço, são tão poucos que mal chegam para policiar a vila, felizmente das mais pacatas. E como tenho em casa uma criança para quem o leite é alimento indispensável, resolvi fechar os olhos e aceitar de novo os serviços de um dos distribuidores que havia despedido».

E após outras considerações, conclui aquele nosso leitor com a seguinte sugestão:

«Não sei a quem pertence a principal culpa deste estado de coisas, mas quer-me parecer, sem pretender passar por técnico de engarrafamento, que a Central Pasteurizadora bem poderia modificar o sistema de capsulagem das garrafas, demasiado ligeiro para poder ser respeitado. Bastaria que se utilizasse nas cápsulas material um pouco mais rijo e a capsulagem fosse semelhante á das garrafas do leite «Vigor», ou melhor, das garrafas de vinho.

«Parece-me que sendo a Central Pasteurizadora a principal interessada (além do consumidor) na pureza do leite engarrafado, deveriam ser encarados processos menos ingenuos, para evitar a violação das cápsulas. Isto evitaria muitas brigadas de fiscalização e consequentes despesas, e daria á Central um prestígio que muita gente ainda pretende negar-lhe».

PARA ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE FOGOS C/2 SALAS MODERNAS
INSTALAÇÕES

Rua António Maria Cardoso, 15

56 mil quilómetros em três anos

Acaba de chegar a Londres o capitão Oliver Cox, que fez parte do 6.º Batalhão de Lanceiros de Bengala, depois de uma aventureira viagem num automóvel Wolseley de 1932, com que atravessou desarmado a famosa fronteira do Noroeste do subcontinente indostânico. A viagem durou três anos, tendo o capitão Cox percorrido durante esse tempo mais de 56 000 quilómetros através da Índia, do Afeganistão e do Paquistão.

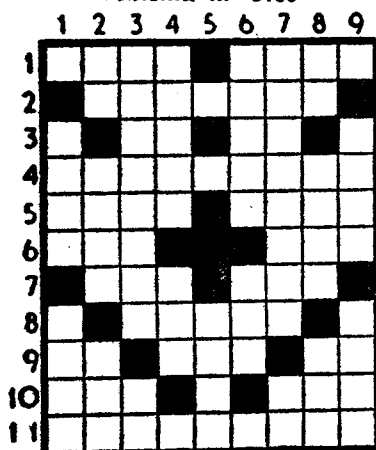
Em vez de armas, o capitão trazia consigo obras de Shakespeare, Shelley, Keats e Milton, que pareciam agradar imenso aos homens das tribos com que esteve em contacto. Estes manifestaram sempre por ele e pelo seu carro a maior deferência.

Nas remotas regiões da fronteira do Noroeste o capitão Cox deu uma «boleia» a um nativo que se revelou o mais extraordinário passageiro que se pode imaginar. Durante todo o percurso de mais de trinta quilómetros, o homem manteve os olhos fechados e não parou um momento de fazer girar a sua roda de orações.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3136



HORIZONTAIS: 1 — No qual lugar, ilha situada no Pequeno Belt. 2 — Arrasa. 3 — Artigo definido. O lado do vento. 4 — Préstimo. 5 — Nome vulgar de um género de poáceas do Brasil. Metal precioso de cor amarela. 6 — Caminho. Oferecer. 7 — Agora. Conjunção. 8 — Equipes. 9 — Campeão. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Fútil. 10 — Léria. Um milheiro. 11 — Abrija a força.

VERTICAIS: 1 — Escutei. Discursar. 2 — Símbolo químico do neodímio. Pronome indefinido. Ribeira do distrito de Portalegre. 3 — Resolve. Atmosfera. 4 — Exala. Cincho. 5 — Dão mios. 6 — Com asas. Mediana. 7 — Induzidas. Ruim. 8 — Batráquio. Doutor. Caminhar para cá. 9 — Maneira. Guardar segredo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3135

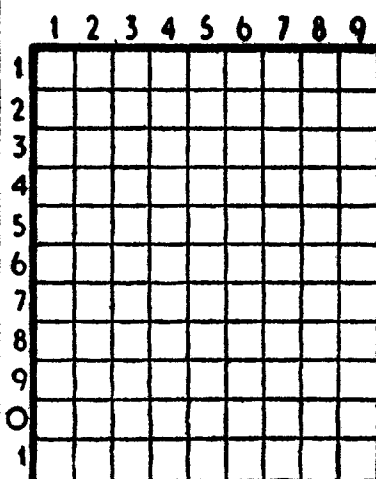
HORIZONTAIS: 1 — Tapa. 2 — Rui Poses. 3 — Ala. Ónus. 4 — Ná Odesa. 5 — Em. Ar. 6 — CASARÁS. 7 — Untais. Já. 8 — E. Pés. 9 — Afia. Fios. 10 — Rio. Ave. 11 — AMANSARÁS.

VERTICAIS: 1 — Transcurava. 2 — Aula. An. 3 — Pia. Esteira. 4 — Aa. Ain. 5 — Poderio. Os. 6 — Fonemas. 7 — Sus. Piar. 8 — Cessa. Jeová. 9 — Arcasses.

Proverbio: CASARÁS E AMANSARÁS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6081



CAFÉ «AUX LAURIERS ROSES»

Texto de MADALENA GOMES

Ilustração de CARLOS BOTELHO

U dos dias, só em Lisboa, com o café que bebem os alfacinhas, se podia formar um rio ou pelo menos um lago de majestosas dimensões. O café entrou nos hábitos da nossa gente. No amor, na amizade, nos negócios o café é um traço de união. «Vamos tomar um cafézinho». E tudo logo se torna mais íntimo ou mais fácil.

Mas onde a acção do café é mais nobre é na aproximação com o estrangeiro. Dando-lhe a beber a nossa «bebida nacional» é como se lhe oferecemos um pouco de nós próprios. Não há barreiras políticas que resistam a uma chávena de café da «Brasileira».

O «melhor» café da minha vida, o que me deixou mais saudades, tomei-o, porém, na Argélia, em casa de Sassiá, «Aux Lauriers Roses».

Era um convite antigo. Sassiá tinha-me dito:

— Um dia irá tomar café à minha casa.

E eu lá fui, com efeito, uma vez. Sob o poético nome de «Lauriers Roses», esconde-se um gigantesco bairro árabe. Apanha-se o carro para lá ir, é longe, muito longe do centro da cidade. Cicerona-me Rabat, o filho mais velho de Sassiá. A viagem faz-se em silêncio porque o menino é tímido e eu estou ocupada a observar o que me rodeia.

Mas já se avistam os «Lauriers Roses». Ao nosso encontro, na rua, vêm o marido de Sassiá e três dos seus filhos menores — toda a embaixada.

Sassiá, essa, espera-me em casa, no alto da escada.

Ao pôr os pés no limiar esqueci tudo o mais. Sassiá, a casa, o marido, as crianças, tudo me parecia saído de um álbum encantado.

Em que estava ao justo a sensação de maravilha que recebi? Porque o enternecimento que ainda hoje sinto ao recordar?... Não sei. É tão difícil ser-se objectivo em casos destes!

Digamos que foi a surpresa — e não nos demorem mais.

Esperava um «gourbi» como outro qualquer, atravancado, cheirando mal, com crianças sujas, aos montes... E o que vi foi uma pequena casa impecável, «coquette»; crianças perfumadas; gente civilizada que sabia «receber».

A limpeza, o arranjo mais perfeito em todos os pormenores. Sim, a casa não era grande... Mas havia cortinas de gaze nas janelas; reposteiros de seda a separar divisões imaginárias, a preservar intimidades; tapetes; conforto, numa palavra.

No quarto, o único quarto de dormir da casa — a outra divisão era cozinha, sala de jantar e «nursery» — havia mesmo um nota de luxo: os cobres tradicionais sobre o guarda-roupa. E digo «tradicionais» porque todas as mulheres árabes, ricas ou pobres, levam cobres no seu dote: taças, bandejas, incensórios, vasos, etc. Sassiá pensa já em comprar «os cobres» da filha mais velha que tem catorze anos. Os coxins, de veludo e bordados a ouro, são também peças obrigatórias no enxoval de toda a noiva que se preza.

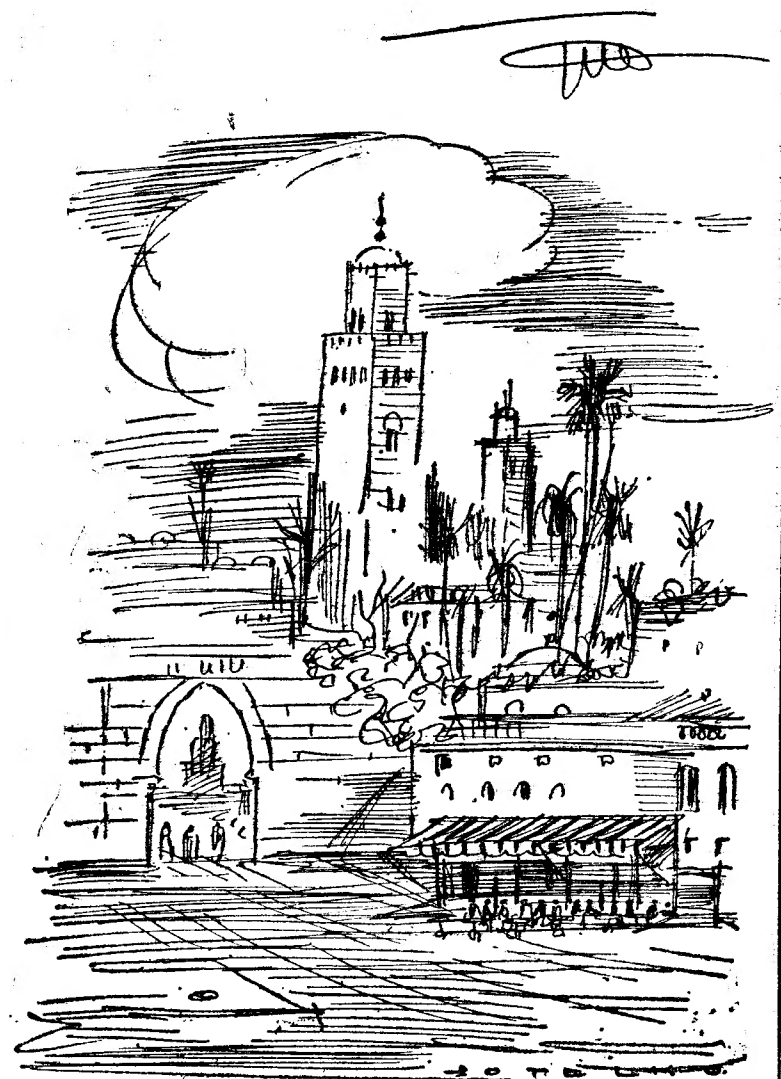
No meio destas coisas que eram

«suas», desses filhos, desse marido, Sassiá movia-se como uma rainha incontestada e incontestável. Libertada do véu, parecia mais nova, mais mimosa. Era talvez o vestido que a favorecia, um vestido de seda azul lavrada, de corte tipicamente árabe. Generosamente decotado, de grandes cavas que deixam livres os movimentos, mas suficientemente longo para encobrir as pernas e mesmo os tornozelos.

Sassiá tem outros vestidos, igualmente belos, que me mostra, mas o melhor de todos é o «vestido dos casamentos», todo em brocado de ouro. A particularidade desses vestidos — o modelo é quase idêntico para todos — são as mangas soltas.

linguagem da sabedoria. Tudo o que diz é maduro, pesado de significação. As observações que faz aos filhos, à mulher, a maneira como analisa a situação económica e a dos seus irmãos de raça, mostram um espírito lúcido, vivaz, ia mesmo dizer penetrante. A tradição não é para ele, como para a maioria, uma fatalidade. Tira dela o melhor e enfeita o resto. Consente que os filhos vistam à europeia, que a mulher trabalhe fora de casa, mas vê com cepticismo certas modas e inovações.

Enquanto converso com o marido, Sassiá activa-se na cozinha miniatral. Faz o café, o famoso «moça» árabe.



Põem-se e tiram-se quando se quer.

Com os vestidos, sobretudo «os dos casamentos», as árabes usam ouro, montanhas de ouro. Quando não o têm pedem-no emprestado às vizinhas.

O marido de Sassiá apaga-se discretamente perante a mulher mas percebe-se que é ele o senhor ali. Mais que o senhor, o mestre, o inspirador. Tudo aquilo, mesmo a mulher, até certo ponto, é obra dele. É um homem impressionante. Nos seus gestos comedidos, na sua perfeita delicadeza, sente-se uma força, um poderio ocultos. Essa força, esse poder, vêm-lhe da inteligência. Mal sabe ler e escrever mas fala a

A mesa está posta. Taças finas, de porcelana, açucareiro com pinça de prata, um prato de «maghrouts».

Pelas janelas abertas entram farraços de música árabe, sempre a mesma a ouvidos não iniciados, o que adormece o ambiente. Há sol e um infinito bem-estar me toma ao lado desta gente simples, destas coisas simples, um desejo de não me ir embora... Mas já ali vem o café. É preciso tomá-lo, fazer honra aos «maghrouts», ir pensando no regresso.

A partida fez-se na mesma ordem da chegada. O homem e os filhos menores escoltaram-me até ao carro. Sassiá ficou no alto da escada...

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O ROMANCE

Disse alguém (ouvi ou li, não sei quando nem onde) que a lista dos telefones é o mais extraordinário romance de todos os tempos, considerado o número de personagens.

Um único defeito: falta-lhe a acção.

Através de 600 páginas, em períodos curtos, incisivos, sintéticos, «funcionais», desfilam 150 000 rubricas, que podem equivaler a 1500 intrigas literariamente aproveitadas, tomando a modesta percentagem de 1 por cento.

É um romance torrencial como agora se usa, daqueles em que o compacto das folhas nem sempre corresponde ao impacto na compreensão do leitor.

Em boa verdade, além de torrencial, é um romance potencial: basta imaginar.

A's vezes não se chega a imaginar. O herói está ali, vivo e presente, impondo-se pelo nome, que não foi herdado de antepassados, por isso mesmo que é original, sendo estapafúrdio.

Embora falte a acção, folheamos um romance de caracteres. Caracteres gráficos, pelo menos.

Em concorrência com os nomes humanos, avultam, em «normandos» ou em destaque, os nomes comerciais, que também simbolizam personagens importantes — ah! bem importantes! — nos enredos da vida.

No sector alimentar, encontramos em Lisboa (trata-se apenas de Lisboa; o espaço do jornal não dá para mais), na área do Largo de São Domingos e das Portas de Santo Antão, o COMIBEBE e o CAFREAL.

No Areeiro, a CINDERELA e, em réplica rimada, a TARANTELA na Estefânia.

Em Santo Amaro, a ESTRELA DA MANHA.

Na Rua D. Pedro V, a ANTIGA CASA FAZ FRIO («Vinhos e comidinhas»).

No Chile, OS PERUS.

No Terreirinho, a casa de pasto VAIDOSA DO TERREIRINHO.

Na Estrada de Benfica, O SEM RIVAL («depósito de pão»), o CAFÉ TABU, o CAFÉ GUANABARA (bela bda, a Estrada de Benfica!).

Fora do sector alimentar, descobrimos ainda em Benfica a FOTOGRAFIA NICE (desta vez surge a visão azul do Mediterrâneo), que aliás faz triste figura em confronto com a mitológica FOTOGRAFIA VÉNUS, ao lado da BARBEARIA SÃO JORGE, na Rua Passos Manuel.

Na zona da Graça, salvo erro, a casa de lotarias NÃO O LEVARAS CONTIGO.

Em São Paulo, a sapataria OS LEÕES DE SÃO PAULO.

A pouca distância, na Boavista, o SALÃO DE CABELEIREIRO DA RAINHA DO CALDO VERDE.

Consultem a lista — e verifiquem o local, se duvidarem.

Houve em tempos (não vale a pena mencionar o bairro) a firma FARIA FILHOS — especialidades farmacêuticas — suspeitadamente condicional.

E diz-se que também existiu uma pensão tão barata e tão avara na alimentação que toda a gente lhe chamava A PENSÃO DA MORTE LENTA.

A originalidade cresce, aumenta até proporções imprevisíveis pelo que respeita às designações

abreviadas: ou «siglas» ou amálgamas de sílabas.

As grandes unidades económicas apresentam-se com indicativos que se soletram quase voluptuosamente, pela sonoridade — e pelo respeito aos volumosos capitais: a SOPONATA, a SOREFAME, a SONAP...

Inumeráveis empresas vogam nas mesmas águas — ainda que não se dediquem à navegação ou à pesca. Por exemplo:

SOCIMA, SOCIMER, SOCIMIL, SOCIPEL, SOCITE (parece uma doença), SOCOBAL, SOCODALL (com dois l), SOCODIL, SOCOEM, SOCOFAL, SOCOFAR, SOCOFINA (que delicadeza!), SOCOLAL, SOCOLIL, SOCOMAR (não é marítima), SOCOMETEL, SOCOMIR, SOCOMOL, SOCONGELA, SOCONSCIVEL, SOCONSERVAS, SOCOPIRA, SOCOPIROL, SOCORQUEX, SOCRAL, SOCRE-DITO, SODARTE (só dar-te para baixo?!), SODIL, SODIM, SODIREL, SOECOL, SOFAI, SOFAMAR (esta é realmente marítima), SOFER SOFIMA, SOFICAL, SOFOMIL, SOFOR, SOFRAPA, SOFRUTAS, SOFUL, SOGAR, SOGECO (até faz impressão!), SOGEIMEX, SOGEL, SOGERE, SOGUL, SOJAX, SOLACA, SOLANA, SOLAPE, SOLEM, SOLOR, SOLUME (não é fábrica de fósforos; é uma meturgica), SOMAPRE, SORAGA, SORECA, SOTEL, (não se trata de hotéis; trata-se de um laboratório)...

Paro aqui. Quem quiser que se entretenha a procurar o resto. É alucinante. Tem o aspecto de uma epidemia. O fenómeno deixou, porém, de ser epidémico: é endémico.

E não estão esgotadas todas as possibilidades. O alfabeto permite milhares e milhares de combinações.

Algumas possíveis: a SOCAPA — «Sociedade de Camaleões Patrioteiros Abusivos»;

a SOVACO — «Sociedade de Vaporização Colectiva em Eléctricos, Autocarros, Metropolitano e outros transportes ou locais, S. A. R. L.»;

a SOAGORA — «Sociedade de Agenciadora de Oleos Regularmente Adulterados»;

a SODOMA — «Sociedade Desinteressada para Orientação de Meninos Adocicados».

Abstraindo das siglas e concentrações de nome, as designações de fantasia não conhecem, igualmente, limites:

a SOBURRO — para talho de equídeos em colaboração com vitela;

a SOVINA — para uma organização de empréstimos caucionados;

a SOPAGO — para a eventual Liga Nacional de Contribuintes;

a SOVISTO — para qualquer alfaiataria de «pronto a vestir» ou (então feito por medida) para a Radiotelevisão Portuguesa.

Não se esqueçam de ler com atenção, e paixão romanesca, a próxima lista.

BASTOS GUERRA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes orotolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



Vilarinho & Sobrinho, L. da
Janelas Verdes — LISBOA

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

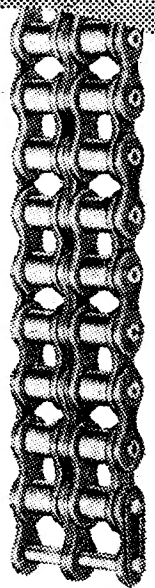
GENERAL ELECTRIC — WESTINGHOUSE
ADMIRAL — FRIGECO — INDESIT
FIAT — AUTOVOX — PONTIAC
ZOPPAS — OSVAMATIC — PRIMATIC

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

REGINA REX



CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA

INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA



FRIGORÍFICOS

BOSCH · FRIGECO · LINDE · BRANDT
GENERAL ELECTRIC · PHILIPS
PHILCO · FRIMATIC · BENDIX
FIAT · AUTOVOX · WESTINGHOUSE
ADMIRAL · PONTIAC · INDESIT

**A PRONTO
OU A PRESTAÇÕES NA**

Barão

É MAIS BARATO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

**ESCOLA DE ENFERMAGEM
DO HOSPITAL DE SANTA MARIA**

Até 20 de Setembro, aceitam-se inscrições para o curso de enfermagem geral, para o qual são exigidas, como habilitações mínimas, o 2.º ano do liceu. As candidatas com o 5.º ano completo são dispensadas do exame de aptidão.

São concedidas bolsas de estudo constituídas por alimentação e alojamentos gratuitos, ou subsídios mensais de 300\$00 ou 500\$00.

O curso é reservado ao sexo feminino.

Pedir informações mais detalhadas à Secretaria da Escola, na Avenida 28 de Maio, lote 3.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA COMANDO GERAL

Nos termos do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 40 822, de 24 de Outubro de 1956, faz-se saber que se encontra aberto Concurso até 25 de Setembro do corrente ano, para admissão na Guarda Nacional Republicana, de Oficiais subalternos de Infantaria e Cavalaria do Quadro de Complemento, que satisfaçam às seguintes condições:

— Ter completado 25 anos à data da inscrição e não exceder 45 anos até 31 de Dezembro do corrente ano.

No Comando Geral da G. N. R. (Gabinete dos Ajudantes) serão prestados todos os esclarecimentos acerca da documentação a apresentar pelos candidatos.

São tomadas em consideração as inscrições já existentes desde que os oficiais já inscritos compareçam neste Comando Geral a fim de as completarem com os documentos agora exigidos.

Comando Geral no Carmo, Lisboa, 20 de Agosto de 1963.

O CHEFE DO ESTADO MAIOR

ANGELO FERRARI
Coronel do C. E. M.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenc., olhos 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas 11 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nev. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa — Cl. méd. est. e intest., 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2.
Dr. Xaxier de Brito — Clínica Médica, 18 h.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte 61 (Ao Camões)
Tel. 226550

Graetz RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Moraes
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

MOBÍLIAS

EM TODOS OS ESTILOS
MAPLES E DECORAÇÕES
FABRICAMOS, FAZEMOS
TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
Telefs. 46501 - 49712 -

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 4 de Setembro, para a venda da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 3900 arrobas:

Torre das Vargens 1900 arrobas
Ponte de Sor 2000 arrobas

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia — Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 4.6550

EXCURSÃO DA C.P.

em colaboração com a E. G. T.
no dia 15 de Setembro de 1963
DE LISBOA A CURIA, PRAIA DE MIRA, MOGOFORES

— e volta —

Preço 2.ª classe — 210\$00

compreendendo: viagem em comboios rápidos, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Curia, e volta; almoço no Grande Hotel da Curia; o magnífico circuito turístico, por estrada, Curia, Praia de Mira, Mogofores, Curia e, ainda, uma visita à Adega Cooperativa de Mogofores, com prova de vinhos da Bairrada.

Partida da estação de Lisboa (St.º Apolónia) às 8 e 20 h., com chegada às 23 e 45 h., à mesma estação.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio). Agência da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Zona Centro

Previne-se o Público de que, a partir de 8 de Setembro, são feitas ligeiras alterações ao horário de alguns comboios das linhas do Norte, do Oeste e da Figueira da Foz a Coimbra (via Alfaiates).

O pormenor das alterações consta dos cartazes-horários afixados nas estações.

A TABAQUEIRA, S.A.R.L.

SEDE: Rua Alexandre Herculano, 51-6.º — LISBOA - 2

2.º AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

Tendo-se verificado que o número de acções subscritas excedeu 5.000, houve necessidade, de harmonia com as condições constantes dos respectivos anúncios de subscrição, de proceder a rateio, cujo resultado é o que consta do seguinte quadro:

ACÇÕES	
Subscritas	Atribuídas
1	1
2 a 25	2
26 a 55	4
56 a 120	5
121 a 500	8
501 a 1.000	10
1.001 a 2.000	20
2.001 ou mais	50

Os Senhores Subscritores poderão, a partir do próximo dia 5 de Setembro, proceder à troca dos documentos provisórios pelas cautelas definitivas e ao recebimento do excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição, na Sede, Filial do Porto, Agências e mais dependências do Banco Totta-Aliança.

Lisboa, 31 de Agosto de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

AUTOMOBILISTAS!!!

Se tendes um automóvel de categoria que tenha qualquer defeito ou precise de reparação ou afinação, deveis procurar a **COTAL** — Oficina com pessoal e ferramental especializados para qualquer género de serviço.

Trabalhos com garantia.

PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA TABELADOS

Rua de Artilharia Um, 105-A — Lisboa

Telefone 683131

MONTEPIO GERAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS)

BLOCOS NA AVENIDA DO BRASIL

ARRENDAM-SE OS ANDARES DOS PRÉDIOS N.º 120 e 126 COM SETE CASAS ASSOALHADAS. CHAVES NO PORTEIRO. CONDIÇÕES PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA AUREA, 219 a 241.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

R A I O

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

DOMINGO, 1 DE SETEMBRO DE 1963

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Setembro de 1933, publicava:

«Ainda não está definitivamente apurada a lista completa dos alunos sem vaga. Mas calcula-se, ao todo, que a população liceal sem lugar no liceu para que requereram atinge 48 turmas que a 35 alunos por turma, perfaz o número de 1680.

«Na primeira classe o acréscimo de concorrentes não é de modo algum o suficiente para apavorar as pessoas que condenam a afluência aos liceus, invocando razões mais ou menos especiosas. É o normal acréscimo de todos os anos consequência do aumento da população escolar infantil nas classes primárias já vencidas, e tendo já em conta as derivantes para os cursos comercial e industrial.

Nas outras classes a concorrência é naturalmente lógica, em face do aproveitamento das classes inferiores do ano transacto.

«Ao contrário do que se diz, a percentagem de «abatidos» ou «incapazes» no curso geral não é tão grande que para as 6.ª classes (cursos complementares) os requerimentos hajam diminuído.

«E tudo tem uma explicação: o motivo por que nalguns liceus as 6.ª e 7.ª classes não dão vagas é porque se suprimiram ali, e por enquanto teoricamente, as turmas extraordinárias do ano passado.

«Isto é quase todos os liceus já funcionavam com as lotações excedidas. Normalizando-se as turmas a falta de vagas acentua-se».

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: Falamos de: Maria da Graça; 19 e 45: Ritos sul-americanos; 20: A Orquestra de Monia Litter; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa Terra; 21: Noticiário; Crónica de Angola; 21 e 30: Conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Fados; 23: Crónica taurina, por Leopoldo Nunes; 23 e 15: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Música de teclado de Schumann; 18 e 10: Música de câmara: «Concerto op. 21, em ré maior» (Chausson); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto do domingo — 1.ª parte: «Fogo de Artifício» (Händel); «Sinfonia n.º 5, em mi menor, op. 64» (Tchaikovsky); 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Concerto em ré maior op. 61» (Beethoven); 21: Ária meio-soprano Ebe Stignani; 21 e 15: Solos de guitarra hispânica, por Manuel Carrion; 21 e 30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22: Recital pela pianista Bela Ferreira Ribeiro; 22 e 25: «Concerto grosso op. 3 n.º 8, em lá menor» (Vivaldi); 22 e 40: Tempo de poesia: «O Domingo na Poesia»; 23: O programa internacional — A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Música sinfónica: «Schelomo» — rapsódia hebraica (Ernet Bloch); «Sinfonia n.º 2» (Jean Absil); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Domingo musical; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Orquestras; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 18 e 50: Um artista; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 15: Variedades; 23: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Têrço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: No-

ticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: O seu programa; 21 e 20: Música de sempre; 22 e 30: Uma voz, quatro canções; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 20: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 15: Abertura; 18 e 17: Telejornal (edição da tarde); 18 e 30: Programa infantil: «Uma tarde no Jardim Zoológico» (transmissão directa do exterior) — Corrida de gaivotas; Gincana de carros; Conjunto musical «Os Flechas»; Patinagem artística por Eugénia Maria e Luísa Margarida, do Sport Lisboa e Benfica; Demonstração de Judo — colaboração de Kyoshi Koboayashi, do Judo Clube de Portugal e Clube Shell; Rancho infantil de Almeirim. Apresentação de Maria João e dos palhaços José e Elmiril. Realização de Félix Ferreira; 19 e 30: Um episódio da série «O Papá sabe tudo»; 19 e 55: «Cinema 63» — programa de actualidades cinematográficas; 20 e 20: Desporto e Natureza; 20 e 50: «Episódio da série «Mr. Ed», o cavalo que fala, 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 40: Os factos da actualidade nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Museu do Cinema, um programa de António Lopes Ribeiro; 22 e 30: «Domingo à Noite» — um episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 20: Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); 24, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 50, «Falando de música»; 20 e 15, «Let's Learn English», aprendizagem inglesa pela televisão; 20 e 45: Episódio da série «O Manda-Chuva»; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Programa Mabori: episódio da série de aventuras «Hong-Kong»; 22 e 50, «A viagem presidencial»; 23 e 15, «Rua Musical» — transmissão directa da Feira Popular; 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); 24, Fecho.

MARES

PREIA-MAR
Dia 1 — As 2 e 22 (3,54 m); 14 e 39 (3,80 m).
Dia 2 — As 3 e 6 (3,76 m); 15 e 20 (4,04 m).
Dia 3 — As 3 e 34 (3,96 m); 15 e 50 (4,14 m).

BAIXA-MAR
Dia 1 — As 7 e 59 (1,34 m); 20 e 26 (1,17 m).
Dia 2 — As 8 e 40 (1,11 m); 21 e 10 (0,92 m).
Dia 3 — As 9 e 21 (0,91 m); 22 horas (0,82 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
EDEN — «O Mito da Bica».
S. JORGE — «O Senhor X».
CONDES — «Objectivo Burma».
POLITEAMA — «Os 300 espartanos».

JARDIM CINEMA — «A rapariga da montanha».
ROYAL — «Até à vista, Riviera!».
S. L. BENFICA — «O Oeste selvagem».
CINE MOSCAVIDE — «Os pistoleiros da noite».
CAMPOLIDE — «Carne da minha carne».
ARCO-IRIS — «A casa dos 7 gaviões».

HORARIO DOS COMBOIOS

Tranvias Lisboa-Azambuja

Previne-se o Público de que, a partir de 8 de Setembro, são feitas alterações ao horário de alguns comboios tranvias Lisboa-Azambuja, pelo que se recomenda a consulta do novo cartaz-horário, já afixado nas estações.

OLIMPIA — «Senda dos elefantes».
PROMOTORA — «Tarzan, magnífico».
IDEAL — «Pistoleiros da fronteira».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «Boa noite Lisboa».

CINEMAS

IMPERIO — «Um verão de amor».
ROMA — «Espionagem em Hong-Kong».
LUIZ — «Anna».
ALVALADE — «Anna».
AVIS — «O pagador de promessas».
LYS — «A posse do amor».
CHIADO TERRASSE — «O direito de nascer».
RESTELO — «Fuga sem rumo».

FARMACIAS

TURNO H

(Ver pelos cartões das imediações e números de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) * Boa Hora. R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (71.803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. 4 R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António, 28 (321211) * Umita, R. da Vitória, 21 (323793).

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774632).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Fithos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do duque de Lafões, presidente do Círculo de Cultura Musical, recebemos uma carta, agradecendo a colaboração dada pelo «Diário de Lisboa» na divulgação dos espectáculos por ele organizados.

A nossa resposta à carta—3

Já aqui acentuámos a consideração que nos merece, pela sua obra notável, a Academia Recreativa de Santo Amaro, que nada, mesmo absolutamente nada tem que ver com esta questão, nem sequer foi por nós referida, nos nossos artigos de crítica, iniciais.

Todos quantos estão a par do assunto, sabem que aqueles artigos iniciais se referiam, única e exclusivamente, às asneiras e coisas piores, praticadas pelo sr. Montenegro, como aludimos e provámos, e, já que ele a tanto nos obriga, teremos de provar melhor.

Mas ele, que é tão unilateral, autoritário e vaidoso nas ordens e nas obras, como cauteloso na sua defesa, — lá teve as suas razões para se não defender ele, e para envolver, em tal, toda a comissão organizadora, escrevendo ele a primeira carta, que mandou assinar ao sr. Edmundo, como vimos na nossa crónica de domingo passado...

Nesse mesmo domingo, ao lado desta secção, veio publicada uma terceira carta, agora assinada por uma terceira individualidade: o sr. vice-presidente da direcção da Academia de Santo Amaro. Fora de qualquer dúvida que o único interessado nesta terceira carta, por ser o único interessado na diluição da responsabilidade por seis, — é o sr. Montenegro, pelo que hemos de concluir que ou ele deseja a continuação disto, maior ainda do que estávamos na disposição de dar-lhe, — ou pretende a publicação do nome dele num grande jornal diário, como é sua antiga e persistente ambição, e também provaremos.

Diz esta terceira carta que a pri-

meira é da inteira e exclusiva responsabilidade da comissão organizadora. Não nos surpreendeu, por razões que agora não importa esmiuçar, mas podemos resumir em uma: o poder satânico do autoritarismo do sr. Montenegro, mormente sobre indivíduos mais educados e mais dóceis do que ele. Não nos surpreendeu, repetimos, mas lamentamo-lo, por significar que homens e filatelistas com responsabilidades, alguns deles com futuro, e um deles de excepcional craveira profissional e moral, — depois de passivamente darem a sua adesão a tantas asneiras e tantas loucuras do sr. Montenegro, — mesmo depois de as saberem vementemente criticadas e repudiadas, mesmo até por muitos deles, como também provaremos, ainda deram a sua adesão a outra asneira, e esta maior, por aquela primeira carta ser um amontoado de contradições, erros e mentiras, como pronto veremos.

Mas também esta terceira carta está errada, como tudo quanto sai das mãos do sr. Montenegro... Efectivamente, lê-se nela: «...texto da carta em causa — cujo original rubricaram, após aprovação por unanimidade». Seguem-se seis nomes, e nenhum deles é o do sr. dr. Aníbal Alcáide de Paiva, também membro da comissão organizadora, e único que, como em outras questões anteriormente debatidas em reuniões da mesma comissão, teve a dignidade intelectual e moral para dizer «não» aos disparates do sr. Carneiro.

Como (se não vierem mais cartas, cartinhas e cartões...) passaremos a demonstrar no próximo domingo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos notícias filatélicas, da Costa da Caparica, do ilustrado general José Correia Guedes; de Coimbra, do não menos ilustre juiz desembargador sr. dr. Manuel Fernandes Costa; e do Funchal, do distinto médico dr. António de Almeida Figueiredo, — todos eles filatelistas muito valiosos.

* Da comissão executiva da «VI Exposição Filatélica do Barreiro e II Distrital de Setúbal», recebemos duas dezenas de sobrescritos de uma edição especial, fora do mercado, com selos e carimbo comemorativo, e duas dezenas de catálogos com igual carimbo, gentileza que reconhecida mente lhe agradecemos.

* Veio esta semana por duas vezes a Lisboa, e deu-nos, como sempre, o grato prazer da sua visita muito amiga, o eminente filatelista José González García.

* Encerraram-se ontem os trabalhos do IX Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia. Importa salientar que deste Congresso, onde foram apresentados e discutidos centenas de trabalhos notáveis, foi presidente um filatelista, o eminente prof. dr. Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

* Durante o copo-d'água para a distribuição dos prémios daquela «VI Exposição Filatélica do Barreiro e II Distrital de Setúbal», efectuada pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal, o presidente da prestimosa Sociedade Democrática União Bar-

reirense (Os Francés) comunicou-nos a oferta da sede da sua colectividade, para a realização, em 1964, da «VII Exposição Filatélica do Barreiro». Nesse mesmo acto, tivemos ocasião de saudar a Imprensa local e a de todo o País, na pessoa do correspondente do nosso jornal, ali presente.

* Recebemos exemplares de mais dois números do jornal «Ecos do Bombaral», inserindo a excelente secção filatélica da autoria do infatigável H.S.M.

* Vai sair o grande catálogo especializado «Great Britain Specialised», vol. I, Rainha Victória, ed. de Stanley Gibbons Ltd., 391, Strand, London, W. C. 2.

* Do Ministério dos Correios de Israel, Jerusalém, recebemos mais dois sobrescritos de 1.ª dia, com novos belíssimos selos.

* Será distribuído no meio da semana o próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelentemente colaborado, e ilustrado.



Novos selos para Angola

Remetida pelo sr. Luís Candido Taveira, ilustre director dos C. T. T. U., recebemos uma bela carteira contendo uma colecção dos novos selos destinados a Angola, tendo como motivos os escudos das armas de vilas e povoações daquela nossa provincia ultramarina.

São 22 selos, taxas de \$15 a 50\$00, tiragens de 200 000 a 300 000, no valor total, cada série, de cerca de Esc. 200\$00, mais a percentagem incompreensível da Agência Geral do Ultramar...

Os selos são francamente bonitos. Desenhos de José de Moura, e execução da Casa da Moeda.

Gratos pela carteira recebida, a qual, como as anteriores, é uma das mais notáveis realizações dos serviços dirigidos pelo sr. Luís Candido Taveira.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA, - RUA D. JOÃO V, 7-1 -
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

A época do futebol começou hoje oficialmente a prenunciar extraordinários e emotivos acontecimentos

Começou hoje, oficialmente, a época de futebol de 1963-64. Começou, pois, também, um intenso e longo período de expectativa, que vai apaixonar e movimentar multidões e logo, por curiosa imposição do calendário, num domingo de sol que já não afecta grandemente o esforço dos jogadores e é sempre o dos mais apetecidos pelo nosso público.

Depois da «febre das transferências de jogadores e de técnicos», que tanto deu que falar em fugaz interregno — as férias já não duram tanto tempo, como dantes, para os profissionais de futebol — as equipas, especialmente as de primeiro plano, procuram agora organizar-se de maneira mais eficiente, a qual lhes permita suportar as asperezas da longa competição. Algumas já em Agosto entraram na liga, tomando parte mesmo em torneios internacionais de envergadura — o F. C. Porto, na Venezuela, o Sporting e o Benfica, em Espanha, por exemplo, e até os juniores benfiquistas estiveram em acção em San Remo.

Como quer que seja, trata-se dos clubes teoricamente, pelo menos, mais bem preparados para manter a tradicional hegemonia no futebol lusitano — e para travar luta sem tréguas, a qual promete lançar a emoção em todos os recantos do mundo português. Uma emoção desportiva, com suas alterações vagas de proselitismo, por vezes até com acentuada dose de fanatismo, a mistura a fazerem esquecer a amizade, ora em crises de momento de desalento e ceticismo, ora em explosões de alegria e confiança ilimitada; a vincarem a inconfundível índole do nosso povo, as vicissitudes, agriduras e incertezas da vida.

O Benfica parece de novo fadado para cometimentos notáveis, contando com elementos nacionais de extraordinário valor, mas o Sporting, ainda em busca da sua melhor equipa, esforçou-se também ao máximo, e a custa de muito dinheiro, por assegurar os serviços de jogadores de qualidade e o F. C. Porto parece mais do que nunca disposto a dar réplica entusiástica aos dois «grandes» de Lisboa. Isto não falando de outro simpatíssimo «grande», o Belenenses, que não se tem rodeado, no âmbito nacional, nos últimos meses, de ambiente de extrema curiosidade, mas do qual se esperam sempre surpresas de vulto.

Ontem, em Cádiz, o Benfica infligiu uma derrota ao Barcelona, a qual naturalmente sobressaltou os dois países peninsulares, mas já o Sporting não foi tão feliz em Santander, contra o Lazio de Roma, contrariando o favoritismo que os próprios espanhóis lhe concediam sem quaisquer hesitações. Estes dois resultados parecem querer de novo ressuscitar a ideia de que os

benfiquistas continuam a exibir mais personalidade e confiança em pugnas internacionais, sabendo construir bons êxitos no resultado — e esses é que contarão sempre, primordialmente — em detrimento de exibições tecnicamente mais valiosas que porventura possam atribuir-se, de quando em vez, a outras equipas portuguesas, embora vencidas neste ou naquele encontro com adversários estrangeiros.

Como, em especial, as competições europeias, ora em voga, indiscutivelmente persistem em contribuir para o robustecimento do prestígio dos clubes e... dos respectivos cofres, daí formulamos votos sinceros para que todos os «teams» lusitanos chamados a tomar parte em torneios internacionais, saibam trilhar igualmente a senda que até agora tanto tem notabilizado os benfiquistas, eliminando possíveis complexos de inferioridade, mormente no estrangeiro, entregando-se à luta com firmeza e convicção — e sempre com o pensamento depositado no triunfo... O factor sorte costuma invariavelmente correr em auxílio dos mais audaciosos e nem sempre exibições de valia conseguem eliminar a impressão desagradável causada pela derrota...

...Pois começou hoje nova época de futebol. Já se movimentaram os campos de lés a lés do País. Fez a sua entrada triunfal o desporto das grandes multidões. E tudo parece conjugar-se para que esta temporada de 63-64 seja pródiga em acontecimentos de muito realce e em fortíssimas emoções. daquelas que subjugam, apaixonam — e fazem gastar rios de tinta e de palavras...

A equipa do Sporting perdeu em Santander, com o Lazio

SANTANDER, 1. — O Lazio de Roma venceu o Sporting de Lisboa por 2 a 1, no torneio triangular do 50.º aniversário do Real Santander. Ao intervalo os dois onzes estavam empatados a zero bolas.

Os lusitanos foram os primeiros a marcar, aos 11 minutos do segundo tempo, por intermédio de Durval, na transformação de uma grande penalidade. Os tentos italianos foram de Andoni (aos 75 minutos) e Meregalli (dez minutos depois).

Na primeira parte, Lúcio desperdiçou uma grande penalidade, que rematou forte, mas quase á figura da guarda-redes Recchia. E na segunda parte foi, igualmente, de grande penalidade que o clube lisboeta marcou o seu único tento, por intermédio de Durval, não se livrando da derrota por 2-1, com que fica afastado da disputa do troféu comemorativo do cinquentenário do Santander.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Basquetebol em Luanda

LUANDA, 1 — Disputaram-se os encontros referentes às finalíssimas da «Taça de Honra» em basquetebol, defrontando-se as equipas do Ferroviário e do Benfica, em juniores, e do Sporting e do Benfica, em seniores.

O Benfica venceu ambos os jogos pelas contagens de 44-24, e 47-42, respectivamente. — (A. N. I.).

O «Provincial» de hóquei em patins, em Angola

LUANDA, 1 — Iniciou-se sob bons auspícios o «Provincial» de hóquei em patins, na zona Catumbela-Lobito. Luanda e Moçamedes estiveram em evidência na primeira jornada.

O pequeno recinto do Catumbela encheu-se completamente para a jornada inaugural, na qual se verificaram os seguintes resultados:

JUNIORES — Atlético de Moçamedes, 7-Catumbela, 3; Sporting de Luanda, 8-Hóquei Clube do Huambo, 0. SENIORES — Benfica de Luanda, 3-Atlético de Moçamedes, 0; Benfica do Huambo, 7-Ferroviário (Sá da Bandeira), 3. — (A. N. I.).

Campeonato de futebol de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 1 — No prosseguimento do campeonato de futebol de Moçambique, disputaram-se ontem mais dois jogos, que terminaram com os seguintes resultados: Atlético-Indoportuguês, 3-2; Sporting-Alto Maé, 2-2. — (A. N. I.).

OS CERTAMES HÍPICOS DE CASCAIS tiveram auspicioso começo

Os certames hípicos de Cascais, tão ricos de boas tradições, valorizados de ano para ano, principiaram ontem.

E principiaram o mais auspiciosamente possível excedendo as melhores previsões, se considerarmos as vicissitudes por que o hipismo está a passar. E que o numero de concorrentes, com o louvável apa-

recimento de alguns nomes novos, foi mais elevado do que nos últimos certames. Que sejam bem-vindos esses nomes, merecedores do reconhecimento de quantos pelo hipismo se interessam. Não importa só a renovação dos melhores valores do nosso hipismo, mas, também, o alargamento do numero de concorrentes.

Foi entre os seniores que o acréscimo de concorrentes se verificou. De resto, as provas para os jovens não se apresentavam comprometidas, porque o lote de juniores mantém-se unido e prometedor.

As quatro competições que preencheram o programa da 1.ª jornada decorreram animadas, com despiques ardorosos, que levaram ao estabelecimento das seguintes classificações:

Prova «Tenente-coronel Eduardo Oliveira Soares» — 1.º, Jorge Manuel Oliveira, no «Luená», 0 pontos, 58,1 s; 2.º, Campos Ferreira, no «Animador», 0 p., 1 m 2 s; 3.º, António Damião, no «Cação», 0 p., 1 m 11,2 s; 4.º, Martiniano Gonçalves, no «Eclon», 0 p., 1 m 4,3 s; 5.º, José António Marchueta, na «Xénia», 4 p., 1 m 10,2 s.

Prova «Sociedade Propaganda de Cascais» — 1.ª série — 1.º, Elmano Sousa Costa, no «Sentido», 0 pontos, 53,1 s; 2.º, João Pinheiro da Silva, no «Fuzileiro», 0 p., 53,2 s; 3.º, José N. Costa, na «Gazela Alada», 0 p., 1 m 4,1 s; 4.º, Joaquim Feteira, no «Cigano», 0 p., 1 m 4,3 s; 5.º, José Manuel Pablo, no «Far-West», 0 p., 1 m 9,4 s.

2.ª série (amazonas) — 1.ª, Maria José Monteiro, no «Ribaldeiro», 1 m 16 s; 2.ª, Maria Manuela Castro, no «Quina», 57,1 s; 3.ª, Michelle Andrade, no «Gerboase», 1 m 16,1 s; 4.ª, Ana Maria Canas, na «Sayonara», 59 s; 5.ª, Ana Maria Fonseca, no «Zaire», 1 m 2,1 s.

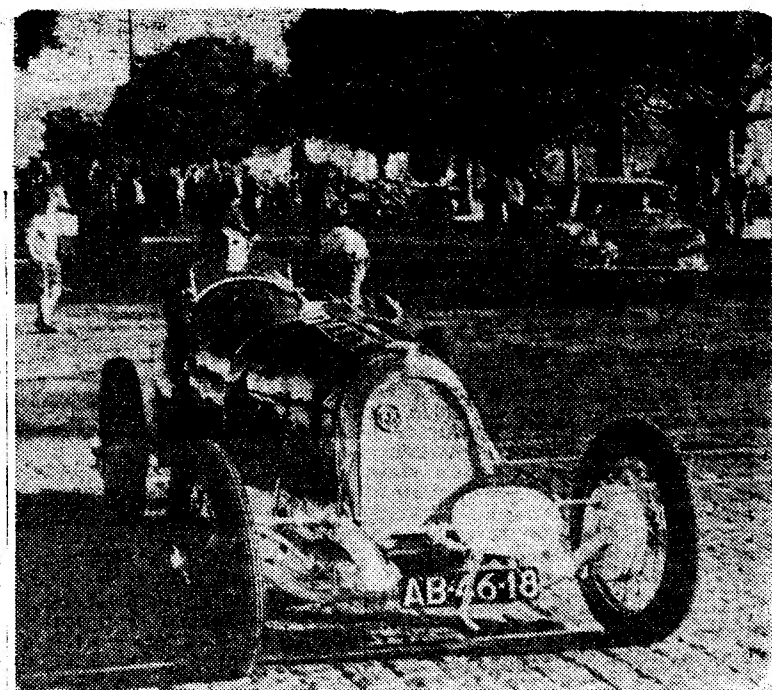
Prova «Federação Equestre Portuguesa» (Omniun) — 1.º, ten. Brito da Cruz, no «Fox Glove»; 2.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castigo»; 3.º, cap. Marques Pereira, no «Pampinho»; 4.º, cap. Lobo da Costa, no «Labrador».

LUTA LIVRE

O campeonato do Almada A.C.

No ringue do Almada A. C. realizou-se a 1.ª eliminatória para o campeonato de luta livre de 1963, do clube, registando-se os seguintes resultados:

1.º combate: Manalvo v. Ferrer, por desclassificação; 2.º combate: Dominó Kid v. A. Jack; 3.º combate: El Romano v. El Moran, por estrangulamento; 4.º combate: Janire Nery v. Kid Max, por desclassificação; 5.º combate: Mateus v. Galan, por desistência.



Um dos carros mais antigos passa em Belém a caminho do Estoril

A primeira fase do «Rallye Donas Elviras» constituiu invulgar espectáculo

O III Rallye Donas Elviras começou da melhor forma. Constituiu invulgar espectáculo a parada de velhas viaturas através das ruas

da Baixa e a caminho do Estoril, onde chegaram ao fim da tarde, perante a curiosidade de um público interessado e entusiasta.

As vinte e três «Donas Elviras» que participam na prova — quatro inscritas não alinharam à partida e uma foi obrigada a desistir em Belém — estiveram hoje, junto do Casino Estoril, patentes à admiração dos jovens e à recordação dos mais idosos. Os carros que despertaram mais atenções, pela sua proeza idade e pela extravagância das suas linhas, foram um «Clement-Talbot», de 1903, um «Peugeot» de 1906 e outro de 1913, um «Unic» de 1909 e um «Rolls Royce» de 1911.

A tarde, efectuar-se-á a prova complementar do «Rallye» que este ano, como nos anos anteriores, é promovido pela Sociedade Estoril-Sol, de colaboração com o Automóvel Clube de Portugal. Depois da prova complementar será elaborada a classificação e, á noite, no Casino Estoril, após um jantar em honra dos concorrentes, proceder-se-á à distribuição dos prémios.

JOSÉ ALBERTO da Damaia ganhou o «2.º Grande Prémio de Queluz», em atletismo

A secção de atletismo do Clube Atlético de Queluz, no intuito de promover a propaganda da modalidade e a exemplo do ano passado, fez disputar, esta manhã, o «2.º Grande Prémio de Queluz», num percurso de seis quilómetros, com partida e chegada no seu parque de jogos, destinado a corredores não filiados.

O interesse manifestado pela prova comprovou-se no elevado numero de participantes — quase uma centena — em representação dos seguintes clubes: Aguias do Barreiro, Queluz, Ginásio 1.º de Maio, Aguias da Damaia, Mem Martins, Torres, Parede, Carnide, Estrelas do Barreiro, Oeiras e Académica da Pontinha.

A classificação foi a seguinte:

1.º, José Alberto, Aguias da Damaia; 2.º, José Bernardes, Aguias do Barreiro; 3.º, António Veríssimo, Queluz; 4.º, Nicolau Graça, Alhandra; 5.º, António Vieira, Aguias do Barreiro; 6.º, Carlos Lacerda, Aguias da Damaia; 7.º, Armando Simões, 1.º de Maio; 8.º, José Cipriano, Torres; 9.º, António Capitulo, Queluz; 10.º, Luís Lopes, Aguias do Barreiro.

Equipas: 1.º, Aguias do Barreiro; 2.º, Aguias da Damaia; 3.º, Queluz; 4.º, Oeiras; 5.º, Torres.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e tipografia BARROS.

Os juniores do Benfica batidos em S. Remo, pelo Milão

SAN REMO, 1.—O A. C. Milão qualificou-se para a final do Torneio Internacional de Juniores de San Remo ao bater o «Benfica» por 2-1, num jogo aguardado com a maior expectativa.

De início os portugueses dominaram, Nelson chutou a 35 metros, batendo o guarda-redes milanês. Aos

Cortejo de oferendas a favor da restauração da capela de Cacia

Em Cacia, integrado nas festas de S. Bartolomeu, efectua-se, esta tarde, um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá a favor da restauração da capela local.

16 minutos Melina conseguiu empatar. Os transalpinos atacaram constantemente, mas sem êxito.

Na segunda parte, os juniores do Milão não deixaram de ter o ascendente da partida e aos 53 minutos, Pacchetta, de cabeça, colocou o seu onze em vencedor, na sequência de uma grande penalidade, apontada por Marconato e defendida por Melo.

As equipas alinharam: A. C. MILÃO — Belli; Marconato, Poppi e Santin; Appio e Pacchetta; Benini, Madde, Melina, Cazzola e Milanese.

BENFICA — Melo; Severino, Madeira e Macedo; Sérgio e Bernardo; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro, Nelson e Manuel José. — (F. P. e A. N. I.).